

MARIA GORETH DE SOUSA VARÃO
EVANA MAIRY PEREIRA DE ARAÚJO SILVA

AS TIC'S NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DE PESQUISA NA EAD



AS TIC'S NA EDUCAÇÃO:
Práticas de Pesquisa na EAD

Ministério da Educação - MEC
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD

AS TIC'S NA EDUCAÇÃO: Práticas de Pesquisa na EAD

Maria Goreth de Sousa Varão
Evana Mairy Pereira de Araújo Silva



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



Reitor
José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora
Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente de Comunicação
Jacqueline Lima Dourado

Editor
Ricardo Alaggio Ribeiro

EDUFPI - Conselho Editorial
Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)
Accacio Salvador Veras e Silva
Antonio Fonseca dos Santos Neto
Wilson Seraine da Silva Filho
Gustavo Fortes Said
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz
Viriato Campelo

Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD
Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD
Lívia Fernanda Nery da Silva

Coordenador do Curso Licenciatura em Letras Português
Juliana Castelo Branco Paz da Silva

Coordenador de Tutoria do Curso Licenciatura em Letras Português
Maria Goreth de Sousa Varão

EQUIPE TÉCNICA

Revisão
Clarissa Sousa de Carvalho

Pojoeto Gráfico, Diagramação e capa
Francinaldo da Silva Soares



Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

V288t

Varão, Maria Goreth de Sousa
As tic's na educação: práticas de pesquisa na ead / Maria Goreth de
Sousa Varão, Evana Mairy Pereira de Araújo Silva. – Teresina, 2020.
208 p.

ISBN: 978-65-86171-60-0

1. Ensino a Distância. 2. Ferramentas Digitais. 3. Letramento. 4.
Metodologias. 5. Educação - TICs. I. Silva, Evana Mairy Pereira de
Araújo. II. Título.

CDD 371.33

De acordo com a Lei n. 9.9610, de 19 de fevereiro de 1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais.

Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

APRESENTAÇÃO

*“Educar é estar mais atento
às possibilidades do que aos limites”*

Moran

Na contemporaneidade, estamos rodeados de ferramentas tecnológicas que usamos com regularidade fora da escola em ações sociais diversas, para comunicação, acesso à informação, entre outras. Entretanto, nas escolas em geral, o uso das ferramentas digitais no ensino ainda requer um domínio sobre o uso pedagógico dessas ferramentas e a aplicação de metodologias inovadoras na construção do conhecimento, abrindo um leque de múltiplas possibilidades na aquisição do conhecimento que ultrapassam os limites da escola.

Como bem diz Moran na epígrafe deste texto, para educar hoje, o professor precisa olhar para as possibilidades, ou melhor, olhar para as diferentes estratégias de ensino, para as ferramentas digitais e para as metodologias ativas aplicáveis no ensino em prol da formação dos alunos da era digital. O professor precisa estar conectado a essas possibilidades, para poder planejar e usar as ferramentas adequadas nas suas práticas escolares. Como a escola ainda é o lugar de ensino e de aprendizagem, é importante que ofereça aos alunos as oportunidades de conhecer as novas tecnologias da informação e da comunicação e construir o conhecimento por meio delas, para a formação do cidadão da sociedade do século XXI. O uso dessas ferramentas, na prática educativa, pode facilitar significativamente o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais, além de viabilizar práticas interdisciplinares.

Nesse percurso, com o intuito de ampliar os conhecimentos do alunado em relação ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino, além de favorecer o diálogo da universidade com a escola e criar uma comunidade de aprendizagem (MORAN, 2019)¹, que consiste em um grupo amplo de pessoas (da universidade e de escolas públicas das comunidades onde funcionam os polos presenciais do Curso de Letras/Português) onde todos contribuam para a aprendizagem sobre o uso das TIC's no ensino, foi que desenvolvemos o Projeto de Extensão denominado “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino”, voltado para os alunos do Curso de Letras/Português-EaD e professores de escolas públicas.

Esta publicação se concretiza como resultado desse Projeto de Extensão que foi desenvolvido em sete polos presenciais do Curso de Letras/Português-EaD/UFPI (Valença-PI, Inhumas-PI, Elesbão Veloso-PI, Luís Correia-PI, Piracuruca-PI, Teresina-PI e Uruçuqui-PI) e tinha como propósito levar o aluno ao exercício da discussão teórica, produção de projeto, prática na pesquisa de campo e na escrita acadêmica. Os participantes passaram por um momento de revisão da literatura na Plataforma Moodle; depois produziram um projeto de pesquisa e foram a campo, com o objetivo de observar, contextualizar a escola-campo e o ensino nessa efervescência de uso das ferramentas digitais no ensino e, para encerrar o projeto, produziram um artigo como resultado do trabalho desenvolvido. Foi a introdução do Curso de Letras/Português-EaD na prática da pesquisa de campo e no exercício da escrita acadêmica.

Na sequência, apresentaremos as produções desses pesquisadores iniciantes, tímidos no começo, mas com uma força de vontade imensa em querer saber e querer fazer, para aprender. Vale destacar que todos os participantes do projeto desenvolveram seus textos finais e os orientadores procuraram intervir o mínimo possível na produção do

1 MORAN, J. Educação do Futuro. Entrevista. REVISTA CIDADE VERDE | 1º DE SETEMBRO, 2019

autor, mesmo o texto não tendo sido desenvolvido com profundidade teórica. Depois, uma comissão avaliou os trabalhos e escolheu os textos a serem publicados.

Todos os capítulos dessa obra versam sobre a mesma temática - “As tecnologias da informação e comunicação no ensino” -, mas com enfoques diferentes, e merecem destaque, por trazer o olhar dos pesquisadores em formação sobre as peculiaridades de cada escola-campo no uso das tecnologias em práticas escolares. As pesquisas foram orientadas e realizadas apenas para atender a uma etapa do projeto que culminava na escrita de um texto acadêmico, para avaliação final e, caso fosse aceito, seria divulgado nesta edição. A equipe organizadora do projeto e as organizadoras dessa coletânea não se responsabilizam pelo uso dos dados das pesquisas, pelos autores, para outros fins.

Sendo assim, os 11 primeiros trabalhos aqui publicados referem-se, de uma forma ou de outra, ao uso e/ou a identificação das TIC's mais usadas nas aulas de Língua Portuguesa; o grau de influência das tecnologias móveis nas aulas de Língua Portuguesa; o uso insatisfatório das TIC's como recurso de aprendizagem e/ou os desafios encontrados pelos professores na inclusão das TIC's nas aulas de língua portuguesa e o que essa inclusão proporciona aos educandos, entre outros. Em termos gerais, essa era a proposta do projeto, para que os participantes tivessem ciência da realidade das escolas quanto ao uso das TIC's no ensino de Língua Portuguesa.

Na continuidade, relacionamos os capítulos que apresentam um viés específico. O capítulo “O uso dos smartphones nas aulas de língua portuguesa: vantagens e desafios” traz uma reflexão sobre como o smartphone está sendo utilizado nas aulas de língua portuguesa, na terceira série do ensino médio de uma escola pública estadual de Novo Oriente – PI, expondo sobre a importância do uso das tecnologias digitais para a educação.

No capítulo “A escrita digital (*Internetês*) e sua influência no ensino da língua portuguesa com alunos do 9º ano em uma escola pública na cidade de Parnaíba – PI”, as pesquisadoras analisaram

a prática do professor de língua portuguesa, para saber se o uso da escrita virtual (*Internetês*) na sala de aula pelos alunos é percebida pelo professor, e as consequências desse uso.

O capítulo “As contribuições das TIC’s para o ensino e aprendizagem nas turmas do EJA” revela que ainda há uma deficiência na utilização das TIC’s nas turmas pesquisadas, devido à falta de capacitação dos docentes e à quantidade insuficiente de equipamentos tecnológicos adequados para tal fim.

Com essa publicação, pretendemos, dentre outras coisas, mostrar aos participantes do projeto de extensão o nosso reconhecimento pelo esforço, comprometimento e por todo o trabalho que tiveram na realização das etapas do projeto. Saibam que este volume é seu reconhecimento. É o início de uma trajetória de pesquisas e a concretização de uma formação acadêmica centrada no ensino, pesquisa e extensão, que visa qualificar o graduando do Curso de Letras/ Português-EAD para o mercado de trabalho atual.

Encerrando o processo, é necessário expressar meus agradecimentos aos colaboradores deste volume, alunos e orientadores (autores dos textos aqui apresentados) e professores da comissão científica que leram e avaliaram os textos finais do projeto. Também quero agradecer ao Diretor do CEAD, Prof. Gildásio Guedes, e à equipe do Material Didático do CEAD, pela publicação deste livro.

Profª Maria Goreth de Sousa Varão

Coordenadora Geral do Projeto de Extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino”

SUMÁRIO

UNIDADE I

O uso das TIC´s no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental: perspectivas e impasses 15

Ana Samilly Barbosa Santos
Maria Leni Barbosa da Silva
Cledenildo Gonçalves dos Santos

UNIDADE II

O uso das TIC´s na prática pedagógica dos docentes no ensino de língua portuguesa em turmas do ensino fundamental 33

Arliane de Sousa Brito Castro
Ozeane da Silva Celestino
Cynthia Ribeiro Cerqueira

UNIDADE III

O avanço tecnológico e sua contribuição no contexto educacional 49

Ana Cláudia Pinto dos Santos
Maria Luzinete Pinto dos Santos
Cynthia Ribeiro Cerqueira

UNIDADE IV

O aplicativo *Wattpad* como ferramenta influenciadora de leitura 63

Helen de Sousa Oliveira;
Maria Das Mercês Da Silva

UNIDADE V

O uso das TIC´s no 9º ano de uma escola pública de Nazária-PI..... 75

Maria do Socorro Bezerra dos Santos

Verônica Saraiva Martins Pinheiro

Maria Das Mercês Da Silva

UNIDADE VI

O uso das TIC´s no ensino da língua portuguesa em uma escola pública do município de Teresina 89

Aline Raquel Pereira da Silva

Nilson Rafael Lopes Rego

Maria Das Mercês Da Silva

UNIDADE VII

As TIC´s como instrumento didático nas aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental 103

Daniela Duarte Gomes

Maura de Jesus Borges Da Silva

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE VIII

As tecnologias de informação e comunicação versus prática pedagógica do professor de língua portuguesa..... 117

Dayana Vieira da Silva

Deisys de Oliveira Reis

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE IX

O uso das TIC´s como recurso de aprendizagem e expansão do conhecimento na turma de 3ª ano do ensino médio..... 131

Maria das Dores Gomes Leite

Maria Felix França Martins

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE X

A utilização das tecnologias digitais móveis na Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Parnaíba-PI 145

Mayk Rodrigues Da Silva
Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE XI

Ao uso dos *smartphones* nas aulas de língua portuguesa: vantagens e desafios 159

Carmina de Jesus Silva
Treyce Ohana Coelho Cavalcante Bispo
Cledenildo Gonçalves dos Santos

UNIDADE XII

A escrita digital (internetês) e sua influência no ensino da língua portuguesa com alunos do 9º ano em uma escola pública no município de Parnaíba - PI..... 179

Patrícia Lima de Sousa
Vanessa de Assis Nascimento;
Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE XIII

As contribuições das TIC´s para o ensino e aprendizagem nas turmas do EJA..... 195

Francisco Mesquita Mota Júnior
Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

UNIDADE I

O USO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS E IMPASSES

Maria Leni Barbosa da Silva¹
Ana Samilly Barbosa Santos²
Cledenildo Gonçalves dos Santos³

INTRODUÇÃO

A criação das tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como TICs, tornou-se o grande marco na transformação do meio de transferência de informações e entretenimento para a sociedade, e, sobretudo, vem influenciando significativamente no processo de ensino-aprendizagem, seja na educação básica ou na educação superior.

Atualmente as TICs ganharam mais força, pois, na era moderna e totalmente globalizada, as tecnologias exercem forte pressão nos

1 Aluna do curso de Letras - Português - UFPI/EaD, Polo de Valença-PI.

2 Aluna do curso de Letras - Português - UFPI/Ead, Polo de Valença - PI.

3 Orientador do Projeto de Extensão

indivíduos que ainda não dispõem das mesmas, para torná-los capazes para viver, trabalhar e interagir em uma sociedade cada vez mais informatizada e de rápidas mudanças. Desta mesma forma, os educandos, por serem frutos da era moderna, anseiam por um processo de ensino mais modernizado, sem práticas arcaicas que já não cabem mais na contemporaneidade, e as TICs, por sua vez, vêm sendo usadas frequentemente nas diversas formas de ensino e em suas inúmeras modalidades. Além disso, propõem aos cidadãos a obtenção de respostas rápidas e em larga escala, devido ao grande número de meios midiáticos de interação.

Este texto abordará com detalhes o uso e a relevância das TICs, os impasses e as perspectivas quanto à inserção destas na educação de uma escola pública, que oferta o ensino fundamental II, no município de Barra D'Alcântara-PI. Objetiva-se mostrar como as TICs podem se converter em recursos didáticos, auxiliando diretamente no processo de ensino-aprendizagem na denominada instituição. Por esse motivo, os recursos tecnológicos são instrumentos valiosos no processo de ensino, pois favorecem o desenvolvimento da capacidade intelectual e afetiva, proporcionando um aprendizado mais significativo e prazeroso, além de proporcionar uma maior interação entre professor e aluno.

Neste contexto, levando em consideração a posição que a tecnologia ocupa na vida dos educandos, o corpo docente, ao utilizar as TICs, gera uma aproximação com o corpo discente e, conseqüentemente, atrai a atenção dos alunos pela conversão do espaço tradicional num mundo midiático de inúmeras possibilidades, além de uma variedade de ferramentas tecnológicas que auxiliam na evolução da capacidade intelectual dos alunos.

No entanto, para que esses recursos tecnológicos sejam utilizados no espaço de aprendizagem como subsídios pedagógicos, faz-se necessário que o professor tenha uma boa formação, de modo que domine não só os conteúdos como também as TICs, para assim poder utilizá-las como recursos pedagógicos, diversificando as estratégias de ensino. Desta forma, ressalta-se a importância de o professor estar sempre buscando atualizar-se frente ao processo de

ensino e aprendizagem, visto que os jovens se mostram cada vez mais modernizados e imersos nesse universo tecnológico.

Considerando a posição do professor frente ao uso das TICs, surgem os seguintes questionamentos: de que forma os professores deveriam utilizar as TICs no seu planejamento pedagógico como auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Como os recursos disponíveis poderão auxiliar esses professores e serem decisivos para que possam ser incorporados definitivamente na prática docente?

Para responder a essas questões, é necessário e urgente que o professor use as TICs como recursos para construção de conhecimento e interação em sala de aula, onde os mesmos agiriam como mediadores. Partindo desta premissa, no decorrer do trabalho será possível ao leitor perceber as diversas formas de utilizar as TICs na educação. Os recursos disponíveis podem auxiliar os docentes de maneira que eles possam buscar novos conhecimentos, aprimorando sua didática e, assim, adequando-se às constantes mudanças, transformando sua prática pedagógica em algo contemporâneo, o que, por sua vez, torna-se fundamental para a qualidade do ensino.

Diante do exposto, destaca-se que a finalidade desta pesquisa é investigar o uso dos recursos tecnológicos enquanto ferramenta didática para melhoria do processo de ensino e aprendizagem e qual a metodologia aplicada, buscando conhecer o uso das TICs na prática pedagógica do professor; investigar a disponibilidade dos recursos tecnológicos para o uso de professores e alunos nas atividades propostas; comparar a utilização das TICs com a qualidade do ensino-aprendizagem na escola.

Como um todo, o uso das tecnologias em sala de aula está possibilitando acesso a novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem e, por se tratar de uma temática atual, possui extrema relevância para educandos e educadores, podendo, com isso, promover maior integração destas no planejamento pedagógico escolar, buscando estimular a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos.

A TECNOLOGIA NA ATUALIDADE

A tecnologia na atualidade tornou-se grande aliada da educação, mudando a forma de aprender e, sobretudo, de ensinar, e esta transformação educacional vem se tornando cada vez mais facilitada por conta da disseminação e facilidade de acesso a uma diversidade de mecanismos midiáticos que promovem tanto o acesso quanto a aquisição de informação de maneira instantânea, permitindo novas possibilidades de aprendizagem, contribuindo para o surgimento de inteligências múltiplas, e até mesmo fazendo com que os alunos tornem-se mais responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, já que os saberes não vêm somente do professor, sendo autores da sua própria aprendizagem, fazendo com que o professor ocupe o lugar de mediador do conhecimento, não o dono dos saberes, como era considerado no ensino tradicional. Com as TICs, os educandos têm possibilidades de conhecer os conteúdos que os professores abordam antes mesmo que estes o façam, por meio das TICs. O livro didático encaixa-se na condição de auxiliar, não mais sendo a única fonte de saber. Atualmente é possível ter acesso a informações em qualquer ambiente, visto que a internet se encontra disponível em todos os espaços públicos.

Todavia, é preciso pensar as TICs com cautela, pois ainda se sabe que a qualidade do ensino no Brasil não alcançou um grau de excelência, seja na educação superior ou básica. É necessário ter em mente, conforme afirma Moran (2007, p. 11), que

Muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, aulas baseadas no método expositivo, onde o professor é o retentor do conhecimento e o aluno é o receptor, ou seja, o professor transmite o conhecimento e o aluno decora o conteúdo para a realização de provas. Porém, o autor afirma também que, “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo”. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo.

Baseado em Moran, fica nítido que as TICs são de fundamental importância para o contexto educacional, mas é possível ressaltar que não são estas as únicas responsáveis pelo sucesso acadêmico de um educando. Ainda é necessário saber fazer um melhor uso destas tecnologias, de maneira a fazer com que o aluno se interesse cada vez mais pelo processo de ensino e aprendizagem, e então alcançar níveis máximos de conhecimento. Neste contexto, observa-se que a educação e as tecnologias precisam ser melhores relacionadas, por isso o professor precisa conhecer mais as TICs, para que possa ter domínio das mesmas e consiga passar um ensino qualificado e atualizado aos discentes. Neste contexto, Freire ressalta que:

O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana [...] Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola (FREIRE, 1984, p. 6).

Com base no pensamento do autor, é de fundamental importância que os educadores se desenvolvam constantemente por meio das tecnologias digitais, tendo um domínio contínuo e crescente desses novos recursos, para que seja possível conquistar o educando e estimulá-lo na busca pelo conhecimento cultural dentro das medidas curriculares e pedagógicas e, com isso, apresentando a tecnologia como método favorável para a criação do conhecimento. Segundo Mercado:

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses (MERCADO, 2002, p. 12).

Os recursos tecnológicos possibilitam que o professor use seus conhecimentos de maneira inovadora e diversificada, planejando atividades educativas mais criativas, motivadoras e contextualizadas com a atualidade e realidade vivenciadas pelos discentes, se tornando uma oportunidade necessária que permite o acontecimento de aulas mais dinâmicas e produtivas, devido à rapidez na obtenção de saberes. Com essas novas ferramentas, é lícito que os educadores facilitem a compreensão de seus saberes, promovendo diversos conteúdos e, principalmente, a concepção dos alunos. O uso das TICs é o meio mais aceitável pelos educandos atualmente e, se estes são a base do ensino, o ensino deve se adequar às suas necessidades, e não o oposto.

METODOLOGIA

Para realizar esse estudo, optamos por uma pesquisa de campo. A escola escolhida para a pesquisa foi uma instituição pública, localizada no município de Barra D'Alcântara-PI, a qual oferece a modalidade de ensino regular do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino.

O motivo pelo qual a instituição foi escolhida refere-se à acessibilidade e ao baixo desenvolvimento da cidade, possuindo apenas esta escola que responde aos requisitos impostos. O instrumento para a coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário com 05 perguntas subjetivas para os professores da escola na qual será realizada a pesquisa, a fim de descobrir se os mesmos desenvolvem a educação com auxílio das tecnologias. De antemão, ressalta-se que não foi possível fazer todas as perguntas aos professores, por motivos de disponibilidade dos mesmos.

Em se tratando do método adotado para a obtenção dos dados, usou-se a pesquisa de campo qualitativa, na qual se busca compreender as ações de um determinado grupo social. Neste sentido, Goldenberg (1997, p. 34) afirma:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Tendo em vista o que foi dito por Goldenberg, a pesquisa de campo qualitativa é um modelo imparcial e integralmente profissional, no qual o pesquisador deixa prevalecer e assume a incumbência de buscar a verdade dos fatos, mesmo se estas verdades forem de encontro às suas.

ANÁLISE DOS DADOS

Como pode ser visto neste texto, foram explanados argumentos que esclareceram quais foram as estratégias metodológicas, assim como os sujeitos e o campo da pesquisa explorado para o desenvolvimento deste trabalho. Para tanto, os envolvidos na pesquisa terão suas identidades preservadas, sendo identificados por numerais.

As tecnologias da informação e comunicação têm como propósito, na educação, não só habilitar, por exemplo, professores e alunos em como usá-las. No entanto, através delas o ensino pode ser aprimorado.

A escola, sendo um ambiente físico, tem necessidade de agrupar condições materiais para que a colocação de programas e equipamentos ocorra de forma correta. Desse modo, os meios tecnológicos devem ser inseridos de modo relevante, trazendo oportunidades para que os

discentes e os outros componentes do grupo escolar tenham controle sobre o funcionamento e procedimento dos novos recursos.

Em entrevista feita com o professor 1, foi perguntado se o mesmo acreditava que o uso da tecnologia em sala de aula auxilia no aprendizado dos alunos. Em resposta, este mencionou que a utilização das TICs em áreas como a matemática, por exemplo, é percebida como uma novidade, pois ainda é difícil conseguir relacionar o ensino da mesma ao uso dos recursos tecnológicos, por se tratar de uma área consideravelmente lógica e manual, porém, durante as aulas, é aceitável e positivo o uso de vídeo-aulas, uma vez que os alunos focam mais na metodologia tecnológica do que na abordagem tradicional.

Já o professor 2 respondeu à mesma pergunta dizendo que inovar e renovar-se sempre é algo mensurável, ainda mais nos tempos de hoje, no qual a tecnologia vem se tornando cada vez mais presente em todos os espaços públicos e privados. Desta forma, o professor obviamente concordou com a ideia de que as TICs auxiliam no processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa, contribuindo para que o educando se desenvolva de maneira mais condizente com a atualidade.

O professor 3, por sua vez, também defendeu o uso das TICs, mas enfatizou que ainda falta muito para que os docentes estejam preparados para usarem tais tecnologias, visto que não se tem domínio sobre estas. Todavia, ressalta que é primordial a inovação do ensino e a inclusão de novas práticas pedagógicas no ensino.

O professor 4, em sua resposta, destacou o quanto os jovens estão conectados ao mundo virtual, fato esse que torna tradicional qualquer didática que utiliza somente o livro como recurso para abordagem dos conteúdos. Ressaltou ainda que o domínio sobre as TICs se encontra em processo de construção, o que dificulta a inovação do ensino.

Levando em consideração a opinião do professor, percebe-se que o mesmo ainda se encontra em processo de descobrimento das TICs, mas é notável que seu testemunho mostra o quanto as TICs viabilizam ao professor as possibilidades e as facilidades para inovações. Todavia, o professor também precisa de incentivo e estímulo para mudar a sua

ação pedagógica, ter consciência de que as mudanças partem dele que agora será facilitador do conhecimento, promovendo a aprendizagem dos alunos, valorizando o inesperado, a imaginação criativa, as diferenças, tornando a escola um espaço prazeroso de aprendizagem.

No entanto, o que se pode afirmar é que a integração das TICs na educação tem uma grande importância para que a aprendizagem decorra de forma apropriada. Além disso, traz enormes benefícios e possibilidades para um ensino mais cativante e significativo, que promova nos educandos o desenvolvimento de habilidades intelectuais.

Conforme o que foi exposto no decorrer do trabalho, é nítido que a atual sociedade, frente à evolução tecnológica que tem se tornado cada vez mais veloz, precisa inserir essas novas tecnologias no ambiente escolar, pois as mesmas poderão possibilitar aos alunos uma aprendizagem apreciável e ainda colaborar para um aprofundamento maior quanto aos conteúdos expostos nas aulas. Diante disso, foi e continua sendo preciso mudanças na postura do professor com relação ao uso da tecnologia na educação. Neste contexto, fez-se a seguinte pergunta ao professor 2: qual seu ponto de vista como professor a respeito do uso das TICs em sala de aula? O mesmo ressaltou que seria essencial que todos os membros do ambiente escolar entendessem sobre as características específicas das funções e significados dessas inovações, sabendo utilizá-las e organizá-las na ocasião certa, servindo como instrumentos de comunicação e conhecimento.

O professor 3, por sua vez, continuou afirmando a relevância do uso das TICs em sala de aula, trazendo a atenção para que o ambiente escolar seja preparado para receber novos recursos, e assim poder explorar ao máximo tais ferramentas. O professor 1 se manifestou reforçando o que o professor 3 dissera, acrescentando que não é simplesmente colocar as TICs na sala e esperar que os professores resolvam todos os problemas da educação só através destas. É necessária preparação para usá-las.

Como pode ser visto, há um certo desejo quanto à capacitação dos professores em relação ao uso das TICs, o que por sua vez não

é uma tarefa fácil, pois não se tem cursos preparatórios viáveis aos professores de Barra D'Alcântara, tendo os mesmos que buscarem apropriar-se e dominá-las por si só, o que se torna um desafio cada vez maior. Porém, segundo ela, trata-se de um caminho prazeroso a seguir, pois pode não só atualizar as práticas pedagógicas, como também reeducar didaticamente o próprio professor. E ressaltou que, embora lentamente, o professor vem tornando-se mais dinâmico e inovador, incorporando para si uma série de mudanças comportamentais. Nesta mesma perspectiva, Rocha diz o seguinte:

Certamente, o papel do professor está mudando, seu maior desafio é reaprender a aprender. Compreender que não é mais a única fonte de informação, o transmissor do conhecimento, aquele que ensina, mas aquele que faz aprender, tornando-se um mediador entre o conhecimento e a realidade, um especialista no processo de aprendizagem, em prol de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades, competências, inteligências, atitudes e valores (ROCHA, 2008, p. 05).

Portanto, para que esses recursos tecnológicos tragam as modificações essenciais no processo educativo, eles devem ser compreendidos pedagogicamente e incorporados ao ensino, o que requer, urgentemente, a capacitação dos professores no uso dessas ferramentas, para que conheçam novas metodologias de ensino e possam desenvolver práticas de ensino integradas às ferramentas digitais, para que as mesmas venham desempenhar de forma integral o seu papel inovador na formação dos alunos da era digital.

Partindo dessa problemática, fica nítido que o paradigma a seguir deve compreender a relação entre as TICs e a interação pedagógica, pois ambas precisam estar em harmonia constante para gerar resultados satisfatórios. Ainda se faz necessário descobrir como utilizar cada ferramenta tecnológica de forma contextualizada, não distanciando a metodologia das temáticas abordadas. Desta forma, é preciso que haja a inserção das TICs adequadamente no contexto

educacional, não simplesmente lançá-las no espaço escolar e exigir dos professores domínio absoluto das mesmas.

Como forma de facilitar a atuação dos professores frente às TICs, aconselha-se que haja mais encontros com o intuito de criar debates construtivos, para que surjam novas formas de utilização dessas tecnologias em cada área de atuação docente, de maneira a viabilizar uma relação proveitosa entre os recursos e as ferramentas disponíveis ao professor. Assim, tornam-se mais promissoras as perspectivas quanto ao uso das TICs como auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Em contexto, e mediante entrevista, perguntou-se à professora 4 se ela faz uso de algum recurso tecnológico na sua prática docente. Se sim, quais?

A mesma respondeu dizendo que, durante as aulas de geografia, ela usa o datashow, por ser a geografia uma área muito ilustrativa. Devido a isso, reproduzir diversos assuntos através de TICs, como temas referentes aos movimentos de rotação e translação, assim como relevo e outras características terrestres podem ser altamente atrativas para os educandos, tendo em vista que as temáticas citadas são bem mais visualizadas, de maneira geral, caso haja reprodução tecnológica.

Nota-se que a professora defende o uso das TICs por se tratar de um método inovador e que abrange maiores possibilidades de se atrair a atenção dos discentes, fato esse que é de suma importância, pois o ensino retrógrado que muitos professores ainda reproduzem em sala causa falta de estímulo aos alunos, já acostumados a lidarem com meios tecnológicos, pois é possível fazer pesquisas bem mais avançadas do que as que os livros ofertam.

A professora, ao ser indagada sobre o uso das TICs e sua ausência, respondeu salientando que, embora possua o desejo de inserir essas novas tecnologias no ensino, torna-se muitas vezes frustrante a ausência das mesmas e, devido a isso, as aulas continuam por usar apenas o livro como material didático único e insubstituível.

Perante esse contexto de inserção, perspectivas e impasses das TICs na educação básica de Barra D'Alcântara, os professores entrevistados foram perguntados se havia computadores instalados à disposição dos educandos e quais os impasses referentes à aquisição das TICs. O professor 1 afirmou que não havia computadores disponíveis e que já houve programas dedicados a essa área tecnológica, porém não houve continuidade. Segundo a fala do mesmo, percebe-se que também há um certo descaso quanto aos interesses políticos em inovar o ensino, o que fora reforçado pelo professor 2, que afirmou que o poder público deixa muito a desejar no âmbito educacional, e que pouco faz pela educação.

O professor 3 foi além e disse que o problema de ausência de TICs nas escolas é algo também social, de uma população que não cobra dos poderes públicos. Nesta perspectiva, há de se refletir sobre a ausência das TICs, sendo esse fato uma responsabilidade social, pois a população não cobra dos poderes públicos como deveriam.

Em sua resposta, o professor 4 afirmou que a educação da cidade de Barra D'Alcântara não dispõe de recursos midiáticos para pesquisas, e que a ausência destes é algo complexo, pois existem professores sem domínio delas. Há também desinteresse para inovação do ensino e, diante disso, tudo fica mais difícil. Ainda ressalta que precisaria mais união dos professores para fazer a diferença. Neste contexto, e levando em conta a questão da ausência das TICs na educação, foi possível elencar as principais causas que justificam a ausência dessas ferramentas digitais no ensino da cidade citada e, dentre os motivos, o fator majoritário foi a carência de recursos para obtenção destes recursos tecnológicos. Sabe-se que o Brasil passa por intensos riscos de maiores cortes na educação, o que compromete mais ainda a aquisição dessas ferramentas, pois até as mais simples, como o notebook, ou até mesmo um microfone, por vezes, encontra-se escasso.

Outros fatores também foram apontados, em menor escala. Os professores colocaram a própria falta de qualificação como fator relevante para a não introdução das TICs no contexto educacional de Barra D'Alcântara. Ao ser questionada sobre quais seriam as

maiores dificuldades na inserção de novas tecnologias na educação, a professora 4 respondeu que, se os recursos tecnológicos estivessem em abundância, facilitaria as capacitações, com o objetivo de qualificar os professores frente ao uso das TICs. Assim, vemos que não há apenas um único impasse, não é somente a carência financeira. A inserção das TICs perpassa os motivos econômicos.

Diante das afirmações da professora, a carência de recursos financeiros é apenas um dos fatores que dificulta a inovação do ensino através do uso das TICs. Há de se considerar que o Brasil não dispõe de uma boa política, o que compromete toda a educação. Entretanto, é preciso aprofundar-se cada vez mais sobre a inserção das TICs no ambiente educativo, pois a própria sociedade muitas vezes se posiciona contra a inserção das mesmas, algo visto através do testemunho da professora 2 que, ao ser perguntada sobre quais fatores, além dos já mencionados, dificultariam a inserção das TICs na educação, disse que a própria sociedade acostumou-se com um ensino tradicional e que já foi preciso explicar aos pais sobre o porquê do uso de computadores ser importante para as crianças e jovens aprenderem com maior facilidade e explorar diversos espaços atrativos e educativos.

Conforme o que foi dito, ainda observa-se que há uma cultura impregnada na sociedade mais clássica em relação à forma de ensinar na contemporaneidade e isso também é um fator que dificulta o uso das TICs, pois nesta instituição existe a presença de profissionais que já se formaram há 25 anos e não deram sequência aos estudos, tornando-se um desafio ainda maior para estes utilizarem tais tecnologias, visto que se formaram e aprenderam em tempos onde as TICs ainda sequer existiam, e isso torna-se para estes professores uma espécie de “patrimônio”, no qual eles mantêm a forma de ensinar nos tempos atuais conforme as que foram usadas com eles mesmos quando eram mais jovens. Desta forma, ao ser questionada sobre a não utilização das TICs, a professora 5 respondeu que, para ela, usar estes recursos se torna difícil, pois não dispõe de conhecimentos sobre os mesmos, podendo causar frustrações por não os dominar ou até mesmo retardamento nas aulas, caso algum aparelho venha a apresentar falhas.

De acordo com as palavras da professora, nota-se que é desafiador para os professores com muito tempo de trabalho optar pelo uso das TICs, convertendo-se numa espécie de cultura conservadora do ensino, o que bloqueia as possibilidades de os mesmos usarem novos meios práticos e metodológicos. Neste contexto, a sociedade educacional precisa ser reeducada e orientada, para que as TICs não sejam recebidas com estranheza no âmbito escolar, mas que sejam vistas como um auxílio a mais tanto para o corpo docente quanto para os alunos.

Com menor ênfase, mas significativamente, um outro fator também foi mencionado como explicação para a ausência das TICs na educação básica de Barra D'Alcântara: a falta de interesse político, o que, conforme a professora 3, dificulta de forma primordial a melhoria do ensino, pois tudo depende de meios políticos. Desta forma, o poder executivo local deveria estar mais a par das necessidades educacionais, e buscar formas de melhorar o ensino que sejam condizentes com a realidade das escolas na atualidade. Por exemplo, viabilizar mais qualificação para os professores quanto ao uso das ferramentas digitais no ensino, entre outras.

Como resultados deste trabalho de pesquisa de campo, os dados revelaram inúmeros impasses quanto à inserção das TICs na educação de Barra D'Alcântara. Diante disso, as estatísticas demonstraram que 45% das dificuldades quanto à inserção das TICs no ensino se dá pela escassez de recursos financeiros, o que inviabiliza a inovação do ensino, já que a escola necessita que venham verbas específicas para tal.

Conforme as entrevistas realizadas, os professores não esconderam a carência financeira da escola, porém, chamaram a atenção para outros fatores também, como a falta de conhecimento sobre as TICs, pois ainda não é concreta a abordagem de conteúdos através das TICs, visto que cerca de 75% dos educadores não sabem manejar as que se encontram disponíveis, e por vezes, por receio ou insegurança, preferem atuar usando somente o livro didático. Neste contexto, e conforme os entrevistados, 25% dessa ausência das TICs

e da não inovação do ensino acontece pela falta de conhecimento no uso das mesmas.

Contudo, este estudo, à medida que foi se desencadeando, possibilitou a descoberta de outros fatores não menos importantes, pois até mesmo a cultura de ensino retrógrada de muitos professores, somada à sociedade mais clássica, dificulta o aprimoramento didático. Desta forma, aproximadamente 15% dos entrevistados manifestaram-se dizendo que o ensino que os mesmos se habituaram a repassar ainda é a forma mais fácil para eles. Todavia, essa posição dos mesmos resulta no atraso do educando, já que estes não recebem um ensino condizente com sua realidade.

Por fim, o último impasse apontado pelos entrevistados trata-se do desinteresse do poder público, que pouco faz para que o ensino seja renovado anualmente. Esse fato logo é comprovado, pois em análise atual sobre a educação, a mesma vem sofrendo cortes, o que só reforça a continuidade do processo de ensino e aprendizagem clássico, sem muitas novidades, apenas o professor e o livro didático como fontes de conhecimento, com os quais os alunos precisam contentar-se. Assim, a falta de interesse político ocupa 15% da responsabilidade sobre a ausência das TICs na educação de Barra D'Alcântara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, e diante dos dados colhidos, percebeu-se um certo desejo de muitos professores a respeito da inserção das TICs na educação. Porém, não ficou tão evidente que os mesmos fazem algum esforço para mudar a realidade do ensino na cidade de Barra D'Alcântara. Mediante as entrevistas, embora que fosse esboçada a defesa das TICs, em momento algum foi possível sentir de fato uma disposição em ocasionar mudanças quanto à melhoria do ensino. Desta forma, o que se pode afirmar é que o uso dessas ferramentas digitais na educação de Barra D'Alcântara ainda está em princípio de aceitação pelos professores, que em sua maioria já são profissionais formados há vários anos, sem aquele entusiasmo

em ensinar. Conforme foi possível perceber no decorrer da análise dos dados, os professores possuem dificuldades ao lidar com as TICs, e isso é um fator extremamente relevante, o que chama a atenção para o poder público, no sentido de até que ponto a política está a favor da educação, e até que ponto a educação precisa da política.

Contudo, mesmo diante de diversas intempéries, é possível dizer que o uso das TICs na educação de Barra D'Alcântara tende a ser estendido com o decorrer dos anos, visto que os alunos estão cada vez mais tecnológicos e se espera que as necessidades dos mesmos cheguem a convencer os responsáveis pelo seu desempenho. Convencer no sentido de buscar propor as maneiras de ensinar próximas de sua realidade.

Conforme os dados apresentados, é salutar afirmar que o ensino da cidade em foco requer novos profissionais ou profissionais dispostos a fazerem mais pela sua profissão e, sobretudo, pelos educandos. De acordo com o que foi observado, o uso das TICs ainda parece ser uma busca, tendo em vista que alguns recursos tecnológicos nem são utilizados. Percebeu-se que alguns professores se encontram inseguros por conta do uso das TICs, porém, os que usam veem notáveis diferenças, em especial na observação dos alunos, fator esse compreensível por serem as TICs as ferramentas mais relacionadas aos tempos atuais, nos quais os jovens andam conectados frequentemente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A máquina está a serviço de quem?** Revista Bits, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6. 1984.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

MERCADO, L. P. L. . **Novas Tecnologias na Educação: Reflexão sobre a Prática.** 1. ed. Maceió-AL e Brasília-DF: Edufal e Comped/INEP, 2002. 210.

MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias na Educação**. In: Salto para o Futuro. Brasília: Posigraf, 2005.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa**. Revista espaço acadêmico, v. 85, 2008. Disponível em: <https://sites.google.com/site/prntextos2/educacao-matematica/TC- Inform%C3%A1ticaEducativa.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2019.

UNIDADE II

O USO DAS TIC'S NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Arliane de Sousa Brito Castro⁴

Oziane da Silva Celestino⁵

Cynthia Ribeiro Cerqueira⁶

INTRODUÇÃO

Na área da educação, as tecnologias vêm revolucionando e o professor pode aliar essas tecnologias ao ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) colabora para trabalhar conteúdos de muitas formas, os quais levam tanto professores quanto alunos a aprimorarem suas perspectivas do saber. Assuntos considerados difíceis podem tornar-se mais acessíveis com os recursos tecnológicos. Portanto, a internet proporciona a inovação das informações, aproxima as pessoas

4 Aluna do Curso de Letras/ Português- EaD/ UFPI, Polo de Piracuruca-PI

5 Aluna do Curso de Letras/Português- EaD/UFPI, Polo de Piracuruca-Pi.

6 Orientadora do Projeto de Extensão

de novos conhecimentos e possibilita trocas de informações, dados, pesquisas, experiências, entre outras.

Algumas escolas utilizam as tecnologias durante as aulas, e essa forma de ensinar é uma prática de ensino já adotada por muitos professores. Para desenvolver esse método de ensino, é necessário que o docente adquira conhecimentos no ramo da informática, faça uma qualificação pedagógica e, assim, pode contribuir, aproximar-se das metodologias de ensino inovadoras e transformadoras, usando as TICs para uma aprendizagem ativa, construindo conhecimentos de forma significativa.

Dessa forma, manifestou-se a curiosidade de realizar uma pesquisa sobre o uso das TICs e a sua contribuição como prática pedagógica em sala de aula, já que a informatização está sendo ingressada no sistema escolar, proporcionando um aprofundamento a respeito da importância dessas novas tecnologias.

Por esta razão, este artigo aborda o contexto escolar, especificamente para o ensino de Língua Portuguesa e o uso das TICs na prática pedagógica dos docentes. O trabalho com as TICs pode ser feito em todos os níveis de ensino. Nesse sentido, o papel dos professores frente ao desafio imposto com o surgimento dessas “novas tecnologias” é de inovar, aproveitar-se bem de tais ferramentas na prática pedagógica em sala de aula.

Deste modo, tem-se como objetivo analisar a utilização das tecnologias da informação e comunicação empregadas no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e o papel dos docentes diante do desafio colocado com a chegada das novas tecnologias e seu uso como prática pedagógica. Pesquisar de que forma as TICs podem assessorar no processo de aprendizagem dos discentes quando são trabalhados nos projetos de aprendizagem. Reconhecer possibilidades de metodologias para que as TICs contribuam no ensino e aprendizagem dos alunos. Essa pesquisa é relevante no sentido de observar se os docentes utilizam na prática as tecnologias para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA PARA O PROCESSO DO ENSINO

No ensino fundamental, existem preocupações por partes dos professores de proporcionar aos alunos formas atrativas de atividades que façam relação ao conteúdo pedagógico de acordo com cada disciplina, facilitando no processo da aprendizagem. Os estudantes se interessam mais por novidades, tudo que seja diferente na forma de ensinar e chamar atenção. Assim, o uso da tecnologia como forma de ensinar torna-se importante nesse aspecto, visto as diversas possibilidades de uso desta na inovação do ensino.

Com a mudança na forma de aprender, o professor é cada vez mais cobrado a elaborar aulas diferenciadas, através de novos recursos que os ajudem a explorar as atividades tanto individuais como em grupo, aumentando o interesse e a participação na sala de aula. Como as necessidades e as dificuldades de cada aluno são diferentes, a utilização da tecnologia integrando conteúdos pode sustentar os professores no progresso e programação das aulas.

A contribuição das TICs passa a ser exatamente uma maneira de dialogar, estimular as aprendizagens, manifestando questionamentos, perguntas, reformulações que requerem a conciliação com diálogo. O rádio e a televisão, durante tempos atrás, funcionaram como veículos tecnológicos de informação e de conhecimento. No entanto, a informática se expõe atualmente como recurso fundamental, pois através de seu intermédio desenvolve-se trabalho com a internet.

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental- emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TICs na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes (MORAN 2012, p. 13).

O aparecimento das TICs no ambiente escolar pode ser percebido de várias maneiras. O modo de ver dos sujeitos sobre esses equipamentos, o contexto, os fenômenos, a forma de apresentação aos professores são componentes que direcionam para política de efetivação das tecnologias. Com o desafio de ensinar tendo em vista uma educação favorável envolvendo uma aprendizagem colaborativa.

DOCENTES ENVOLVIDOS DIRETAMENTE COM AS TIC'S

A formação de professores aponta para uma organização curricular transformadora que, após avançar a forma tradicional, determina novas conexões entre a teoria e a prática. Oferece condições para o desenvolvimento do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilita a conquista de uma competência técnica e política que permita ao professor se posicionar criticamente no novo espaço tecnológico.

A implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VIEIRA 2011, p. 4).

O professor deve estar envolvido no processo de mudanças do ensino, consciente das reais capacidades da tecnologia, como também do seu potencial e de suas limitações, para que possa designar qual é a melhor forma a ser trabalhada num determinado conteúdo, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem, através de uma prática pedagógica do docente renovada e da transformação do educando em sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, vale mencionar que o método de preparação dos docentes nos dias de hoje é constituído por cursos ou treinamentos com pequena duração, para estudos de determinados programas. Assim, é possível ao professor o desenvolvimento de atividades com esses novos equipamentos junto aos alunos, criando oportunidade para trabalhar com as TICs e analisar seu uso na prática pedagógica,

Perrenoud (2000) afirma que, dentre outras qualidades essenciais para a qualidade do ensino, o professor deve conceber e fazer evoluir os dispositivos de ensino, saber trabalhar em equipe, participar da criação e da execução do projeto pedagógico da escola, utilizar novas tecnologias em benefício da educação, cuidar da própria formação contínua e ter compromisso com a aprendizagem coletiva e individual.

AS TIC'S COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

O propósito de introduzir novas tecnologias no ambiente escolar é para fazer novas formas de estudos pedagogicamente importantes, para tornar as aulas mais atrativas e participativas. O aprendiz, dispondo de metodologias adequadas, poderá fazer a integração de matérias. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro, capaz de usar muitos tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica.

Exemplos das tecnologias em sala de aula são vídeos educativos, documentários, aulas de informática, aulas com conteúdos minitrados por meio de “datashow”, entre outras várias formas de despertar interesse nos alunos, já que uma aula exibida em imagens, som, vídeo, internet, e outros torna-se bem produtiva em comparação a uma aula falada, o que geralmente acontece em muitas salas de aula.

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia

eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam (MORAN 2012, p. 32).

Nesse sentido, a aprendizagem se torna significativa quando se tem organização e seriedade na implantação das novas tecnologias na educação. Algumas vantagens de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é estimular os alunos, dinamizar o conteúdo, e fomentar a autonomia e a criatividade. Com a prática de aulas diferenciadas, o aluno começa a interagir mais, se torna um ser crítico, por estar sempre buscando mais informações.

Conforme Moran (2009), no planejamento didático com uso das TICs prevalece uma organização aberta e flexível quando se trabalha com projetos a partir de experiências adquiridas. Professores, ao elaborarem um planejamento didático, devem saber que existe a necessidade de saber escolher aquilo que melhor possa atender aos alunos em consonância com a realidade atual.

METODOLOGIA

Na busca de compreender os fatores que possibilitam uma boa aprendizagem, utilizando as TICs como ferramentas na prática pedagógica de professores na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas do Ensino Fundamental, foi pesquisado e analisado de que forma os meios tecnológicos podem ajudar na execução das aulas de português para trabalhar os diversos conteúdos, com os tipos de técnicas e métodos que servem como prática pedagógica. Para motivar os alunos no desenvolvimento das atividades em sala de aula, através das estratégias de ensino, para proporcionar a evolução pessoal trazida pelo ensino-aprendizagem da nossa língua.

A pesquisa trata-se de um estudo de campo de cunho descritivo e exploratório, coleta de dados e bibliográficos. É uma abordagem qualitativa e quantitativa dos dados coletados de professores de Língua

Portuguesa, Coordenadora e Diretora da Escola pesquisada da rede pública, que se localiza no município de Piracuruca.

De acordo com Duarte (2002), pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Para a autora, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.

Os questionários foram autoadministrados e organizados com 9 perguntas abertas direcionadas aos docentes de Língua Portuguesa das turmas do 6º e 7º, e 6 perguntas abertas direcionadas à coordenadora e à diretora. Perguntas relacionadas a quatro temáticas: a) vantagens e desvantagens do uso das TICs em sala de aula; b) formação do professor para o uso das TICs; c) TICs na prática pedagógica; d) a tecnologia para a construção do conhecimento. Optou-se por uma abordagem qualitativa pelo fato de que esse tipo de pesquisa fornece resultados aprofundados, buscando a subjetividade, particularidade dos dados coletados e levando em conta aspectos relevantes como opiniões e comentários do público entrevistado.

O estudo teve como base uma pesquisa de campo realizada por meio de questionários estruturados que possibilitaram a coleta de dados e informações necessárias para a obtenção de um perfil aproximado da realidade dos professores, coordenador e diretor na área que foi focalizada. Para análise de dados obtidos, tomou por base a análise de conteúdos e discussão com as questões abordadas.

ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi realizado com professores de duas turmas do Ensino Fundamental, coordenador e diretor de uma unidade escolar da rede pública, localizada no município de Piracuruca – PI, com o objetivo de coletar dados sobre o uso das tecnologias como práticas

pedagógicas, para trabalhar os conteúdos do ensino de língua portuguesa por meio de 3 professores de Português, os quais lecionam no Ensino Fundamental II. As aplicações dos questionários aos docentes, coordenadora e diretora ocorreram no dia 26 de março de 2019. Um dos questionários contém 09 perguntas e o outro 06, que foram respondidas com placidez, normalidade e agilidade.

Os profissionais que responderam às questões elaboradas se mantiveram determinados a colaborar; apresentaram equilíbrio entre as respostas, não tiveram nenhum auxílio respondendo o questionário individualmente, mostrando que estão conscientes da realidade vivida na unidade escolar pesquisada e do ensino aprendizagem em relação à disciplina de Língua Portuguesa. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Ao finalizar a coleta de dados, sucedeu-se investigando as respostas dos docentes, coordenadora e diretora como estava descrito no questionário. Foi baseando-se nas palavras chaves que houve o desenvolver da montagem e discussão dos dados. Através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que aconteceu a explicação ligada nas ideias principais e significativas do sujeito, objetivando elucidar o tema abordado.

Segundo Lefevre (2005), o Discurso do Sujeito Coletivo é uma técnica metodológica que permite o resgate de discursos coletivos de forma qualitativa. Como procedimento nas pesquisas do Discurso do Sujeito Coletivo são feitas entrevista individuais com questões abertas, resgatando o pensamento, enquanto comportamento discursivo e fato social internalizado individualmente, podendo ser divulgado, preservando a sua característica qualitativa.

As questões foram do tipo aberta, pois assim proporciona respostas com maior profundidade, dando aos professores maior liberdade de resposta. Os discursos dispostos facilitaram a descrição feita pelos participantes quanto ao conhecimento que tinham sobre

o tema abordado. Para investigação das falas, os enunciados foram organizados em tabelas. Assim, serão apresentados: o Questionamento da Pesquisadora (QP), a Ideia Central dos Sujeitos (ICS) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Quadro 1. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Você tem alguma formação na área de informática, e como é seu desempenho em relação ao manuseio das TICs?
ICS	Tem conhecimento, mas precisa se aperfeiçoar. .
DSC	Não tem formação na área de informática, porém tem domínio significativo em manusear essas novas tecnologias.

Quadro 2. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Quais os recursos tecnológicos a escola disponibiliza para prática do ensino em sala de aula?
ICS	Existe uma sala de multimídia com alguns recursos tecnológicos.
DSC	Notebook, computadores de mesa, data show, caixa de som, som portátil e CD, TV Escola.

Quadro 3. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Os recursos disponibilizados pela escola são o suficiente para serem usados em sala de aula ou você também usa recursos próprios?
ICS	Os recursos tecnológicos da escola ajudam muito.
DSC	Os professores também recorrem ao uso de seus próprios recursos para o desenvolvimento de suas aulas.

Quadro 4. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	De que forma você utiliza as TICs no processo de ensino em suas aulas?
ICS	Geralmente uso mais do Datashow, ensinando com vídeos.
DSC	Na ministração das aulas se utiliza o Datashow, para que se tornem mais dinâmicas e produtivas.

Quadro 5. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Como você pode agregar os conteúdos da disciplina de Português para o desenvolvimento de atividades com o auxílio das tecnologias?
ICS	Ensinando os conteúdos com o uso das mídias.
DSC	Trabalhando pesquisas e exercícios por meio de vídeos, jogos, slides, etc., colaborando para o engajamento da turma.

Quadro 6. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Quais as dificuldades que você encontra ao usar as TICs na escola?
ICS	Dispor de tempo e reverter espaço com outros professores.
DSC	Adequar os recursos disponibilizados pela escola aos alunos que irão estudar através dos recursos para que todos possam participar e interagir. E espaço e tempo para alternar com professores de outras disciplinas.

Quadro 7. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Você acredita que as TICs auxiliam de forma significativa na metodologia de ensino?
ICS	Ferramenta importantíssima no processo ensino aprendizagem.
DSC	Desperta e estimula o desenvolvimento no ensino e na aprendizagem, deixando mais atrativo, dinâmico, interativo e adequado à realidade na qual estamos inseridos.

Quadro 8. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Como você vê o aprendizado dos alunos com a metodologia do uso da tecnologia?
ICS	Mais prazerosa e eficiente na produção de estudos e pesquisas.
DSC	Favorece na aprendizagem, além de oportunizar melhor domínio na área da comunicação, permitindo aos mesmos construir e compartilhar conhecimentos.

Quadro 9. Ideia central e discurso do sujeito coletivo de 3 professores da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	No seu ponto de vista, como é a participação do aluno no processo de ensino aprendizagem com as TICs?
ICS	De uma forma bem significativa e participativa.

Existem vários fatores que interferem no ensino, fazendo com que a aprendizagem do aluno seja afetada. Desse modo, é necessário que se busquem metodologias diferentes para servir como prática

pedagógica na escola, para que se solucionem ou até amenizem esses obstáculos, observando e adequando possibilidades para que se possa trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa, ultrapassando todas essas dificuldades. Portanto, também foi feita a análise sobre as questões abordadas para a coordenadora e diretora da escola, sobre o uso das TICs como prática pedagógica nesse ambiente observado.

Quadro 1. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	O que você acha sobre as TICs em relação ao desenvolvimento educacional na escola?
ICS	São excelentes se bem utilizadas.
DSC	As TICs são indispensáveis, pois facilitam a pesquisa e a troca de informação; é uma ferramenta útil de estudo uma vez que permite inúmeros benefícios educacionais e sociais aos estudantes e professores.

Quadro 2. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Os docentes desta escola já receberam formação quanto ao uso das tecnologias?
ICS	Recebem constantemente.
DSC	São feitas reciclagens promovidas pelo Governo do Estado e, como todo o processo do Estado é informatizado, os professores têm que estar em constante estudo.

Quadro 3. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Que recursos tecnológicos a escola disponibiliza para utilização na prática pedagógica?
ICS	Algumas ferramentas tecnológicas.
DSC	Data show, notebook, caixa de som, internet, computadores.

Quadro 4. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Quais os incentivos do sistema educacional quanto ao uso das tecnologias?
ICS	Prepara o jovem para o mundo atual.
DSC	Quase nada se realiza sem recorrer às tecnologias.

Quadro 5. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	Quais as dificuldades enfrentadas quanto à utilização das TICs no contexto escolar?
ICS	Falta de tempo e pouco computadores.
DSC	Por parte de alguns professores é a falta de tempo para planejar e executar suas aulas utilizando as TICs e a quantidade de computadores.

Quadro 6. Ideia central e discurso do sujeito coletivo da coordenadora e diretora da unidade escolar da rede pública de Piracuruca - Piauí, 2019.

QP	A utilização das novas tecnologias se torna muito presente no desenvolvimento do ensino na escola?
ICS	Sim, muitos professores fazem uso das TICs.
DSC	As TICs presentes nas aulas deixa-na mais dinâmica e prazerosa.

De acordo com a coleta dos dados, os entrevistados têm consciência total da fundamental contribuição que as TICs têm para seu uso como prática pedagógica no ensino da disciplina de Língua Portuguesa. As aulas ficam mais enriquecedoras para o aprendizado dos alunos, além de envolvê-los no ensino dos conteúdos, manifestando a interação entre os discentes e o professor, ajuntando a construir o

pensamento crítico dos mesmos, produzir textos, praticando a leitura através das pesquisas.

Portanto, o trabalho da disciplina por meio das ferramentas tecnológicas favorece de maneira significativa o ensino e aprendizagem; porém, a quantidade de recursos digitais que a Unidade Escolar dispõe e o pouco tempo disponível durante as aulas, são questões relatadas que dificultam praticar o trabalho com as TICs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da contínua necessidade da utilização das tecnologias em diversas áreas, pode-se observar a fundamental importância da mesma no ensino aprendizagem em sala de aula. Sendo que a principal função do desenvolvimento do ensino aprendizagem da Língua Portuguesa é possibilitar que se adquira o conhecimento sobre a diversidade dessa língua. Portanto, para ensinar e aprender com as TICs, existem várias dificuldades a serem enfrentadas, pois são recursos de ensino que exigem dedicação na busca da melhor maneira que facilite o aprendizado.

Por mais que os professores adotem um método específico e materiais didáticos, trabalhar com os meios tecnológicos enriquece as aulas, as tornando prazerosas, dinâmicas e interativas, conseguindo superar as particularidades e as exigências do contexto de ensino. Portanto, cabe ao professor fazer seleção e adotar procedimentos e estratégias coerentes e proveitosos, envolvendo os alunos nos conteúdos.

Assim, pode-se concluir que as professoras entrevistadas afirmaram que trabalhar com as TICs nas aulas de português desperta interesse e motivação dos alunos durante o estudo. Além disso, elas acreditam que a tecnologia deva ser usada no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. As atividades consideradas positivas, destacadas por elas, foram exercícios, pesquisas, jogos e produção textual. Entre as respostas das profissionais, algumas acreditam que a internet é apenas

um recurso ou ferramenta de apoio, ao passo que outras afirmam que esta tecnologia já é parte essencial do ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

Os professores, coordenadora e diretora que foram questionados responderam que as dificuldades de ensinar português com uso das tecnologias estão relacionadas ao pouco tempo, quantidade de recursos disponibilizados na escola, o fato de que os alunos terão que revezar com os colegas para poder todos interagirem, e também terem que dividir com outras turmas que estiverem precisando.

Diante do exposto, pode-se observar que é preciso um pouco mais de aplicação de estratégias de ensino com a inclusão da tecnologia para a promoção de aulas mais participativas, para que haja socialização e interação entre professor, aluno e a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália Maria. **Pesquisa qualitativa em educação: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 115, n. 115, p. 139- 154, 2002. Disponível em: Acesso em: 16 jun. 2018.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: UDUCS, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72

UNIDADE III

O AVANÇO TECNOLÓGICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ana Cláudia Pinto dos Santos⁷

Maria Luzinete Pinto dos Santos⁸

Cynthia Ribeiro Cerqueira⁹

INTRODUÇÃO

Diante da grande evolução pela qual o mundo vem passando, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são um dos pontos fundamentais da era digital. As escolas são consideradas um grande espaço de aprendizagem, onde os professores buscam recursos que possam despertar nos alunos o gosto e o prazer pela busca do conhecimento através das mídias digitais

A tecnologia, através da internet, vem adquirindo cada vez mais espaço nas salas de aula. Além de um meio de aprendizagem, ela

7 Aluna do Curso de Letras/ Português- EaD/ UFPI, Polo de Piracuruca

8 Aluna do Curso de Letras/Português- EaD/UFPI, Polo de Piracuruca.

9 Orientadora do Projeto de Extensão

também é utilizada como forma de interação entre professores, bem como entre alunos, transformando a escola em um ambiente atrativo e interativo a todos. Aliar o mundo da tecnologia à aprendizagem é importante para a evolução dos alunos, uma vez que ela pode oferecer conhecimento de forma ampla e de fácil acesso.

Nesse sentido, é preciso que os professores busquem conhecer as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), para assim inseri-las no cotidiano escolar, ampliando conteúdo de maneira atrativa e prazerosa, sanando as dificuldades e a falta de interesse dos alunos pelo ensino aprendizagem. Sabe-se que a presença dessas ferramentas no ambiente escolar pode trazer transformações significativas, e é necessária a sensibilização dos profissionais da educação para o uso eficaz das mídias digitais e das instituições para a qualificação desses profissionais.

Conforme Mugnol (2009), os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento de outras atividades de ensino e aprendizagem, favorecendo, assim, a criação de novas metodologias.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a contribuição do avanço tecnológico para a educação, mostrar que o uso dos recursos tecnológicos possibilita maior estímulo e motivação no processo de ensino-aprendizagem, apontar meios que facilitem um contato positivo com as ferramentas informatizadas dentro e fora da escola e buscar soluções capazes de sanar as dificuldades e a falta de interesse dos alunos pelo processo de ensino aprendizagem.

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A tecnologia possui um papel fundamental para a evolução e modernidade da sociedade, utilizando ferramentas e técnicas úteis para fazer coisas práticas, possuindo uma ligação com a ciência. Foi

através da tecnologia que o homem conseguiu sondar a natureza do universo de uma forma mais eficaz.

A partir do século XVII, durante o processo de industrialização, foi que a tecnologia passou a avançar com mais intensidade. A vida anterior à industrialização era a agrária e sem muito acesso à informação em tempo real e sem grandes necessidades de avanço. Com o processo de industrialização, começaram a surgir os grandes centros urbanos, a vida passou a ter outro ritmo, o uso de metais pelas indústrias contribuiu para a criação de uma diversidade de máquinas. A escola, nesse momento, deve repensar a prática pedagógica e os currículos, incorporando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) em seu ambiente escolar, Diante desta perspectiva;

Nós educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta, a TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

Cabe ao professor aprender como introduzir pedagogicamente esses recursos em sua prática, pois a escola precisa se aproximar do ritmo da sociedade em que os alunos estão inseridos e para que seu trabalho seja mais dinâmico.

A informática é um dos pontos fundamentais da era digital, uma mídia mais utilizada no mundo todo, pois ela traz consigo a internet onde quase cem por cento dos alunos na sala de aula sabem utilizar e a utilizam para as mais determinadas possibilidades tanto para o lazer quanto para pesquisas (TAJRA, 1998, p. 56).

Nesse sentido, a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos, em relação ao uso dos recursos tecnológicos em prol de um ensino de qualidade.

TECNOLOGIA VERSUS PRÁTICA PEDAGÓGICA

Há uma vasta teoria que defende o ensino didático tecnológico, pautado na contribuição do mesmo como facilitador da ação docente e do aprendizado. Mesmo diante de tal realidade, percebe-se que a ação docente ainda não está atingindo um resultado satisfatório quanto ao uso das TICs na aprendizagem do aluno. O que se vê são professores limitados ao uso de data show, computador ou uma TV para reproduzir conteúdo presentes no livro didático.

É muito comum a formação de grupos em redes sociais apenas para fins comunicativos e nada voltados para debaterem assuntos relacionados ao conteúdo programado. Seria interessante a criação de chats, fóruns, blogs, onde fossem apresentados e discutidos os temas abordados em sala, promovendo, assim, uma aprendizagem interativa, uma vez que todo esse aparato digital faz parte do cotidiano dos alunos.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (PCN's, 2000, p. 11-12).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os recursos tecnológicos fazem parte da vida social dos indivíduos e têm o poder de transformação, então pode se afirmar que, se estes forem usados como complemento nas salas de aula, podem tornar o aprendizado significativo.

Contudo, o maior desafio quanto ao uso eficaz de meios tecnológicos favoráveis à educação é em relação à capacitação dos

professores, visto que não basta a tecnologia estar ao alcance da educação se não houver professores capacitados e motivados a usá-las.

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA.

O grande desafio dos educadores é introduzir os recursos tecnológicos na prática pedagógica, no intuito de facilitar a preparação e a capacitação dos nossos alunos, despertando mais interesse pelas aulas, proporcionando, assim, um maior avanço na aprendizagem escolar.

De acordo com o surgimento dessas tecnologias no campo educacional, o docente precisa reconhecer que atualmente não se faz mais educação como antes. Hoje o aluno precisa ser trabalhado de forma diferenciada e mais motivadora, de modo que o professor precisa alterar sua metodologia de ensino, buscando novas formas de aplicar os conteúdos de maneira que envolva o aluno com gosto e prazer nas atividades, a fim de se obter uma aprendizagem significativa.

A relação entre professor e aluno precisa ser de reciprocidade, proporcionando um ambiente saudável, onde dê ao mesmo segurança para se expressar, pois, segundo Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”.

Diante dessa afirmativa, a tecnologia é meio facilitador da aprendizagem, mas ainda é algo novo nas escolas, e é “o novo” que abrirá portas para que o conhecimento seja visto como uma nova ferramenta para se alcançar o “saber fazer educacional”, pois em alguns momentos faz-se necessário despir-se de conceitos tradicionais e vestir-se com esses novos ideais.

O aluno da nossa atual educação anseia por mais liberdade e autonomia. Para isso, é necessário que o professor traga para sala de aula métodos inovadores com conteúdos relacionados ao mundo

atual, tornando, assim, o aluno um produtor do conhecimento e não um ouvinte passivo de aulas expositivas e cansativas, sem produção.

Portanto, faz-se necessário uma mudança urgente, com uma metodologia inovadora que possa estimular o aluno a crescer e tornar-se um cidadão cumpridor de seus direitos e deveres dentro de uma sociedade. No entanto, é um dos problemas enfrentados pelos professores dessa geração tecnológica, porque a informação está em toda parte, mas como transformá-la em conhecimento?

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias (SANCHO, 1995, p. 41).

Nesse sentido, cabe às instituições de ensino disponibilizar materiais necessários para o ensino por meio de TICs, estimular os docentes a desenvolverem habilidades usando esses materiais e traçar metas para fazer desse impacto tecnológico um aliado da educação no processo de aquisição de conhecimentos e, assim, ter indivíduos cientes do seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

Esta referida produção se deu mediante a interação entre os envolvidos no processo, ou seja, a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professores, por meio das trocas de experiências durante o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foram aplicados questionários tanto com os alunos quanto com o professor, e ainda houve observação da prática do professor, ou seja, se ele utiliza recursos tecnológicos em suas aulas e, se utiliza, de que maneira isso contribui para o aprendizado dos alunos, caracterizando, portanto, uma pesquisa de campo.

De acordo com Gil (2008), estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

O trabalho em questão também tem como base alguns teóricos que abordam a temática da pesquisa, bem como livros, artigos, revistas especializadas em educação e em sites relacionados, a fim de um aprofundamento dos conhecimentos acerca da temática abordada.

ANÁLISE DOS DADOS

Aqui serão apresentados os resultados obtidos durante a observação nas aulas de Língua Portuguesa e as entrevistas com o professor e aluno do 1º ano do Ensino Médio.

Para a realização desta pesquisa, no primeiro momento foram observadas as aulas do professor, os métodos utilizados por ele, buscando informações que evidenciem como estão sendo aplicados os recursos tecnológicos em sua prática. Posteriormente, foi aplicado questionário com questões objetivas e subjetivas ao professor e a um aluno. Os resultados e análises aqui serão apresentados.

Entrevista com o professor

Entendemos que a conduta do professor é fundamental para despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo abordado em sala. Sabendo disso, desenvolvemos um questionário para o professor, a fim de investigar se ele utiliza alguma ferramenta de tecnologia em suas aulas e se esse recurso atrai a atenção dos alunos ou se impede a compreensão do conteúdo abordado. Veremos como foram as perguntas feitas ao professor e suas respostas.

A primeira questão foi a seguinte: você acredita que o uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional favorece o processo de ensino aprendizagem? Justifique.

Para esta indagação, o professor afirmou que sim, pois ele acredita que a tecnologia pode contribuir no processo educacional. Ou seja, o professor tem plena convicção que o avanço tecnológico trouxe transformações significativas na área da educação. Também perguntamos ao educador em questão se ele faz uso de alguma ferramenta tecnológica na sala de aula e, para esta pergunta, o professor também respondeu que usa, sim, recursos midiáticos na sala de aula.

Outra questão abordada com o professor foi como ele acredita que o avanço tecnológico contribui para o sucesso de sua prática pedagógica. Ele enfatiza que pode contribuir para o aprimoramento da didática. Nesta questão, o docente não deixou muito claro a forma dessa contribuição tecnológica no seu cotidiano pedagógico, porém acredita que exista.

É fundamental que o professor reflita sobre essa realidade, respondendo sua prática, para que possa fornecer as ferramentas motivadoras ao aluno e, desta forma, ajudá-lo a construir o conhecimento (SOUZA E PATARO, 2009. P.18).

Foi perguntado também ao docente entrevistado se existe alguma formação voltada para o uso dos recursos midiáticos como ferramenta pedagógica na escola na qual ele leciona. A esta indagação, o mesmo afirmou que não, que nunca houve na escola algo voltado para essa questão, fato este que comprova que, embora haja a visão de que o uso da tecnologia favorece o campo educacional, em todos os âmbitos, ainda há a escassez de formação para os profissionais da educação.

E ainda, com o intuito de perceber a visão do professor sobre a evolução tecnológica e se esta favorece ou atrapalha a aprendizagem dos discentes, foi perguntado a ele: considerando a importância da

leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, você acredita que a tecnologia comprometeu de alguma forma essas atividades? Explique.

O educador respondeu que, de certa forma, sim, pois os usos das tecnologias em demasia fazem com que os alunos fiquem com vícios na escrita. Percebemos por meio dessa colocação do professor que o mesmo não tem tanta convicção que todo esse aparato tecnológico possa de fato favorecer a aprendizagem, pois deixa claro que se usado em excesso pode causar déficits na escrita. Percebe-se que há uma contradição no ponto de vista do docente, pois na primeira questão que lhe foi apresentada, ele afirma que tais recursos podem, sim, favorecer significativamente a aprendizagem.

Entrevista com o aluno

A fim de comparar a visão dos dois lados que envolvem diretamente o processo de ensino aprendizagem, após a observação em sala de aula e entrevista com o professor, foi feito também um questionário a um aluno. O questionário contemplou questões parecidas com as feitas ao educador, onde a primeira foi a mesma feita a seu professor: você acredita que o uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional favorece o processo de ensino aprendizagem? Justifique.

O aluno também afirma que acredita na contribuição da tecnologia para a educação, o que vai de encontro ao posicionamento do professor. No entanto, quando foi perguntado a ele, aluno, se utiliza recursos tecnológicos na sala de aula, o mesmo afirma que não. Tal posicionamento nega o que foi afirmado pelo professor quando lhe foi feita a mesma colocação e o mesmo afirmou que faz uso de meios midiáticos no ambiente de ensino.

Outro questionamento levantado ao discente foi se os seus professores ministram aulas fazendo uso de ferramentas tecnológicas, e o mesmo confirma que sim. Em conversa informal com o aluno, foi perguntado de quais recursos utilizados em sala ele se refere e o mesmo

relata que o professor faz uso do data show, computador, caixa de som para fazer a explanação de conteúdos e, em outras situações, também leva filmes e músicas para a sala de aula. Ainda foi perguntado ao aluno se, quando o educador leva tais recursos para as aulas, melhora a compreensão e assim contribui de alguma forma para seu aprendizado.

De acordo com o posicionamento do aluno sobre este questionamento, ele acredita que as aulas ministradas com auxílio de equipamentos tecnológicos favorecem a compressão dos conteúdos abordados em sala, já que é uma maneira de estreitar a relação entre professor e aluno e tornar o aprendizado mais prazeroso.

Os recursos tecnológicos em sala de aula podem oferecer uma grande contribuição para a aprendizagem, além de valorizar o professor que, ao contrário do que possa vir a pensar, poderá ensinar com maior segurança e estará mais próximo da realidade extraclasse do aluno (SOUZA E PATARO, 2009, P.18).

E finalmente foi feito ao aluno a seguinte pergunta: considerando a importância da leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, você acredita que a tecnologia comprometeu de alguma forma essas atividades? Explique. Segundo o aluno, hoje em dia as pessoas estão tão focadas na tecnologia que acabam confundindo a realidade e isso pode atrapalhar os estudos. Portanto, o discente acredita que há alguma interferência negativa de toda essa evolução tecnológica na leitura e escrita como, por exemplo, vícios de escritas oriundos do uso constante das redes sociais, onde isso é permitido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento de dados realizado e de outras leituras relacionadas ao tema deste estudo que trata da contribuição da tecnologia na educação, conclui-se que é de grande relevância inserir a tecnologia como recurso de prática pedagógica ao ensino de modo geral, pois como a sociedade está se modernizando, a escola também

deve se atualizar para proporcionar um melhor processo de ensino aprendizagem.

Pode-se dizer também que, quando usamos novas metodologias em sala de aula, estas tornam-se mais dinâmicas e mais interessantes, fazendo assim com que os alunos compreendam melhor os conteúdos apresentados. Também é indispensável aos professores estarem sempre se atualizando, e com isso melhorando cada vez mais o ensino.

Embora alguns professores desconheçam as inúmeras possibilidades do uso das mídias na educação, divulgar essas informações e sugestões é dever de todo educador que trabalhe com a tecnologia educacional. Esperamos ter deixado claro, ao longo do trabalho, que a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional só pode significar um avanço e uma grande contribuição para o cotidiano de professores e alunos se essa aliança não se caracterizar somente pela presença da tecnologia.

Este artigo teve como finalidade perceber a contribuição do uso das tecnologias como ferramentas aliadas no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Com isso, ele nos levou também a fazer uma reflexão mais abrangente sobre o tema em questão, ficando evidente que a inclusão dos recursos tecnológicos na sala de aula irá contribuir para o processo de ensino aprendizagem, bem como que o professor deve buscar e aprender a usar tecnologias a seu favor.

Sendo assim, fica explícito que no mundo de hoje é de suma importância o uso das novas tecnologias na sala de aula, pois se utilizadas de maneira estratégica e voltadas para as atividades escolares, os alunos conseguem um maior desempenho, facilitando assim o ensino aprendizagem que muito irá colaborar na formação de um cidadão ético, crítico, cumpridor de seus direitos e deveres na sociedade em que está inserido.

Logo, para que este uso seja eficaz no ambiente escolar, o professor precisa estar qualificado para tornar seus alunos capazes de utilizar as informações que a tecnologia disponibiliza, sendo um estimulador do processo de seleção e organização das mesmas.

Muitos alunos, embora muito hábeis no manuseio das tecnologias, não possuem maturidade suficiente para a seleção e organização das informações disponíveis. É neste momento que o professor deve intervir, exercendo o papel de mediador, despertando curiosidade, criticidade, e auxiliando nas sínteses e reflexões, ao passo que estimula o aluno a construir o conhecimento.

Diante do exposto, esta pesquisa tem uma grande contribuição para professores e demais pesquisadores que buscam compreender os processos que envolvem o uso das tecnologias como ferramentas metodológicas para o êxito no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; Proinfo: **Informática e Formação de Professores** – Volume. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância – 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos**. **Rev. Diálogo**, Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 334-349, mai/ago. 2009. Disponível em:<<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2738&dd99=pdf>>Acesso em: 27 abril 2019.

SANCHO, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

SOUZA, Joamir. PATARO, P.R.M. **Vontade de saber Matemática.** 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2009.

TAJRA. S. **Informática na Educação professor na atualidade.** São Paulo. Ed. Érica. 1998.

UNIDADE IV

O APLICATIVO WATTPAD COMO FERRAMENTA INFLUENCIADORA DE LEITURA

Helen de Sousa Oliveira¹⁰

Maria das Mercês da Silva¹¹

INTRODUÇÃO

A leitura é um hábito de grande importância para a vida acadêmica de uma pessoa e deve ser incentivada desde cedo. É através da leitura que o estudante consegue complementar a sua visão de mundo, evoluir o seu vocabulário e adquirir mais conhecimento, ainda mais se a mesma estiver aliada à tecnologia. Por este motivo, o presente artigo tem como tema de pesquisa “O aplicativo *Wattpad* como ferramenta influenciadora de leitura”, pois acredita-se que esse aplicativo pode ser um forte aliado para os alunos que não gostam de ler.

10 Aluna do curso de Letras Português EaD/UFPI, Polo de Teresina-PI

11 Orientadora do Projeto de Extensão

Apesar de haver diversas discussões e exaltações do hábito da leitura literária, ainda é comum encontrar jovens e adultos que acreditam que o ato de ler é algo cansativo e desprovido de prazer. O Instituto Pró-Livro, em sua pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), em sua quarta edição, identifica que 28% dos não leitores brasileiros não praticam a leitura pela falta de gosto por ela.

Diante disso, faz-se necessário que se encontre uma forma de incentivar a leitura, de maneira que os alunos acreditem que a mesma pode ser fascinante e, assim, levá-los ao universo literário. Sabe-se que uma forma de motivar o hábito da leitura é apresentar aos alunos novos recursos tecnológicos que estão disponíveis na atualidade.

Já os professores são incumbidos de influenciar a leitura em pleno século XXI, mas às vezes essa tarefa pode ser um grande desafio diante das recentes tecnologias que tanto chamam a atenção dos novos potenciais leitores para outros meios de comunicação que não são os livros. Nesse contexto, o aplicativo *Wattpad*, que inicialmente era encontrado apenas em um site, possibilita a criação e o compartilhamento de histórias por absolutamente qualquer pessoa que esteja cadastrada em seu sistema e, além de ser grátis, possui diversos tipos de narrativas escritas por pessoas de todas as idades, atraindo adolescentes e jovens para o universo literário. Logo, acredita-se que esse aplicativo pode ser utilizado na sala de aula como uma ferramenta influenciadora da leitura.

Cagliari (1992, p. 148) cita que “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”. Logo, é imprescindível que esta seja influenciada na vida dos estudantes, principalmente, pelos professores. O aplicativo pode, portanto, trazer essa alternativa para conciliar a tecnologia à leitura, uma vez que possui escritores de perfis variados, os quais possibilitam ao leitor encontrar histórias com as quais se identifica e, assim, pode ser atraído mais facilmente pelo hábito de ler, percebendo que pode ser algo prazeroso e, ao mesmo tempo, facilita o trabalho do professor ao incentivar a leitura.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar a influência do aplicativo *Wattpad* na leitura. O trabalho tem como objetivos específicos descrever a relação dos voluntários da pesquisa com a leitura; acompanhar a leitura dos voluntários de obras publicadas no *Wattpad*; e refletir sobre a influência do aplicativo na leitura. Acredita-se que tal pesquisa seja relevante por apresentar mais uma alternativa para que professores e alunos sintam-se motivados para a prática da leitura.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é um hábito que deve ser incentivado desde cedo, sob influência dos familiares ou da escola, sendo esta última uma das principais responsáveis pela tarefa. Uma escola que não semeia em seus alunos o hábito de ler não cumpre com sua função mais básica, como Cagliari (1992, p.148) afirma:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura (CAGLIARI, 2012, p. 148).

Os alunos irão precisar da leitura em todos os âmbitos de sua vida, não apenas nos estudos de Língua Portuguesa, como também para compreender, por exemplo, os problemas matemáticos, visto que é necessário que haja um processo de interpretação do que foi exposto. Segundo o que Cagliari (1992, p. 148) ainda afirma:

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema. [...] Não adianta dizer que o aluno não sabe nem sequer somar ou dividir números que não apresentam dificuldades, que ele não entende matemática...

Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê (CAGLIARI, 1992, p. 148).

Porém, além de ser pragmática, a leitura é um hábito que desperta prazer e, através dela, é possível ampliar a sua visão de mundo ou até mesmo se reconfortar fugindo para outros. Conforme o autor citado acima, “a leitura é uma extensão da escola na vida das pessoas [...] é uma herança maior do que qualquer diploma”. Cabe, portanto, à escola motivar essa prática, buscar alternativas, investir em projetos para que os alunos tenham a oportunidade de construir a sua história de leitor.

Já Buarque (2016, p. 43), na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-Livro, afirma que “a leitura é o mais importante instrumento de liberdade. Um preso com acesso a livros pode ser menos preso do que um homem livre sem acesso à leitura”. É através da leitura que melhoramos a nossa capacidade de compreensão e apreensão de conteúdo, ela é quem nos permite evoluir o vocabulário, além de exercitar e construir o senso crítico de quem a pratica.

Marcos da Veiga Pereira, presidente do Instituto Pró-Livro, ressalta na mesma pesquisa que o ato de ler traz benefícios tanto individuais quanto coletivos, conduzindo a sociedade a um futuro mais promissor:

Além de inquestionável propulsor do saber, o livro precisa ser valorizado como importante fonte de crescimento pessoal e de entretenimento. Esses fatores também ajudam a criar estofo para uma formação humana e crítica que, numa dimensão coletiva, aliada à educação de qualidade, pode conduzir ao progresso (PEREIRA, 2016, p. 6).

O presidente do Instituto Pró-Livro ainda nos chama a atenção para a necessidade de investir na propagação da leitura, pois a mesma tem uma capacidade transformadora na sociedade:

Difundir o hábito de ler entre a população brasileira pode e deve ser visto sob um espectro muito mais amplo, e as consequências dessa manutenção serão visivelmente mais transformadoras, na qualidade de cidadania, de experiência e de bagagem cultural obtidas (PEREIRA, 2016, p. 8).

No entanto, apesar de se conhecer a importância do ato de ler na vida pessoal e acadêmica, ainda se encontram estudantes que não leem por considerar o hábito da leitura desgastante e cansativo. De acordo com o Instituto Pró-Livro, cerca de 44% dos brasileiros não podem ser considerados leitores, levando em conta que a pesquisa assume como leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses.

A LEITURA E A TECNOLOGIA: O APLICATIVO WATTPAD

Desde o início da sua existência, o ser humano vive em constante evolução em busca de facilitar o seu modo de viver. O fogo, a roda, a luz elétrica, a fotografia, o filme, o telefone, a televisão e mais recentemente, o computador e a internet, são exemplos de invenções que promoveram modernização das coisas e do mundo.

A internet foi criada em 1969 com objetivos militares, e foi na segunda metade da década de 1990 que finalmente foi comercializada. Desde então, a mesma se tornou uma ferramenta imprescindível ao cotidiano da maior parte da população mundial, foi um fator determinante para a globalização, sendo acessada por quase todas as pessoas do planeta, nos fornecendo informação de maneira fácil e rápida, de forma que é possível se comunicar com outras pessoas em qualquer lugar do mundo, a qualquer instante.

A cada nova geração surgem estudantes que possuem cada vez mais afinidade com a tecnologia e, por essa razão, seria um desperdício não a utilizar para beneficiar a educação. Atualmente, a internet é utilizada em sala de aula para fazer trabalhos pesquisados, assistir vídeo-aulas, compartilhar conteúdos e se comunicar com outros estudantes e

professores, melhorando o processo de ensino e aprendizagem. Porém, ela também pode ser utilizada pelos professores de linguagens como uma ferramenta influenciadora de leitura, pois se torna necessária para o desenvolvimento pleno do potencial de um estudante na sua busca pelo conhecimento, uma vez que

[...] a sala de aula se amplia, dilui, mistura com muitas outras salas e espaços físicos, digitais e virtuais, tornando possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja um lugar de ensinar e de aprender, que em qualquer tempo possamos aprender e ensinar, que todos possam ser aprendizes e mestres, simultaneamente, dependendo da situação, que cada um possa desenvolver seu ambiente pessoal de aprendizagem (BACICHI MORAN, 2015, p. 1).

Evidentemente, é um desafio chamar a atenção para o livro quando as tecnologias trazem tantas outras distrações para os estudantes do século XXI. O potencial leitor da era digital não se trata mais de alguém recolhido, linear, sossegado, ele está em constante contato com informações de forma dinâmica, interativa e imersiva. As crianças e adolescentes de hoje em dia são pensadores digitais e trabalhar o convencional na sala de aula não é o que chama a sua atenção.

Os pensadores digitais, como são nossas crianças, podem fazer muito mais do que se espera delas na escola. Podemos desafiá-las, apresentando-lhes problemas complexos para resolver e dar a elas um amplo controle sobre seus processos de aprendizagem. As crianças gostam de ser desafiadas, pois elas passaram por experiências semelhantes ao jogar no computador. Elas também gostam de ser desafiadas em tarefas complexas. A abordagem pedagógica de trabalhar passo a passo não é o que elas gostam de fazer. Elas são não lineares – o que é mais desafiador (VEENI VRAKING, 2009, p. 70).

Entretanto, é possível aliar a tecnologia ao incentivo da leitura, uma vez que a internet é recheada de livros digitais e conteúdos

literários que podem muito bem ser utilizados pelo professor como uma ferramenta facilitadora do processo de mediação de leitura, sendo que uma dessas ferramentas é o aplicativo *Wattpad*.

De acordo com informações encontradas no site do *Wattpad*, ele foi criado em 2007 por Allen Lau e Ivan Yuen, lançando livros de domínio público em sua plataforma. Em 2008, foi criada a AppStore, que possibilitou o desenvolvimento do aplicativo que hoje é conhecido e utilizado por cerca de 65 milhões de pessoas.

Entre suas especificações, ele é caracterizado por ser um local virtual onde é possível compartilhar e ler livros de contos, poesias e até romances totalmente de graça. Qualquer pessoa vinculada à sua plataforma pode escrever e ler o que lá é postado. Logo, é uma ferramenta que atrai diversos jovens e adultos, leitores e não leitores para o mundo literário, uma vez que possui narrativas criadas por pessoas de diversas idades e perfis, com preferências variadas dando a quem o acessa um leque de opções de leitura.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi feito um questionário com o professor de redação de uma escola pública da cidade de Beneditinos-Piauí, para assim compreender como é a relação desse professor com a leitura, e que métodos são utilizados por ele para que a mediação da leitura ocorra na sala de aula. De acordo Cavalcante (2018, p.9), o professor mediador “inicialmente, deve tratar-se de um(a) leitor(a), alguém que gosta de ler. É um(a) leitor(a) crítico(a), cujas experiências são compartilhadas no processo de interação com o outro”. Vale mencionar que a professora de Língua Portuguesa foi solicitada a participar do questionário, no entanto, se ausentou por razões pessoais.

Os estudantes participantes da pesquisa foram alunos do 8º ano. Os cinco voluntários estão na faixa etária de 12 e 13 anos. Esta foi considerada a média de idade adequada pois, segundo os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, em sua 4ª edição (2016), quando

os pesquisados foram questionados sobre a pessoa que influenciou o seu gosto pela leitura, essa se mostrou mais marcante entre as crianças de até 13 anos e que ainda revelaram a presença dos pais e dos professores como mediadores da leitura, caracterizando o perfil e o ambiente onde se esperava analisar a influência da leitura.

Os alunos voluntários responderam um questionário inicial para que fosse possível tomar conhecimento da sua situação atual com o mundo literário e da sua interação com o *Wattpad*. Logo em seguida, puderam escolher, cada um, uma obra publicada no aplicativo. A escolha foi livre para que encontrassem obras com as quais se identificassem. Os voluntários deveriam ter sua individualidade respeitada na escolha da leitura, para que esta se fizesse mais eficiente. Como afirma Cavalcante (2018, p. 6), “a leitura, em suas diferentes linguagens, verbais e não verbais, é fundamental para a construção do conhecimento, desde que seja valorizada a compreensão crítica do leitor e o seu conhecimento de mundo”. Ademais pode-se inferir que a leitura aliada ao recurso tecnológico como o aplicativo *Wattpad* pode facilitar essa prática da leitura que nos últimos tempos está tão incomum entre os jovens.

Para realizar a pesquisa, os alunos tiveram um prazo de trinta dias para ler a obra escolhida completamente, e logo após responderam um último questionário, onde foram colhidas informações sobre sua experiência com o aplicativo e o que pensam agora sobre o ato de ler.

Os questionários, tanto do professor quanto dos alunos, foram discursivos, para que houvesse liberdade de expressão sem restrições. Sendo que o questionário de professores contém dez questões e o dos alunos, pré e pós leitura, somam dez questões também.

ANÁLISE DOS DADOS

Com base na pesquisa apresentada em *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), foi questionado aos voluntários sobre a sua frequência de leitura para, assim, ser possível identificar quais deles poderiam ser

classificados como leitores. Apenas dois dos voluntários haviam lido pelo menos parte de um livro nos últimos três meses, e mesmo assim esse contato era algo feito apenas quando necessário e não pelo prazer.

Todos os voluntários são usuários assíduos do celular e das redes sociais como *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e *Snapchat*, e, muitas vezes, o seu contato com textos, no dia a dia e fora da escola, se resumia aos encontrados nessas plataformas. Além das redes sociais, três dos participantes afirmaram procurar sobre jogos eletrônicos e futebol nos portais de notícias, mostrando que, apesar do contato rápido com a leitura, ainda podem procurar aquelas que são do seu interesse.

Quando questionados sobre a sua relação com a leitura, eles afirmaram que não buscavam livros ou textos “longos” por causa da preguiça e por não terem encontrado algo que os interessassem ao ponto de fazê-los tomar essa atitude. De tal forma que eles não conheciam o *Wattpad* nem outra plataforma de leitura por experiência pessoal, embora três dos participantes afirmassem já terem ouvido falar da mesma.

No questionário com o professor, o mesmo afirmou com veemência que a leitura era de extrema importância para todo aquele que se dispunha a entrar nesse universo e que ler iria muito além de decodificar as palavras, mas era decodificar o mundo. Considerou-se íntimo da leitura, sendo que a praticava no dia a dia, mas principalmente por questões profissionais.

Quando questionado a respeito da mediação da leitura em sala de aula, assumiu que a mesma deve ser um espaço livre para a influência do mundo literário, porém, muitas eram as dificuldades encontradas para efetivar essa liberdade, como a falta de instrumentos necessários para a realização de momentos dedicados a isso. Além disso, a falta de interesse do aluno também foi considerada um fator desestimulador nas tentativas já realizadas. Contudo, apesar das dificuldades, afirmou sempre utilizar o livro e outros textos trazidos para a sala de aula como forma de incentivar o hábito literário.

O professor afirmou a importância do uso de tecnologias na sala de aula, porém, mais uma vez mencionou a falta de recursos necessários para a realização de atividades que envolvam as tecnologias. Além disso, mesmo não sendo usuário do aplicativo *Wattpad*, afirmou já o conhecer e destacou que é uma ótima oportunidade para compartilhar textos.

Durante o processo de leitura dos alunos, eles se mostraram interessados nos livros escolhidos, os quais foram de romance até suspense, mas sempre na esfera infanto-juvenil. Os alunos escolheram obras diferentes uns dos outros e, apesar das recomendações entre eles sobre que obra deveriam ler, optaram por aquela que lhe chamou mais a atenção.

Após o contato com o aplicativo, os estudantes afirmaram que não esperavam que fossem gostar da leitura, mas se surpreenderam com a história escolhida, destacando que a mesma lhe interessou muito e que pretendiam ler outras obras no aplicativo.

É importante mencionar que, quando a leitura era imposta pela escola e feita meramente por obrigação, os voluntários sentiam preguiça e pouco interesse relacionado ao universo dos livros, ao contrário de quando esta lhes foi proposta baseada em seu interesse, em algo que os cativasse e que contribuísse para o desejo de permanecer no mundo da leitura. Esses dados confirmam o que já havia sido exposto pelo Instituto Pró-Livro, ao afirmar que 25% dos leitores tinham como principal motivação para ler o gosto, ou seja, o maior motivo dos leitores brasileiros para praticarem a leitura é que ela lhes dá prazer.

Para que o estudante sinta o prazer de ler, ele precisa se identificar com a leitura praticada, como afirma Cavalcante (2018, p. 6):

[...] quando as leituras propostas estão relacionadas às experiências, o processo de construção do leitor não tem apenas relevância teórica do discurso pedagógico, situa-se também, no lugar social dos envolvidos,

reconhecendo aspectos da vida que são fundamentais para a compreensão da realidade apresentada nas argumentações, nos exemplos e nas linguagens do texto mediado (CAVALCANTE, 2018, p.06).

O *Wattpad* possibilita isso por possuir narrativas para todas as idades, além de ser sem custo e de fácil acesso, podendo ser utilizado pelo computador ou pelo celular. O Instituto Pró-Livro afirma que 56% dos leitores de livros digitais praticam a leitura através do celular e 49% através do computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que o aplicativo *Wattpad* pode ser utilizado como uma ferramenta influenciadora de leitura e possibilita que os alunos entrem no universo literário. Como foi visto por meio da pesquisa, despertou-se um maior interesse pelo universo literário depois do contato com o aplicativo, onde foi afirmado inclusive que a história foi escolhida porque o leitor identificava-se nela.

É através do gosto pela leitura que o estudante será encaminhado para leituras cada vez mais complexas que acrescentarão mais conteúdo e facilitarão a construção de conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem. É evidente que a mediação da leitura em sala de aula é imprescindível para o bom desenvolvimento de alunos leitores e, conseqüentemente, de estudantes mais capacitados no processo de aprendizagem. No entanto, reconhece-se que muitas vezes esse trabalho não ocorre de maneira completa em sala de aula, tendo diversas motivações, seja por causa da falta de tempo ou até mesmo da falta de materiais necessários.

O fato é que os professores não devem se limitar diante das dificuldades, mas aproveitar a tecnologia que os alunos já possuem ao seu alcance para melhorar o hábito de leitura e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> (Acesso em 08/02/2019)

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Mediação da leitura e formação do leitor**. 1 Ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

BUARQUE, Cristóvão in: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

PEREIRA, Marcos Veiga in: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens**. Educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WATTPAD. Disponível em: <https://www.wattpad.com/> (Acesso em 08/02/2019)

UNIDADE V

O USO DAS TIC'S NO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE NAZÁRIA-PI

*Maria do Socorro Bezerra dos Santos*¹²

*Verônica Saraiva Martins Pinheiro*¹³

*Maria das Mercês da Silva*¹⁴

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a escola é um ambiente onde os indivíduos trocam informações e criam conhecimentos, faz-se necessário que sejam pensadas as diversas formas de compartilhamentos de informações. Atualmente, vivemos imersos em um mundo no qual os mais diversos tipos comunicação e informação estão a um toque.

Este artigo visa discutir o uso das TICs no 9º ano, especificamente nas aulas de língua portuguesa de uma escola pública da cidade de Nazária-PI. Este trabalho teve como base teórica Bezerra (2004), que

12 Aluna do curso de Letras Português-EaD/UFPI, Polo de Teresina-PI

13 Aluna do curso de Letras Português-EaD/UFPI, Polo de Teresina-PI

14 Orientadora do Projeto de Extensão

trata da importância do embasamento dos profissionais da educação no uso da internet. Já Viana (2004) discorre acerca do uso das TICs como ferramentas da metodologia no ensino. Marques (2002) fala sobre a contribuição da informática para auxílio dos professores em suas atividades em sala de aula. Neta (2017) discute sobre a relevância da educação híbrida, ensino que faz relação da modalidade presencial e educação a distância. Rojo (2009) aborda a temática da inserção dos múltiplos letramentos no contexto educacional, e Seabra (2010) traz uma abordagem sobre a importância de as redes sociais serem inseridas no cotidiano da sala de aula, como ferramenta para compartilhar conhecimentos.

A escola não é só um espaço de reprodução de conhecimentos, mas também de transformação social de seus atores, uma vez que ela busque meios para tais fins. A escola é um local privilegiado para desenvolver qualquer forma de construção de saberes, pois ali está uma grande diversidade de pessoas, que, de certa forma, estão conectadas. Já a sala de aula é um lugar de aprendizagem, que não está mais limitada apenas entre quatro paredes, dentro da escola. Através do uso do celular, tablets ou computador, o aluno acessa imensas oportunidades que devem ser orientadas para a construção do conhecimento.

E foi pensando em uma sociedade conectada, existente no interior da escola, que essa pesquisa procurou entender como os professores de língua portuguesa do 9º ano utilizam as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo compreender de que forma as TICs contribuem para o processo educacional, além de identificar quais são as ferramentas digitais mais utilizadas em sala de aula e identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar com as TICs.

AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Com as mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas ao longo dos tempos, o homem também passou por diversas

transformações. Com as mudanças no âmbito tecnológico, também foram surgindo as tecnologias da informação para facilitar ainda mais a comunicação entre os indivíduos que podem contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem. Estamos vivendo em uma era extremamente tecnológica e “estar conectado” é uma questão de sobrevivência no mundo globalizado, pois a conectividade interliga todas as pessoas em uma rede, que é um grande “mar” de informações. No mundo globalizado, não há mais como vivermos sem ter acesso às mais diversas tecnologias que facilitam e contribuem para nossa vida. Com apenas um click, temos, diante de nossos olhos, uma infinidade de informações que são compartilhadas com o mundo a todo instante.

Nesse sentido, a escola é um ambiente que não está neutro em relação às mudanças tecnológicas ocorridas na sociedade, já que essa mesma escola é responsável pela construção de conhecimento. É necessário pensar em um ambiente escolar sem nos esquecermos das Tecnologias da Informação.

Sendo assim, em um passado não muito distante, o professor estava no centro do processo educativo, era o detentor do conhecimento e repassava para os alunos, que o absorviam de forma passiva, através, principalmente, de aulas expositivas. Com o passar do tempo e com o avanço dos recursos tecnológicos, o perfil do aluno mudou, ou seja, gradativamente foi se tornando um sujeito participativo no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessária a mudança na postura do educador e nas metodologias usadas na sala de aula.

É preciso, acima de tudo, criar condições para formas de leituras plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela (BARRETO, 2011, p.67, apud CAPUCHINHO; NETA, 2017 p. 150).

De acordo como exposto, percebemos a importância de o professor priorizar práticas educativas que envolvam os educandos em atividades que despertem o seu interesse de forma diferenciada. Fazendo um elo teoria e prática, conforme a realidade nas quais os estudantes estão inseridos, entende-se que o professor precisa estar atento ao que acontece fora dos muros escolares para que ele trabalhe, em suas aulas, conteúdos e práticas significativas, com as quais os alunos também possam ser protagonistas desse processo educativo. É inquestionável a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta para facilitar o trabalho do professor. No entanto, é importante que o professor esteja aberto para as inovações e, acima de tudo, que seja um constante pesquisador.

Visando instituir condições de aprendizagem em que o aluno seja ativo e também responsável pelo seu próprio aprendizado a fim de superar as dificuldades, ampliar o crescimento pessoal e a capacidade produtiva, surge a educação híbrida, que possibilita um ensino personalizado, mesclando parte presencial e outra online, com outras metodologias e um jeito novo de ensino, tendo o professor como mediador e orientador dos estudos (CAPUCHINHO; NETA, 2017, p. 149).

De acordo com os autores, o processo educativo precisa ser algo interativo e participativo, de forma que o aluno seja o indivíduo principal em busca de conhecimentos, sendo o professor um agente colaborativo no desenvolvimento educacional desse aluno.

Dessa forma, a sala de aula torna-se um lugar de aprendizagem, não limitada apenas entre quatro paredes, dentro da escola. Com o mundo tecnológico em sua volta, os alunos têm imensas oportunidades de acessar o celular, tablettes, computadores e esse uso na escola deve ser orientado pelos professores para uma construção efetiva do conhecimento.

Os profissionais da educação precisam compreender que fazer uso de novas ferramentas tecnológicas em sala de aula só vem a contribuir para um desenvolvimento de novas estratégias para a construção de

novos conhecimentos. Não podemos mais falar em educação sem nos referirmos a tecnologias dispostas a contribuir de forma eficaz para o processo educacional.

A realidade da sociedade atual gera necessidade de mudanças. Especialmente na educação, devido ao seu importante papel na formação do novo cidadão exigido por esta sociedade, tornando-se cada vez mais necessário o preparo dos educadores para lidar com as redes de computadores (VIANA, 2004, p. 35).

Como podemos perceber, os educandos já vêm de um meio social permeado de tecnologias e nada mais justo que atrelar esse contato com o meio tecnológico ao ensino e aprendizagem, de uma forma consciente e responsável, por meio dos docentes. Os espaços escolares estão inseridos em uma grande rede social, dialogando a todo instante com a comunidade na qual está inserida. Então, as formas de diálogos existentes fora dos muros escolares precisam fazer parte do cotidiano da sala de aula.

Portanto, podemos perceber a importância das TICs como ferramentas que auxiliem o corpo escolar a desenvolver novas metodologias que possam contribuir no processo de ensino aprendizagem, o que é parte fundamental para que se alcancem os objetivos traçados.

Para que a formação seja eficaz, as pessoas responsáveis por ela devem estar preparadas, tanto nos aspectos ligados a informática quanto nos aspectos pedagógicos da utilização da tecnologia em ambientes de aprendizagem (OLIVEIRA, 1997 apud VIANA, 2014, p. 35).

Diante disso, é preciso pensar em desenvolver meios de aliar as TICs ao ensino aprendizagem, sendo esta parte fundamental para que a escola se insira em um mundo cada vez mais tecnológico. Dessa forma, a escola precisa trabalhar com as novas tecnologias de maneira planejada, adequando o projeto político pedagógico

com a participação dos educadores e estimulando-os à utilização de metodologias significativas que tenham o objetivo de promover a participação dos alunos.

É necessário que cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico definindo a importância a ser dada ao uso das novas tecnologias, sobretudo das redes, no processo educacional geral (que envolve o ensino, a pesquisa, a capacitação de seus professores, a inclusão de todas as articulações administrativas, o relacionamento com a comunidade e demais instituições), nas formas de financiamento e administração dessas tecnologias (MARQUES e CAETANO, 2002, p. 164).

As mudanças tecnológicas ocorridas ao longo dos anos no meio social acabaram adentrando os muros escolares e passaram a fazer parte do cotidiano escolar, no intuito de desempenhar ferramentas e meios que auxiliem no processo de ensino aprendizagem. Ademais, é importante que os professores estejam preparados para utilizar os recursos tecnológicos como meio de garantir práticas de conhecimento significativo.

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola municipal da cidade de Nazária-PI. Os encontros foram para tratar sobre o uso das tecnologias em sala de aula. As atividades planejadas para a realização desse projeto apresentam a seguinte composição. Primeira visita: começamos os trabalhos de coleta de dados conversando com a direção e coordenação escolar, para que nos fornecessem alguns dados referentes à escola. Segundo momento: realizamos entrevistas por meio de um questionário destinado aos professores com questões pré-definidas. Para direcionar as atividades do projeto de pesquisa, utilizamos alguns recursos como: papel, caneta, máquina fotográfica, lápis, borracha e computador. Recursos humanos: alunas do curso de extensão do curso de Letras.

Na primeira visita, foi realizado um levantamento dos dados da escola, tais como: quantidade de funcionários, quantidade de turmas, estrutura do prédio escolar, levantamento dos recursos tecnológicos e didáticos existentes na escola. Já na segunda visita foi realizada uma conversa com as professoras do 9º ano de língua portuguesa, momento em que foram entregues a elas um questionário com 6 perguntas objetivas e subjetivas. A principal dificuldade dessa pesquisa foi a disponibilidade de tempo das professoras para a realização e entrega dos questionários.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização do estudo de caso, foi elaborado um questionário com perguntas semiestruturadas, o qual continha questões abertas e previamente definida para as duas (02) professoras. Para preservar a identidade das professoras, utilizou-se a seguinte forma de referência: Professora A e Professora B.

Quadro 01

	Professora A	Professora B
Formação inicial	Graduação em Letras Português	Graduação em Letras Português
Pós-Graduação	Não possui	Sim
Formação continuada na área de Novas Tecnologias	Não possui	Não possui

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras (2019)

Como podemos observar no quadro, somente uma das professoras tem especialização e ambas ainda não possuem formação continuada na área de novas tecnologias. Sendo assim, podemos refletir sobre a importância de os sistemas de ensino possibilitarem

formação continuada para que os professores possam atuar de forma significativa em sala de aula.

Quadro 02

QUAIS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NA ESCOLA?

1. **Professora A:** Data show, TV, aparelho de som e notebook.
2. **Professora B:** Internet, wi-fi, TV, data show, notebook, caixa de som.

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras (2019)

De acordo com o exposto pelas professoras, os usos das tecnologias são limitados, somente com o uso de Internet, wi-fi, TV, data show, notebook, caixa de som. Podemos perceber também que as professoras não utilizam as redes sociais como um suporte de interação entre seus alunos. Como discorre Seabra (2010), essas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias da escola. Para o autor, o professor precisa levar para dentro da sala de aula as ferramentas de comunicação e interação que os alunos já utilizam fora da escola para ajudar no desenvolvimento educacional deles.

Quadro 03

DE QUE FORMA ESSES RECURSOS SÃO UTILIZADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

1. **Professora A:** Para reproduzir filmes e slides conforme o conteúdo em estudo.
2. **Professora B:** Para reproduzir filmes e slides conforme o conteúdo.

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras (2019)

Como podemos perceber nas falas das entrevistadas, elas fazem uso dos recursos tecnológicos de forma limitada, utilizando-os apenas

na apresentação de filmes e slides. De acordo com Rojo (2010), o professor precisa realizar em suas aulas leituras múltiplas, utilizando as diversas possibilidades de letramento e tendo como suporte cores, imagens, sons e computadores. Dessa forma, o docente não se prende apenas a aulas expositivas, mas também atua de forma interativa para que o ensino e aprendizagem sejam algo significativo.

Quadro 04

DE QUE MANEIRA OS ALUNOS INTERAGEM COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DE FORMA DIDÁTICA?

Professora A: assimilam o assunto com interesse e maior facilidade, pois há opção de interagir com recursos capazes de manter o foco do aluno.

Professora B: Prestam atenção no assunto com interesse e maior facilidade.

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras (2019)

De acordo com o relato das professoras, a interação do aluno com os recursos didáticos tecnológicos possibilita uma maior concentração e interesse no assunto exposto quando as docentes utilizam ferramentas tecnológicas em suas aulas, pois é algo diferenciado no espaço escolar. Dessa forma, chama a atenção dos alunos quando o professor deixa de se apoiar somente no livro didático e no quadro como ferramenta de trabalho.

Para que estas tecnologias sejam significativas, não bastam que os alunos simplesmente acessem as informações: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam ideias e conclusões, quando procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo (SEABRA, 2010, p. 24).

Nesse sentido, é importante que o professor esteja preparado para o uso das tecnologias em sala de aula e não deve se limitar quanto

ao uso de poucos recursos tecnológicos de forma expositiva, pois o docente tem de incentivar seus alunos a também fazerem uso das TICs como ferramentas de informação e comunicação.

Quadro 05

VOCÊ FAZ USO DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA PARA COMPARTILHAR CONHECIMENTOS?

Professora A: Não

Professora B: Não

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras

Analisando as respostas das entrevistadas, observamos que elas não utilizam as redes sociais como ferramenta didática para compartilhar saberes e envolver os alunos de forma interativa.

O fato de que muitos dos letramentos que são influentes e valorizados na vida cotidiana das pessoas e que tem uma ampla circulação são também ignoradas e desvalorizadas pelas instituições educacionais: “não contam como letramento verdadeiro” (HAMILTON 2002, apud ROJO, 2009, p. 106).

Fora do contexto escolar, muitos jovens utilizam os recursos tecnológicos como meio de comunicação e entretenimento, independentemente da classe social. Eles comumente acessam *Facebook*, *Youtube*, *Instagram* e *Whatsaapp*. Entretanto, os professores ainda têm dificuldades para perceber como essas mídias podem auxiliá-los na construção do conhecimento, de modo a envolver os alunos de maneira mais satisfatória.

Quadro 06

QUAIS AS REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS?

Professora A: e-mail

Professora B: e-mail

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras

Como podemos observar, ambas as professoras se utilizam do e-mail apenas como ferramenta de trabalho, como meio de comunicação com a gestão escolar no envio de materiais para serem reproduzidos na escola.

A comunicação por email já está consagrada até no ambiente escolar. Por meio de mensagens alunos e professores podem trocar informações sobre trabalhos e provas e enviar arquivos e correções uns para os outros (SEABRA, 2010, p. 6).

Uma vez que os alunos já utilizam da ferramenta e-mail no seu cotidiano para se comunicar, percebemos que é de extrema importância o uso do e-mail no ambiente da sala de aula, pois assim fica mais fácil a comunicação e interação entre os agentes do processo educativo, ou seja, entre professores e alunos para que ambos compartilhem conhecimentos.

Quadro 07

QUAIS AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM RELAÇÃO AO USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

Professora A: A maior dificuldade se encontra na quantidade desse material, que não atende à demanda da escola, e não tem profissionais capacitados indicados para operá-los quando necessário.

Professora B: Na quantidade desse material que não atende à demanda da escola.

Fonte: Questionário elaborado pelas pesquisadoras

Diante do exposto, podemos observar que as professoras ficam limitadas aos poucos recursos tecnológicos que são disponibilizados na escola, não utilizam as redes sociais, das quais muitos alunos fazem uso, tais como: Facebook, Instagram ou Whatsapp, como recursos didáticos, para compartilhar conhecimentos de forma significativa. Nesse sentido, percebemos que existe carência de recursos e

principalmente de professores capacitados para garantir o uso das tecnologias como apoio pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios para os professores atualmente é usar as novas tecnologias em sala de aula, tais como: data show, TV, aparelho de som, notebook, internet e também as redes sociais, como ferramentas significativas no processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa de campo em uma escola municipal da cidade de Nazária- PI veio para fortalecer ainda mais a relação entre teoria e prática. No presente artigo, ficou evidente o uso de algumas tecnologias em sala de aula como o data show, notebook, TV, aparelho de DVD e som, mas percebemos que o uso da internet na sala de aula ainda não é efetivado. As professoras fazem uso unicamente de uma rede social na escola, que é o e-mail. No entanto, esse dispositivo só é utilizado como meio de comunicação entre professor e coordenação escolar. Os professores também não fazem uso das redes sociais em sala de aula como recurso de interação pedagógica.

Constatamos também que é necessário que sejam feitas políticas públicas democráticas dentro da escola, para que os professores utilizem de forma mais eficiente as TICs na sala de aula. Às vezes a boa vontade do professor esbarra na falta de pessoas capacitadas para o manuseio de tais TICs. O despreparo dos professores emperra a democratização do acesso dos alunos ao uso de ferramentas tecnológicas que os auxiliem de forma mais dinâmica e participativa no acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, V et al. A internet no ensino de línguas estrangeiras. In: MERCADO, Leopoldo. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal,2004.p.76.

MARQUES, Cavalcanti; CAETANO, Silva. Utilização da Informática na Escola. In: MERCADO, Leopoldo. **Novas Tecnologias na educação: Reflexões sobre a Prática**. Maceió: Edufal,2002.p.164.

NETA, Silva; CAPUCHINHO, Carvalho. Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do ensino Personalizado. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO, II, 2017**, Paraíba: 2017.p.149.

ROJO, Roxane. **Letramento Múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VIANA, Pereira. Internet na educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, Leopoldo. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal,2004.p.35.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

UNIDADE VI

O USO DAS TIC'S NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA

Aline Raquel Pereira da Silva¹⁵

Nilson Rafael Lopes Rego¹⁶

Maria das Mercês da Silva¹⁷

INTRODUÇÃO

Atualmente é indiscutível a revolução digital que está acontecendo no mundo contemporâneo. A tecnologia e, sobretudo a internet, é uma ferramenta cada vez mais inserida no nosso cotidiano. Assim como o uso da internet tem suas vantagens, seja na facilidade do modo de vida ou na imensidão de informações dispostas em tempo real, essa ferramenta, quando usada de forma racional no processo educacional, pode ampliar a educação e proporcionar novos caminhos para o ensino e a aprendizagem. Com a globalização, a tecnologia digital está cada

15 Aluna do Curso de Letras/Português CEAD/UFPI - Polo de Teresina-Pi

16 Aluna do Curso de Letras/Português CEAD/UFPI-Polo de Teresina-PI

17 Orientadora do Projeto de Extensão.

vez mais presente nas nossas vidas e tornou-se indispensável dentro do ambiente escolar.

Na escola, a tecnologia serve para auxiliar nos poderes cognitivos dos estudantes, como as percepções, memória, criatividade, bem como no juízo lógico e senso crítico. Contudo, o grande desafio é a preparação dos docentes de forma qualificada na formação acadêmica para lidar com essas ferramentas e usá-las a seu favor na prática pedagógica.

De acordo com Thoaldo (2010, p. 9) “a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica”. Assim, professor e escola não podem mais ficar à margem dessa realidade. Neste sentido, este trabalho parte da seguinte problemática: Qual a percepção dos professores de Língua Portuguesa quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? Essa problemática norteará todo o processo de construção desse trabalho, visando uma melhor compreensão sobre o uso das tecnologias por esses profissionais. Estudos apontam que os docentes ainda não se consideram preparados e seguros para o uso dessas tecnologias em sala de aula

Diante disso, vários profissionais da educação buscam treinamentos após sua formação para aprimorar sua prática docente, pois há uma evolução constante nas tecnologias, pois tanto a escola como o professor necessitam estar preparados para elas. Assim, Almeida corrobora com essa ideia quando afirma que:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

Diante das palavras do autor, entende-se que as tecnologias se tornam vitais e indispensáveis no processo educacional. Em face disso, a pesquisa tem como objetivo geral compreender o uso das TICs no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa em sala de aula. Além disso, como objetivos secundários, a pesquisa busca verificar

a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino da Língua Portuguesa em sala de aula; investigar como o professor de Língua Portuguesa utiliza as TICs para facilitar sua prática docente e a aprendizagem dos alunos; e identificar quais são as tecnologias mais utilizadas na sua prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o avançar das tecnologias e o acesso cada vez mais rápido às informações, muito tem se falado a respeito do uso das TICs em sala de aula. Diante dos avanços tecnológicos vivenciados pela sociedade, a educação busca adaptar-se a este novo cenário, por meio da superação dos desafios que esse atual contexto apresenta, ao passo da nova postura que essas tecnologias exigem da sociedade.

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento (ALMEIDA, 2000, p. 12).

Frente a esta afirmativa, pode-se compreender que as transformações ocasionadas pelas tecnologias tendem a gerar discussões sobre novas metodologias de ensino, uma vez que o uso destas está cada vez mais presente no cotidiano.

A tecnologia está presente em todas as ações cotidianas dos seres humanos e, por isso, tornou-se indispensável. Ela se apresenta de maneira singela, por meio de infinitos produtos que precisaram passar por máquinas para chegar às nossas mãos, como roupas, sapatos, alimentos, livros, entre outros, assim como ela pode executar um papel indispensável à vida das pessoas (RIBEIRO, NUNES E NOBRE, 2012, p. 49).

Assim sendo, percebe-se que o termo tecnologia não é algo novo, como supõe alguns segmentos da sociedade, mas é algo que já nos acompanha há muito tempo, e que ao longo desse tempo apenas vem se transformando.

Para Oliveira (2015), o termo Tecnologias da Informação e Comunicação é considerado um sinônimo das tecnologias da informação (TI). Para ele, as TICs consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, ou seja, as TICs consistem em tecnologias da informação, assim como quaisquer formas de transmissão de informações, e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

A evolução das TICs transformou substancialmente as relações sociais. Cada vez mais o uso de dispositivos eletrônicos está presente na interação entre as pessoas e o mundo. Embora essas tecnologias tenham trazido muitas facilidades para o mundo contemporâneo, trouxeram também vários desafios (PASSERO *et al*, 2016). A escola não ficou fora do processo e, por isso, precisa de mudanças.

Diante das mudanças que a sociedade passou e vem passando nos últimos anos, a educação foi umas das que mais sofreu com essas transformações. A anexação do computador e da Internet na vida dos alunos, trouxe uma avalanche de informações que as escolas e os professores, muitas vezes, não estão preparados para absorver. A adaptação das escolas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ainda é um desafio para alguns educadores, pois muitos não possuem domínio das ferramentas tecnológicas (OLIVEIRA, 2015, p. 76).

É inegável que o contexto em que os alunos estão inseridos é permeado pelo uso das tecnologias, e a cada ano que se passa mais inovações tecnológicas vem surgindo. Com isso, é necessário que o professor tenha o conhecimento do uso dessas tecnologias para

implementar na sua rotina pedagógica. Entretanto, esses profissionais, na maioria das vezes, não têm a segurança de utilizá-las a seu favor.

O professor do século XXI é, sobretudo, um indivíduo que se adapta às mudanças. Ele deve ser capaz de adaptar o currículo e os requisitos para ensinar de forma imaginativa, além de ser capaz de adaptar software e hardware em ferramentas utilizáveis para uma variedade de grupos de idade e habilidades e, dessa forma, se adaptar a uma experiência de ensino dinâmico e interativo (SILVA, 2015).

Chiofi *et al* (2014) acreditam que a tecnologia, quando usada como ferramenta pedagógica de forma adequada e coerente, contribui didaticamente para obter maior atenção dos discentes, além de propiciar uma aula mais dinâmica. Além disso, os autores enfatizam que as tecnologias educacionais melhoram a qualidade do ensino se utilizadas de forma bem planejada, de acordo com as concepções filosóficas e educacionais.

O professor passa a ser o encarregado de uma grande responsabilidade – a de utilizar as TICs como recurso para construir e difundir conhecimentos em sua prática docente. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica indicam que esses saberes e competências devem ser garantidos na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada (SCHUHMACHER *et al*, 2017). O professor tem uma função importante nesse processo, mas precisa de conhecimento, de habilidade no uso das ferramentas digitais na sua prática.

Para Oliveira (2015), as tecnologias proporcionam aos alunos a construção de saberes, a partir da comunicação e interação com um mundo de pluralidades em que não há limites geográficos e culturais e onde a troca de conhecimento e experiências é constante. Isso reflete no uso da internet, o qual permite o acesso e a troca de informações de forma virtual e instantânea. Antes de seu advento, a informação e a busca do conhecimento eram limitadas apenas a fontes físicas, a exemplo dos livros.

Diante do exposto, o uso das TICs no cotidiano da sala de aula precisa ser cuidadosamente planejado, pois não envolve somente o conteúdo e a escolha das ferramentas tecnológicas, mas também a interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

O trabalho proposto trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, a qual se define como aquela que usa predominantemente dados qualitativos, isto é, “a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise” (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Inicialmente, para realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, para que se pudesse obter uma fundamentação teórica antes de ir a campo.

Como este tipo de pesquisa objetiva traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, utilizou-se um questionário como instrumento de pesquisa que, de acordo com Gil (2011), nada mais é que uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Sendo assim, esse instrumento de pesquisa apresenta-se de forma vantajosa, pois propicia uma maior liberdade na resposta, em virtude do tempo maior que a pessoa terá para responder as questões. Além disso, há um menor risco de as respostas serem influenciadas pelo entrevistador, uma vez que este não estará presente.

Assim, foi entregue um questionário para 03 (três) professores de Língua Portuguesa, os quais atuam em uma escola municipal de Teresina no Ensino Fundamental, contendo três perguntas sobre a temática da pesquisa. Após recolher o questionário, as respostas

foram transcritas na íntegra para análise e discussão. Para preservar as identidades destes docentes, foram usados os codinomes P1, P2, P3. A forma escolhida para analisar este trabalho é a análise de avaliação ou análise representacional.

ANÁLISE DE DADOS

Para a redação dos resultados dessa pesquisa qualitativa, foram entrevistados três professores efetivos do Ensino Fundamental da rede pública do município de Teresina-Piauí. Todos os professores com formação em língua portuguesa, com uma média de atuação como docente de 05 anos. Para melhor análise dos dados coletados, foram divididas em temas de acordo com o questionário aplicado.

Tema 1: Disponibilidade da escola ao acesso e a qualidade do uso da internet

Conforme os dados coletados, a escola possui acesso à internet, o que mostra certo suporte tecnológico, porém a qualidade e o acesso em toda a escola são questionados pelos docentes.

De acordo com os Docentes P1, P2 e P3:

A escola em que trabalho possui acesso à internet, esse acesso é de qualidade, porém em alguns momentos, por causa da localização talvez, ficamos sem área (Docente P1).

A escola na qual trabalho possui acesso à internet, porém a qualidade deixa a desejar (Docente P2).

Sim, possui. O serviço de internet não é adequado ao tamanho, pois só possibilita o acesso ao setor de administração da escola devido a pequena quantidade de megas disponíveis (Docente P3).

As respostas mostram que a escola possui acesso à internet, mas é unânime entre os professores que a qualidade não é oferecida de forma

homogênea em toda escola. Sabe-se que o acesso à internet de qualidade é fundamental para o uso das tecnologias da informação no ambiente escolar, pois esta oferece diversos meios de acesso à informação, buscas e pesquisas, além de ser uma ferramenta que possibilita aos discentes aprofundar seus conhecimentos.

Devido ao seu aspecto atrativo, ágil e dinâmico, quando bem empregada, pode se tornar uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem.

A Internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula (TAJRA, 2001, p. 157).

Como se observa, o uso da internet proporciona tanto aos professores quanto aos alunos a possibilidade de expandir seus horizontes do conhecimento, os quais passam a desvendar e aprender coisas que antes eram de difícil acesso. Com isso, a internet possibilitou para o ensino-aprendizagem a inovação das informações, aproximando o público de novos conhecimentos.

Tema 2: A importância do uso das TICs no ensino da língua portuguesa.

Quando indagados sobre a importância do uso das TICs no ensino da língua, as respostas dos docentes foram voltadas para a relevância desse uso. Conforme o docente P1, as TICs são vistas como uma alternativa a mais no ensino para facilitar a prática pedagógica e que pode ser usada junto com o aluno para construir o aprendizado.

A TIC é importante porque é mais uma ferramenta que pode ser usada a favor do professor em sala de aula, podendo construir junto ao aluno o processo de aprendizado, sendo ele atuante no ensino também (Docente P1).

Já os docentes P2 e P3 afirmam que o uso das TICs não é só importante para o ensino da língua portuguesa como também para outras disciplinas. E outras ferramentas estão surgindo com a revolução digital, como é o caso do Whatsapp, um aplicativo de envio de mensagem instantânea, que vem aos poucos substituindo o gênero e-mail. E que as TICs também contribuem para a produção textual, pesquisa de textos, bem como para sanar dúvidas de expressões e significados.

O uso das TICs é importante no ensino de Língua Portuguesa, porque os tempos mudaram e com ele tudo muda. Por exemplo, o gênero carta, foi substituído pelos e-mails e atualmente o Whatsapp faz esse papel. Não dá para fugir dos avanços tecnológicos, nem querer ignorá-los. Então são necessárias tais ferramentas, não só na disciplina de Língua Portuguesa, como nas demais. Até para que os alunos também aprendam como usá-los de maneira correta e sensata (Docente P2).

Tem uma importância fundamental na busca da significação de expressão, ideias e textos. Na exemplificação de enunciados de gêneros diferentes na comparação de textos, etc. (Docente P3).

Oliveira (2015) considera que cabe às escolas a introdução das novas tecnologias de comunicação e a coordenação do processo de transformação da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, assim como preparar o educando a buscar corretamente a informação em fontes de vários tipos e informar toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

Muitas escolas, por terem acesso a um laboratório de informática, acham que é suficiente para inclusão digital dos seus discentes. Todavia, as tecnologias de informação devem ser usadas de maneira que os alunos possam entender a sua importância dentro do ambiente escolar para sua formação e perceber que existem vários meios e possibilidades de usá-las para a construção de um conhecimento.

Tema 3: Como são utilizadas as TICs para facilitar a prática docente e o ensino-aprendizagem.

Quanto ao uso das TICs em sala de aula, encontrou-se respostas divergentes dos professores. Os docentes P1 e P2 responderam que têm dificuldades em utilizar tecnologia da informação em sala de aula no ensino da língua portuguesa por não possuírem acesso à internet e pouca estrutura física.

Na minha escola não tenho como fazer o uso das tecnologias de maneira adequada, visto que em sala de aula não temos acesso à internet, o que torna difícil a pesquisa e socialização de textos, questões, dinâmicas, e os alunos também não tem acesso (Docente P1).

Quando se fala em tecnologia a nossa educação caminha lentamente para tal evolução, principalmente em escolas públicas, que é o caso da escola na qual trabalho. Temos poucas ferramentas. Mas sempre que possível utilizo-as em sala de aula como apoio pedagógico para o conteúdo que será ministrado (Docente P2).

A resposta dos docentes corrobora com a pesquisa realizada por Schuhmacher e Alves Filho (2017), na qual os autores denominam como barreiras estruturais quando a dificuldade na inserção é permeada pela estrutura física necessária para o bom uso das TICs no ensino. Na análise das falas dos professores, foram diversas as

barreiras estruturais apontadas, como sala de aulas sem acesso à internet e falta de equipamentos tecnológicos para uso pedagógico.

Já o docente P3 diz utilizar o equipamento de projeção visual nas suas aulas a fim de tornar a aula mais atrativa ao aluno.

Sim. O uso do data show, pois é uma ferramenta que desperta no aluno atenção e inova a aula. Por isso se tornou uma ferramenta que uso bastante em sala (docente P3).

Percebe-se na fala do professor que o uso da tecnologia foi justificado apenas como meio de prender atenção do aluno e por ser algo inovador na sala de aula. Porém, as tecnologias devem ser compreendidas como uma ferramenta que veio para ajudar tanto o professor nas suas práticas pedagógicas, como também como meio de facilitar a mediação do conhecimento e tornar as aulas mais interativas e dinâmicas.

A importância de inserir novas tecnologias em ambientes escolares é para gerar coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode acontecer de outras formas. A escola passa a ser um ambiente mais interessante que aprontaria o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na qualificação do aluno para torná-lo um utilizador independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação (OLIVEIRA, 2015, p. 83).

Por essa perspectiva, a escola e o professor precisam assumir um olhar diferenciado para a formação do aluno. Vale lembrar que as novas tecnologias digitais, além de contribuírem para a inclusão e melhorarem o ensino-aprendizagem no contexto escolar, permitem ainda uma maior comunicação entre docentes e discentes, um melhor acompanhamento dos discentes por parte dos docentes e desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas (NOGUEIRA; OLIVEIRA; SOUZA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados coletados, torna-se evidente a importância do uso das TICs no ensino da língua portuguesa. Todos os professores entrevistados foram unânimes quanto a esse aspecto e quanto ao uso de tais tecnologias tornar-se cada dia mais indispensável para a prática do professor.

É importante destacar ainda que, mesmo sendo indiscutível o uso das TICs no processo ensino-aprendizagem, esse uso não acontece de forma eficiente, de acordo com as respostas dos professores. A escola até possui acesso à internet, no entanto, um acesso restrito somente às dependências da coordenação da escola.

Em face de uma realidade em que a tecnologia se faz presente em nosso cotidiano, não se deve mais considerar uma educação que seja alheia a essas tecnologias. A sala de aula deixou de ser o único lugar por excelência em que ocorrem os processos de aprendizagem, e o profissional da área da educação necessita estar preparado para essa nova realidade.

Nesse contexto, os professores que responderam ao questionário demonstraram estar cientes da importância do uso das TICs, porém têm restrições a esse uso, ora por falta de equipamentos necessários, ora por falta de acesso à internet em sala de aulas, ora por falta de domínio no uso pedagógico dessas ferramentas ou desconhecimento de metodologias para bem aplicar esses recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Proinfo: Informática e Formação de Professores** – Volume. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância – 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001: **diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de**

graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CHIOFI, L. C; OLIVEIRA, M.R.F. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. **In: III JORNADA DE DIDÁTICA: DESAFIOS PARA DOCÊNCIA E II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA CEMAD.** Paraná, Vol. II, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15119648-O-uso-das-tecnologias-educacionais-como-ferramenta-didatica-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.html>. Acesso em: 01 de Fev. 2019.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. il. ISBN 978-85-224-5142-5.

MINAYO, Maria C.S.; DESLANDES, Suely F. e GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 27. ed., Petrópolis, RJ: Ed. Vozes. 2008.

NOGUEIRA, C. S. M; OLIVEIRA, B. S.; SOUSA, S. M. F. As tic nos processos de leitura e escrita na escola: uma reconfiguração de práticas. **Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.** Disponível em< <http://www.lantec.fe.unicamp.br/inova2015/images/trabalhos/artigos2/A6.pdf>> Acessado em: 10 maio 2019

OLIVEIRA, Cláudio de. TICs na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 7, n. 1, dez. 2015. ISSN 2175-7003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>>. Acesso em: 09 maio 2019.

PASSERO, G.; ENGSTER, N.E.W.; DAZZI, R.L.S. Uma revisão sobre uso das TICS na Educação da geração Z. **Revista Renote**, Rio Grande do Sul, RS, v.14, n.2, dezembro, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70652>. Acesso em: 02 de Fev. 2019.

SANTOS, W. P. Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) e suas possibilidades de uso no ensino de língua portuguesa. **Revista Desempenho**. nº 28, v.1, 2018.

RIBEIRO, D. O. N.; NUNES, V. B; NOBRE, I. A. M. **O uso das tecnologias como apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas municipais de Viana**. Coletânea de artigos sobre informática na educação: construções em

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, July 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000300563&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2019.

SILVA, A. Contributo das tecnologias digitais para o desenvolvimento de competências do século XXI em uma aula invertida. **Revista @ arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, MG, v.3, n.6, ago-dez, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n6p65>. Acesso em: 01 de Fev. 2019.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.

THOALDO, D.L.P.B. (2010) **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1-35.

UNIDADE VII

AS TIC'S COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Duarte Gomes¹⁸

Maura De Jesus Borges Da Silva¹⁹

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza²⁰

INTRODUÇÃO

É visível que a quantidade de pessoas que utilizam as tecnologias vem aumentando, gradativamente, dia após dia. Hoje não é difícil encontrar crianças, e até mesmo idosos, fazendo uso de recursos como celulares, notebooks e iPods. Tal avanço tem facilitado a comunicação e a informação, proporcionando comodidade à vida de todos os que se utilizam de seus benefícios. No que tange a educação, as TICs vêm sendo bem mais requisitadas, uma vez que a nova geração informatizada “exige” que a escola se aproprie de suas facilidades para promover o ensino e a aprendizagem.

18 Aluna do curso de Letras Português EAD/ UFPI- Polo de Uruçuí-PI.

19 Aluna do curso de Letras Português EAD/UFPI- Polo de Uruçuí- PI.

20 Orientadora do Projeto de Extensão.

Diante de tais avanços, as maneiras de partilhar o conhecimento e as informações necessitam progredir, de uma maneira que as aulas sejam um processo educacional renovado e envolvente. Assim sendo, faz-se necessário considerar a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como metodologia de apoio pedagógico. Deste modo, a lousa, o giz, os livros e caderno não são as únicas ferramentas que podem contribuir para o conhecimento dos educandos. Segundo Kenski (2012, p. 44), “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”. Sendo assim, é preciso entender: a prática diária, em sala de aula, das TICs é de fato eficiente para promover a aprendizagem? Partindo desse pressuposto, nos propomos a estudar essa temática: Inclusão das TICs como instrumento didático aos alunos do 9º ano.

Nessa vertente, o objetivo que norteou a pesquisa foi analisar a inclusão das TICs como instrumento didático no processo de aprendizagem dos alunos do 9º ano, buscando descrever o uso das tecnologias de educação e informação como suporte nas aulas de língua portuguesa, bem como descobrir os desafios encontrados pelo professor na inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de língua portuguesa e verificar os impactos que a utilização desses recursos proporciona aos educandos.

Foi compreendido, deste modo, por meio da observação da atual conjuntura, que as tecnologias da informação transformam paulatinamente os sujeitos dentro do espaço escolar. Não há como ignorar as novas formas de adquirir conhecimento e informações. Sendo assim, a sala de aula não é o único lugar no mundo onde se pode aprender. Entender isso e procurar alcançar tais transformações requer coragem para buscar inovar no modo de ensinar, explorando, com isso, novas perspectivas.

Sendo assim, o tema que nos propomos a investigar é de grande relevância para a educação. O mesmo poderá desmitificar preconceitos, dúvidas e expectativas geradas em torno de uma temática muito atual. Porém, muito pouco se conhece sobre seus reais efeitos no contexto do dia a dia escolar.

TECNOLOGIAS: UM DIFERENCIAL EM SALA DE AULA.

É importante compreender que a sociedade está modificando a forma de ensinar e aprender. Boa parte dessa mudança se dá pelo uso cada vez mais frequente de um recurso de nome tecnologia²¹. A mesma não consiste somente em máquinas, esse conceito também engloba a capacidade de pesquisas e descobertas capazes de proporcionar a criação de aparelhos que facilitam na realização de inúmeras tarefas diárias, que agora podem ser feitas de forma a garantir mais comodidade ao homem.

Com a educação não é diferente. Moran (2000) afirma que “as tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança”. Ou seja, independentemente de haver ou não tecnologias avançadas, existiria o ato de transmitir o ensinamento e aprender também. As TICs só vêm para somar naquilo que já existe. O que faz toda a diferença nesse caso é a velocidade, a motivação que o processo de ensino aprendizagem pode ganhar com o uso da tecnologia da informação e comunicação. É uma fórmula que não tem erro nessa nova era, pois cada vez mais a tecnologia invade nossa vida. A forma com que realizamos diversas tarefas hoje é completamente diferente de nossos antepassados que não tinham acesso algum a esses meios.

À medida que vivenciamos os rápidos avanços da tecnologia, é possível notar que, mesmo obtendo inúmeras vantagens com tal acontecimento, não há como fugir dos efeitos “colaterais” atuais e futuros que esse episódio pode acarretar à maioria que desfruta de seus benefícios. Moran afirma:

21 Segundo o dicionário Aurélio (2001, p.664), Tecnologia, trata-se de um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis (MORAN, 2000, p. 20).

Sendo assim, é possível acumular uma grande quantidade de informações, porém as mesmas não chegam a se transformar em aprendizagem efetiva. Por conta disso, a alienação e falta de senso crítico podem ser um grande problema a ser enfrentado na educação, já que os aparelhos digitais permitem navegar por páginas repletas de informações e respostas prontas a qualquer tipo de pergunta, dúvida ou questionamento. De um lado existem aqueles que vivem envolvidos pela tecnologia e, por outro, há aqueles que têm medo de serem dominados por ela. De acordo com a LDB 9394/96, artigo primeiro e inciso 2º, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, portanto não há escapatória, é preciso que os educadores façam uso das diversas tecnologias na sua prática de ensino.

A educação, assim como a tecnologia, influencia opiniões, portanto ambas precisam dar as mãos e unirem seus poderes para transformar a sociedade atual. Mas, para que isso seja possível, é necessário que as TICs estejam presente nas aulas e sejam utilizadas principalmente pelos professores, para que estes possam transmitir aos alunos a forma correta de usufruir a mesma para uma aprendizagem efetiva, evitando que a maioria se afogue no mar de informações e perigos que a rede pode oferecer. Sobre isso, Moran destaca:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as

formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática (MORAN, 2000, p. 32).

Em consonância com as ideias de Moran, fica claro que é preciso integrar os meios tecnológicos, recursos como computador, *Datashow*, televisão e outros que proporcionam ao educando usufruir do som e imagem, transmitindo uma visão mais realista daquilo que se quer mostrar, propiciando uma maior observação e absorção do que está sendo ensinado. Portanto, se o objetivo maior é conseguir que os educandos consigam aprender de forma eficaz, os professores precisam desenvolver metodologias para usar esses meios em sala de aula, de forma que os alunos foquem nos estudos e absorvam mais aprendizado para sua bagagem.

O USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA

É visto que a tecnologia nos dias de hoje é tão necessária como água e rede elétrica em qualquer atividade humana, e na escola ela abre um potencial não apenas para acessar as informações que já são registradas nas redes, mas também essa questão da comunicação, porque a escola também é uma produtora de conhecimentos.

Trabalhar com essas tecnologias significa trazer a linguagem que já faz parte do cotidiano da maioria das crianças, jovens e adolescentes, que é uma linguagem de interesse da sua vida, para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem. Processo esse que ainda se encontra em desenvolvimento no que se refere à incorporação das tecnologias e de suas contribuições aos processos de ensinar e aprender. Frisando sempre que as mídias digitais em uso excessivo podem ser prejudiciais ao aluno. É preciso ponderar sobre o que é adequado para cada nível de ensino.

É extremamente necessário que a escola se aproprie dessas ferramentas midiáticas, ou a mesma não vai conseguir encontrar eco no diálogo com os estudantes. Os jovens e adolescentes possuem

domínio e interesse muito grandes por essa área e o professor pode aproveitar essa deixa para apropriar-se dessas ferramentas em sua aula. Vieira e Restivo (2014, p. 20) reforçam:

Cabe ao professor reunir as competências em todas as tecnologias ao seu dispor para experimentar e escolher, em cada momento, a que lhe pareça mais eficaz para os objetivos que se proponha. Terá de manter, sempre um espírito alerta e crítico para corrigir as suas opções em função das consequências que tenham na aprendizagem dos alunos.

Sobre esse assunto, uma boa estratégia para atrair a atenção dos alunos por meio das mídias é pedir que os mesmos façam vídeos para serem expostos para colegas ou até mesmo para toda a escola sobre determinado assunto que está sendo trabalhado em sala ou até mesmo um determinado tema que a escola está debatendo no momento. Ou, ao invés de pedir que os estudantes façam somente uma pesquisa escrita da internet, na qual podem apenas plagiar um documento pronto da mídia, o professor pode pedir que ele estude sobre tal tema ou pessoa que está sendo apresentado e que o mesmo produza um texto fazendo-se passar por tal personagem. Com isso, os alunos serão instigados a ler e estudar sobre, e só então fazerem sua própria produção textual.

ANÁLISE DE DADOS

Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000). A metodologia utilizada nesse trabalho foi de pesquisa qualitativa e caráter exploratório, para entender como professores e alunos estavam lidando com as TICs, seguido de uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona cordialidade com o problema.

Foi aplicado um questionário contendo 10 questões subjetivas para dois alunos e suas respectivas professoras de Língua Portuguesa, buscando, com isso, confrontar o que as professoras afirmam praticar em suas aulas e o que os alunos afirmam sobre a prática didática das mesmas em relação ao uso das tecnologias da informação e comunicação. Conforme Oliveira (2001, p. 165), as respostas da entrevista nos mostram que “[...] direcionar a pesquisa de forma a não deduzirmos respostas do pesquisador deixando os entrevistados livres para colaborarem com suas informações que serão utilizadas na resolução de problemas propostos na pesquisa”.

Desse modo, essa pesquisa pretende apresentar, dentro do que foi visto, alguns problemas da relação das TICs com a educação. A pesquisa de campo foi realizada no mês de abril de 2019, no período de 5 a 8 de abril, com a aplicação de um questionário aos professores de Língua Portuguesa das duas turmas de 9º ano da escola e os respectivos alunos das professoras entrevistadas.

A pesquisa contempla 10 perguntas, das quais 5 foram direcionadas aos professores e 5 direcionadas aos alunos. Para melhor apresentação dos resultados, os 02 (dois) professores e os 02 (dois) alunos serão aqui identificados pelas letras (P1), (P2) e (A1) e (A2), a fim de resguardar a identidade de todos os informantes.

No primeiro momento foi aplicado o questionário aos informantes P1 e P2, no qual a primeira pergunta foi: a sua escola possui algum tipo de tecnologia de informação e comunicação? Quais?

As respostas foram unânimes, afirmando que sim, a instituição oferece diversos instrumentos midiáticos, como, por exemplo: Datashow, TV, aparelho de som, impressora e computador. Sobre isso, Kenski afirma:

Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram a sua disposição, são definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias

disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos (KENSKI, 2012, p. 17).

Desse modo, pode-se dizer que na escola pesquisada existe o material para se trabalhar com mídia dentro de sala de aula, abrindo possibilidades e oportunidades de usá-lo, uma vez que os recursos midiáticos estão disponíveis na instituição de ensino e que cabe ao professor buscar explorar esses meios, a fim de promover a aprendizagem significativa do aluno.

A segunda pergunta foi: “você utiliza a tecnologia no seu dia a dia para benefício próprio como, por exemplo, fazendo pesquisas na internet e usando redes sociais?”

A resposta de todos os informantes foi unânime que sim. Fazem uso diário de meios tecnológicos, como celular com redes sociais e, no caso dos informantes A1 e A2, com jogos. Nota-se, com isso, que as tecnologias digitais não estão distantes da realidade e do dia a dia da sociedade escolar. A mesma está presente para promover a comunicação na vida dos pesquisados, basta que o professor tenha interesse em dominá-la, para fins de interação social e também para fins didáticos.

Outra questão levantada foi: você utiliza com que frequência as TICs durante as aulas de Língua Portuguesa? Por quê?

O Informante P1 afirma usar as TICs somente quando planeja um slide ou vídeo para aplicar ou reforçar um conteúdo, e que não é muito frequente o seu uso, pois não dispõe de muita habilidade para manusear os meios.

O Informante P2 diz utilizar-se constantemente do Datashow para trazer slides e vídeo aulas, e que a tecnologia facilitou muito o seu modo de ensinar, tornando prático aplicar um conteúdo por inteiro apenas colocando conceitos e exemplos nos slides e mostrá-los no Datashow. Tal afirmativa reforça o pensamento de Moran (2000), ao dizer que cada docente pode encontrar uma estratégia adequada a seu ritmo e domínio para integrar as várias tecnologias

com os diferentes procedimentos metodológicos. Mas não é só isso, também é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal.

Quando questionados sobre a veracidade e frequência da utilização das TICs pelos informantes P1 e P2 nas aulas de Língua Portuguesa, o informante A1 respondeu que não é muito frequente o uso das tecnologias pela sua professora. Em suas aulas prevalece o tradicionalismo, com uso do livro didático. Em contrapartida, o informante A2 afirma que sua professora sempre utiliza os métodos midiáticos, inclusive enviando vídeo aulas do conteúdo para o grupo da turma. Sendo assim, se confirma a fala de ambas as professoras.

No mesmo questionário, foi perguntado aos dois grupos de informantes: “quando são utilizadas as tecnologias de informação e comunicação durante as aulas de Língua Portuguesa, você observa uma maior absorção no conteúdo ministrado no 9º ano? Justifique”.

Ambas os informantes P1 e P2 afirmaram que percebem bons resultados na aprendizagem dos alunos, que interagem mais no momento da aula, obtendo maior índice nas notas qualitativas e, conseqüentemente, nas quantitativas mensais. Sobre a mesma pergunta, os informantes A1 e A2 asseguram que o uso da tecnologia chama muita atenção deles e dos colegas de turma, despertando mais curiosidade sobre o conteúdo e, assim, uma maior absorção do mesmo, pois permite ver e imaginar situações de forma mais concreta.

Sobre isso, Kenski (2012) afirma que a escolha de uma tecnologia digital específica para uso em sala de aula altera a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes, ou seja, a utilização das TICs transforma o modo de aprender e ensinar, e tem um papel imprescindível na formação do aluno no contexto cultural e social, contribuindo para tornar o aluno crítico e autônomo.

Aos informantes P1 e P2 também foi indagado: “na sua opinião, a inclusão das TICs pode te dar um maior suporte nas aulas de Língua Portuguesa?”

O informante P1 respondeu que “por meio de pesquisas de atividades e explicações de vídeo aulas e também porque é possível pedir aos alunos que pesquisem na internet sobre algo que será debatido em sala de aula”.

O informante P2 respondeu que “há inúmeras possibilidades de ampliação dos conhecimentos, pois permite usar de meios como internet e celular para instigar os alunos a pesquisarem sobre temas educativos e gerar rodas de conversas em sala, além de oferecer recursos como filme, vídeos e slides para abrilhantar o ensino e aprendizagem”.

Essa mesma questão foi reformulada e feita aos informantes A1 e A2, para saber como as TICs podem ser usadas nas aulas de Português, objetivando o aprendizado da disciplina.

O informante A1 respondeu que “ao invés de apenas colocar o slide e explicar da mesma forma como se estivesse escrito na lousa, seria melhor, mais interessante, se a professora apresentasse uma aula dinâmica, propondo que os alunos façam pesquisa na internet sobre o conteúdo e que os textos fossem de assuntos atuais”. Já A2 afirmou que desenvolve aulas diferentes, sempre com uso de recursos como som, slides, músicas, filmes, charges e quadrinhos que chamem atenção da turma.

Sendo assim, podemos considerar que são inúmeras as formas de usar os recursos midiáticos com fins de aprendizagem, mas não é interessante limitar-se a somente uma ferramenta ou a apenas um modo de transmitir conhecimento, por meio da tecnologia. É preciso inovar, buscar novos desafios e descobertas.

A última pergunta direcionada a ambos foi: “cite dois pontos positivos e negativos com a inclusão das Tecnologias da Informação

e Comunicação nas aulas de Língua Portuguesa ministradas nas turmas de 9º ano”.

O informante P1 respondeu: “positivo é a possibilidade de pesquisar algo e ter resposta rápida e concreta, e negativo é a distração e hipnotismo que ela causa nos jovens de hoje”. Em sua fala, o informante P2 afirmou que inúmeras são as vantagens, como é o caso da praticidade e rapidez de informações, e as desvantagens são o perigo de navegar por páginas impróprias e acessar redes sociais no momento de estudar.

O informante A1 cita que uma das vantagens é que as TICs são ferramentas úteis na hora de fazer pesquisas mais aprofundadas sobre um determinado tema e que, a seu ver, não há nenhum ponto negativo. Em contrapartida, o informante A2 afirma que a praticidade e a quantidade de informação possível de adquirir graças aos recursos midiáticos superam os pontos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o uso de TICs em escolas públicas colabora para uma reflexão não apenas de docentes e discentes, mas, sim, da sociedade em geral quanto à prática pedagógica aplicada nessas escolas. A prática do quadro e giz precisa ser superada usando efetivamente as tecnologias digitais na prática escolar de forma criativa, para que haja uma mudança na aprendizagem.

O desenvolvimento desse estudo possibilitou um olhar investigador e diferenciado sobre as TICs como ferramenta metodológica nas aulas de Língua Portuguesa no ensino Fundamental, em especial o seu uso no dia a dia da sala de aula, levando-nos a refletir sobre os reais impactos que essa prática traz ao ensino aprendizagem.

Por meio do questionário, foi possível constatar que as escolas disponibilizam as ferramentas digitais para trabalhar em sala de aula, e os professores concordam que a tecnologia é um excelente recurso que pode, sim, ampliar os horizontes da educação. No entanto, falta

conhecimento e aprofundamento sobre o uso de computadores e Datashow, por exemplo, afirmando, assim, a hipótese de que os professores não dominam as tecnologias e/ou não possuem uma formação apropriada para trabalhar com esse recurso em sala de aula, sendo necessário que a escola promova formação continuada na área da informática e tecnologia para que, com isso, seja possível ao professor reinventar sua prática docente.

Os alunos mostraram-se interessados em aprender por meio do uso tecnológico, sempre enfatizando que a aula seria mais interessante, dinâmica e proveitosa caso houvesse mais mídias tecnológicas sendo levadas para sala de aula. Assim, os alunos demonstraram ser os mais interessados quanto ao uso das tecnologias em sala para ampliar o ensino.

Ficou evidente que ainda precisa ser feita uma implantação e adaptação de equipamentos digitais nas escolas, como também uma qualificação para professores, além de uma conscientização dos alunos sobre como esse material deve ser utilizado e como ele pode melhorar seu desempenho. Isso otimiza o tempo em sala de aula, com novos arranjos, e assim pode-se alcançar uma educação de qualidade. Tudo isso é um grande desafio, mas, para que isso ocorra, faz-se necessário planejamento, capacitação, dedicação, para que seja incorporado definitivamente na prática.

Com a presente pesquisa, espera-se ter contribuído com as discussões sobre o uso das ferramentas digitais no ensino e que os dados aqui relatados sirvam para derrubar os mitos que acham que o uso da tecnologia é uma forma de fugir da responsabilidade de ensinar e aprender. Pelo contrário, a mesma é um suporte a mais na hora de transmitir saberes, como enfatiza Cortella (2018): “o maior erro de um docente é admitir que os tempos e o público de nossas escolas mudaram e continuar querendo dar aula da mesma forma antiquada que se fazia há uma década atrás”.

Seguindo esse pressuposto e, parafraseando Cortella, é extremamente necessário que os docentes se apropriem das

ferramentas midiáticas, quebrando paradigmas, entrando de uma vez por todas no mundo virtual de nossos jovens e ajudando-os a entender e fazer uso das TICs para benefício de sua aprendizagem. É um privilégio poder contar hoje com tantos recursos para dar aula de língua portuguesa, só é preciso dar mais um passo rumo a esse avanço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEE, 1997. 126p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI Escolar (et al.) 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CANDAU, V. M. F. **Cotidiano escola e práticas interculturais**. Cadernos de Pesquisa v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2008

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8º ed. Campinas, SP: Editora Papirus. 2012. 141p.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, S: Papirus, 2000. - (Coleção Papirus Educação)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertação e teses: São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2001.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar- por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2006.

VIEIRA E RESTIVO, **Novas tecnologias e Educação: Ensinar e Aprender, aprender a Ensinar.** Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Rio Grande do Sul, 2014. p.261

UNIDADE VIII

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO VERSUS A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Dayana Vieira da Silva*²²

*Deisys de Oliveira Reis*²³

*Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza*²⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos um momento onde a tecnologia faz parte de quase todos os processos que realizamos em nosso cotidiano. Temos praticamente tudo ao nosso alcance: podemos ler uma notícia em tempo real, enviar uma mensagem via aplicativo de celular, fazer transações bancárias, realizar compras sem sair de casa, apenas em um click. Temos acesso ao conhecimento e à informação em nossas mãos. Tudo isso graças às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

22 Aluna do curso de Letras Português EAD/UFPI-Polo de Uruçuí-PI

23 Aluna do Curso de Letras Português EAD/ UFPI-polo Uruçuí-PI.

24 Orientadora do Projeto de Extensão.

Essas tecnologias fazem parte da vida dos alunos e dos professores. E, quando usadas de forma adequada e com finalidades claras, são grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem de ambos. Por isso, esse estudo buscou abordar novas propostas para a aprendizagem com o uso das Tecnologias de informação e Comunicação, para confrontar com a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e mostrar que o uso das tecnologias digitais pode melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

A escola onde foi realizada a pesquisa é uma instituição que preza pela aprendizagem significativa de seus alunos, por isso seu corpo docente já utiliza de diferentes meios tecnológicos para dinamizar o ensino de seus alunos.

É notório que as TICs são importantes recursos que, se utilizados de maneira objetiva, poderão promover um elo entre o professor, o conhecimento e o aluno, gerando, assim, estímulos motivadores que trarão resultados positivos no ensino e aprendizado de seus educandos e em sua prática escolar.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: De que maneira as TICs podem colaborar na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental? Quais meios tecnológicos os professores utilizam em sala de aula? Qual a percepção do professor em relação ao uso dessas tecnologias?

Em vista disso, esta pesquisa objetivava analisar de que forma o uso das tecnologias de informação e comunicação pode colaborar na prática pedagógica do professor de língua portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental. Além disso, pretendia demonstrar de que forma o professor trabalhava com as tecnologias de comunicação e informação em sala de aula; expor as principais TICs utilizadas em sala de aula pelo professor.

Na atualidade, trabalhar com as TICs é uma necessidade real, pois essa tecnologia é um grande recurso colaborativo para prática pedagógica na sala de aula, auxiliando o professor na formação do aluno em todos os aspectos: cognitivo, social, cultural.

Vale ressaltar que, mesmo com a implantação da obrigatoriedade de uso das novas ferramentas tecnológicas nas práticas escolares, o professor terá sempre um papel importante na vida dos seus alunos. Entretanto, faz-se necessário a qualificação desse profissional para o uso correto dessa ferramenta, a fim de conhecer a cultura em que seus alunos estão inseridos e rever suas práticas pedagógicas para se obter um bom desenvolvimento em sala de aula.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de se analisar como o professor de Língua Portuguesa agrega o uso das TICs à sua prática pedagógica, como e quais tecnologias ele usa no contexto da sala de aula, e qual a relevância na aprendizagem de seus alunos.

Decorrente à problemática do tema escolhido, algumas hipóteses que nortearam o desenvolvimento da investigação aqui proposta foram levantadas: os professores de Língua Portuguesa utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação como recurso pedagógico para tornar as aulas mais dinâmicas e ricas?; estes têm conhecimento e sabem utilizar essas tecnologias em sala de aula?; os mesmos recebem formação continuada na área para melhor desempenharem seu trabalho docente?; utilizam diferentes tecnologias em sala de aula, como data show, TV, computador, internet, livros, revistas, aparelho de vídeo, entre outros?.

Os estudos e discussões sobre o uso das tecnologias digitais na escola têm gerado algumas contribuições para o ensino e uma delas é que o professor assumiu o papel de mediador nesse processo e que, com o uso das TICs, levará seus alunos a aprender de forma diversificada, ajudando-os a construir conhecimentos, agregando valores, desenvolvendo a socialização e a interatividade para todo o grupo. Isso só é possível se as diversas áreas do conhecimento dialogarem com o mundo digital, facilitando o processo do aprender.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto da sala de aula tem sido, nos últimos tempos, um dos assuntos

mais debatidos entre os formadores de opinião sobre educação no país. Com base na literatura sobre as tecnologias digitais, a pesquisa é constituída, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre essa temática.

Nessa perspectiva, a contribuição de alguns autores, como Antunes (2010), Leal e Lima, Moran (2017) e também de documentos oficiais, como PCNs, tornam-se fundamentais, pois trazem luz para entender questões e consequências do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recurso pedagógico em sala de aula.

Silva (2018) define Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. Pode-se dizer, então, que todo recurso, desde o livro didático, uma revista, um rádio, a TV são tecnologias que servirão como suporte para a prática do professor em sala de aula, objetivando o aprendizado de seus alunos.

Seguindo esse pensamento, Leal e Lima (2015) enfatizam que o papel das novas tecnologias no campo educacional é de provocar mudanças pedagógicas não desvinculadas de reflexões e críticas e, portanto, servindo para “automatização do ensino”. Dessa forma, observa-se que os avanços tecnológicos ampliam uma gama de possibilidades pedagógicas que as TICs trazem para o campo educacional e, como consequência, requerem uma nova abordagem por parte do professor, que precisa integrar essas tecnologias à sua prática docente.

Contudo, Moran (2007) afirma que o domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e duradouro. A princípio, os professores começam a utilizar essas tecnologias apenas para tentar melhorar seu desempenho dentro dos padrões já existentes, e só mais tarde se sentem mais seguros em provocar uma inovação no que diz

respeito à sua prática docente. Isso quer dizer que não basta ter acesso a essas tecnologias para ter domínio. Há um 'distanciamento entre o professor conhecer esses recursos, saber utilizá-los, e modificar sua prática.

Nesse contexto, vê-se a necessidade de se discutir sobre como o professor tem reagido diante de tais tecnologias e o que ele tem feito para inseri-las à sua prática docente de modo que traga bons resultados, tanto para sua formação como para a aprendizagem de seus alunos.

Podemos salientar que a importância das tecnologias é de tal ordem que o seu uso ou propriedades estão presentes em processos normalizadores de recolha, tratamento, avaliação, análise e difusão de dados. Porém, a integração dessas tecnologias nas escolas conta ainda com obstáculos pedagógicos. Podemos ver uma certa resistência por parte de alguns professores em aceitarem o uso das TICs como recurso pedagógico, e também uma falta de preparo para manuseá-las e integrá-las à sua prática.

Devemos destacar que a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação não garante, por si só, a eficácia pedagógica, ou melhor, não existem só tecnologias que são maus recursos pedagógicos, há também as tecnologias cujas utilizações pedagógicas são péssimas. Mesmo que o professor possua acesso a essa ferramenta, ainda existem bastantes dificuldades em integrá-las em contexto de sala de aula. É um somatório de fatores que precisam funcionar em conjunto e de forma efetiva para atingir um resultado eficaz no uso dessas ferramentas digitais no ensino e, sem isso, a escola continuará a passos lentos no que diz respeito à implantação das TICs nas práticas escolares.

A implantação das tecnologias na escola implica que a formação de professores seja bem rigorosa. Mais do que saber manusear equipamentos tecnológicos, eles deverão ser capazes de refletir sobre as TICs e sua utilização tecnológica. O professor não deve usar a tecnologia apenas por usar. O importante é que analise tais ferramentas de forma

crítica para que estas possibilitem uma aprendizagem significativa de seus alunos.

Ao utilizarmos as novas tecnologias no processo de aprendizagem, estaremos formando e dotando os alunos de conhecimentos e práticas que serão úteis na sua formação escolar e social. No processo de ensino-aprendizagem, essas tecnologias devem, portanto, ser utilizadas no sentido de se tirar o máximo proveito de suas características.

As TICs proporcionaram uma grande evolução no saber, com a facilidade do acesso à internet entre os jovens, podemos notar algo diferente na leitura e na escrita destes. Percebe-se que idas de alunos à biblioteca à procura de leitura são raras. O acesso à internet facilita a vida desses jovens que, por sua vez, optam por fazer suas leituras navegando pelo mundo virtual.

Pontes (200, p. 42), citado por Leal e Lima (20019), afirma que a leitura de um livro convencional precisa de mais atenção, isolando as várias distrações que enchem as vidas diárias. Já um computador, um tablete ou um celular fazem o oposto. Nunca se abre uma única janela de leitura, abrem-se outras páginas como, por exemplo, as redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp*. Logo, nota-se que os alunos já estão inseridos no mundo da tecnologia e integrá-la ao ensino pode melhorar positivamente a aprendizagem desses jovens, pois as TICs são algo que eles já dominam e, por isso, fazem com que se sintam mais atraídos no momento das aulas.

É nesse momento que se vê a importância do uso de meios tecnológicos como recursos pedagógicos nas aulas de Língua Portuguesa. Por isso, cabe ao professor se questionar sobre a sua prática e de que forma poderá usufruir desses recursos que são tão familiares ao seu alunado, fazendo com que tais tecnologias se tornem aliadas de seu trabalho e da aprendizagem de seus discentes.

Desse modo, podemos perceber que o uso da TICs pode ser um grande aliado no ensino da língua portuguesa, possibilitando aos alunos se apropriarem de valores que os induzam a pensar criticamente em diversos aspectos e na construção de seu conhecimento.

É fato que uma grande maioria dos jovens de hoje tem acesso a muitos meios tecnológicos. Um exemplo é a internet. Através desse recurso, os alunos atingem um modo particular de linguagem, que podemos observar por meio da escrita mais informal em aplicativos de conversas, chats, e-mails, etc. Dessa maneira, o professor de Língua Portuguesa deve aprender a lidar com esse formato de escrita, que é mais complexo do que um simples ato de falar por escrito.

Seguindo esse pensamento, os PCNs de Língua Portuguesa (1998) propõem que um dos benefícios trazidos pelo uso das TICs - nesse caso, o uso da internet - no processo de ensino/aprendizagem é poder estimular os textos produzidos em leitores reais, ou ainda interagir com outros colegas, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita, permitindo acesso online ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade.

Os PCNs destacam vários recursos tecnológicos disponíveis no mercado, com a finalidade de trabalhar temas específicos da língua portuguesa, como computador, que pode ser usado como processador de textos; a TV, que abre espaço para discussão de temas que o veículo projeta para a sociedade; dentre outros, como o rádio e o vídeo.

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

É notório que as TICs são importantes ferramentas que poderão auxiliar na prática pedagógica, e isto exige do professor novas habilidades para que se possa oferecer essas oportunidades a seus educandos. O uso desses meios tecnológicos pode promover aulas mais dinâmicas, contextualizadas e criativas, fazendo com que os alunos interajam e participem mais desse processo de aprendizagem.

Portanto, é possível afirmar que o uso das tecnologias na sala de aula tem se mostrado muito eficiente e indispensável para o ensino e aprendizagem dessa nova geração que nasceu na era digital,

de modo que os professores têm que se inserir e se capacitar para uma nova metodologia de ensino que implicará em novas formas de aprendizagens significativas, que resultará em novos conhecimentos, em que professor e aluno participarão ativamente desse processo de aprendizagem.

ANÁLISE DOS DADOS

O método de pesquisa utilizado foi do tipo exploratório e bibliográfico, com uma abordagem quantitativa realizada através da aplicação de questionário para melhor compreensão desse assunto no cotidiano escolar.

Para Gil (2010), a pesquisa exploratória pode proporcionar maior familiaridade com o problema, e pode envolver o levantamento bibliográfico, que é desenvolvido com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos.

Conforme Marconni e Lakatos (1992), a revisão bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, com a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando na análise de suas pesquisas.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de abril de 2019, no período de 8 a 15, na qual foi aplicado um questionário contendo 7 perguntas direcionadas a dois professores de Língua Portuguesa do 8º ano, que serão chamados de informantes P1 e P2, para resguardar a identidade de ambos.

No início dos trabalhos, foi aplicado o questionário aos informantes. A primeira pergunta versava sobre a formação dos professores e tempo que trabalhavam na referida escola.

O informante P1 respondeu que tem Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Educação Física e Pós-Graduação em Ensino Superior. Já o P2 respondeu que tem Licenciatura em Letras

Português, e ambos têm dez anos de tempo de serviço na referida escola.

Ao serem questionados sobre o que entendiam por Tecnologias da Informação e Comunicação, o informante P1 afirmou que é um conjunto de recursos tecnológicos que proporciona, através das tecnologias, processo de pesquisas científicas e de ensino aprendizagem. Para o informante P2, as TICs são um processo complexo, visto que o contexto dessa área é muito extensivo. No entanto, costuma defini-la como toda e qualquer forma de transmissão de informações, que correspondem a todas as tecnologias que interferem e norteiam os processos informativos e comunicativos dos seres.

A terceira pergunta consistia em saber se na escola possuía algum tipo de tecnologia digital e quais seriam. Os informantes P1 e P2 responderam que sim, a escola possuía tecnologias. Dentre elas, a escola disponibilizava Datashow, computador, internet, caixa de som, TV e *notebook*.

A quarta pergunta foi: Diante do contexto que estamos vivenciando na era digital, o professor de Língua Portuguesa necessariamente tem que dominar conhecimentos sobre o uso das TICs?

O informante P1 respondeu que necessariamente não, mas é importante se reinventar e adaptar-se a essa nova realidade. P2 relatou que sim, é imprescindível o domínio das TICs pelo professor, sobretudo de Língua Portuguesa, pois esta é uma matéria vasta e complexa, que exige do professor um estudo diário e atualização.

O quinto questionamento aborda a oferta de algum treinamento oferecido aos professores, pela escola, para a utilização destas tecnologias.

O informante P1 disse apenas que não foi dado nenhum tipo de treinamento. O P2 respondeu que não, e o uso dessas ferramentas tecnológicas na escola ainda constitui um processo fragmentado,

aleatório, o professor usa como quiser e se quiser, e se a escola possuir a ferramenta.

Nesse contexto, podemos fazer uma breve observação sobre a importância de as instituições oferecerem a formação continuada para seu corpo docente na área das tecnologias. Com isso, irá elevar a qualidade do ensino e possibilitar uma aprendizagem mais eficaz. Portanto, a capacitação do profissional da educação tem um papel fundamental nesse processo de integração das tecnologias à prática pedagógica em sala de aula.

Sobre em que tipos de atividades o professor mais utiliza as TICs em sala de aula, o informante P1 respondeu que é em atividades extraclasse e produções de texto, pois servem como subsídios e fontes de pesquisas. O P2 respondeu que, como a escola não dispõe de tecnologias suficientes para atender às necessidades, nem de local propício ao uso, este procura o uso das ferramentas em aulas de leitura, vídeo, filme e exposição de conteúdos mais decorativos e diversificados, como os gêneros do discurso.

Podemos considerar importante que o professor conheça as possibilidades metodológicas que as TICs trazem para a sala de aula, para melhorar o trabalho com o conteúdo, através de atividades criativas, usando de forma pedagógica os recursos tecnológicos numa perspectiva transformadora da aprendizagem escolar. Entretanto, não podemos esquecer que as novas metodologias devem ser consideradas como facilitadoras da aprendizagem, mas jamais devem substituir a importância da informação e do ensino (Antunes, 2010).

Para encerrar o questionário, foi levantado o seguinte questionamento: de que forma as TICs colaboram no processo de aprendizagem dos alunos?

O informante P1 afirmou que, na eficácia, sai do trivial e faz com que os alunos assimilem mais rápido. Já P2 acredita que, por vivermos na era da informação, a potencialidade das novas tecnologias é inegável e é possível se fazer um trabalho mais produtivo, visto que se trata de algo próximo ao aluno, em que o contato é diário. Logo

a dinâmica da aula certamente despertará o interesse do aluno para a aula, além de disseminar um leque de informações, fomentando a busca pelo conhecimento, de forma prática e atrativa. Desse modo, podemos dizer que o professor, através do uso das tecnologias como recurso pedagógico, passará a ser um facilitador que orientará o aluno em seu processo de aprendizagem.

Com base nesse pequeno recorte de informações, concluímos que o uso das tecnologias, como recurso, beneficia o professor na sua vivência profissional, garantindo-lhe um melhor desempenho em sala de aula. Também proporciona ao aluno uma nova perspectiva de aprendizagem, uma forma de aprender, mais dinâmica e que tenha a ver com o atual contexto em que estão inseridos, que é o meio digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das TICs como recurso pedagógico na sala de aula pelo professor de língua portuguesa é uma prática que possibilita a aprendizagem do aluno de forma mais eficaz, possibilitando um ensino de qualidade, estimulando e facilitando a troca de informações, em que o professor é um mediador flexível em sua prática, auxiliando no ensino e aprendizagem no contexto escolar.

O resultado da pesquisa foi satisfatório, pois a análise do questionário mostrou que os professores de língua portuguesa, quando utilizam as tecnologias da informação como recursos pedagógicos, é com o intuito de tornar suas aulas mais dinâmicas e ricas. Os professores compreendem a importância das TICs na sua prática pedagógica, favorecendo o aprendizado, mostrando-se importante na educação como uma ferramenta na obtenção do conhecimento.

Constatou-se que o professor tem conhecimento e sabe usar essas tecnologias em sala de aula, como datashow, vídeo, internet, computadores, TV etc. As tecnologias têm um papel imprescindível na formação do aluno no seu contexto social e cultural, tornando o indivíduo autônomo e crítico, desenvolvendo uma nova forma de

aprendizagem, com oportunidades de aprender, neste processo amplo de construção do conhecimento.

Verificou-se também que o professor não recebe formação continuada na área para melhorar o desempenho do seu trabalho. Assim, a hipótese sobre esse assunto apresentada neste texto foi refutada, pois o uso das tecnologias no contexto escolar ainda é muito fragmentado. Observou-se também que o professor só faz o uso dessas tecnologias se quiser, não há incentivo por parte da escola, ou seja, o uso das TICs não está inserido na proposta pedagógica da escola.

A formação continuada é primordial na prática docente, pois auxilia o mesmo a identificar conflitos cotidianos na sua prática pedagógica, solucionando problemas e aprendendo com os seus próprios erros. A formação tem que ser permanente não só no uso das TICs, mas também nos conteúdos específicos, pois assim o professor pode reinventar sua prática pedagógica, fazendo valer a pena participar desse processo contínuo que é o ensino aprendizagem.

O uso das TICs transforma a educação, abrindo novos horizontes e diversificando o desenvolvimento do indivíduo, ajudando na formação plena, capaz de buscar novas formas de aprendizagem, contribuindo com uma nova maneira de pensar e agir, tornando-o cidadão atuante no meio social.

Com a pesquisa, esperamos ter contribuído para os estudos sobre o uso das TICs na prática pedagógica do professor de língua portuguesa, de forma correta, para a melhoria da do ensino de maneira significativa. Portanto, as escolas devem incentivar essa nova forma de aprendizagem, rompendo com essa concepção tradicional de ensino, e que o uso das TICs seja inserido no Projeto Político Pedagógico da escola, e que não só os professores de língua portuguesa utilizem as tecnologias na sala aula, mas todos os professores da instituição, pois o ensino é responsabilidade da escola em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ed. São Paulo: Editora Atlas 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 7ed. São Paulo Atlas, 2001

LIANO, José Gregorio de. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2001

UNIDADE IX

O USO DAS TIC'S COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM E EXPANSÃO DO CONHECIMENTO NA TURMA DE 3ª ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria Das Dolres Gomes Leite²⁵

Maria Felix França Martins²⁶

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza²⁷

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação vem passando por grandes avanços, especialmente com a contribuição das TICs no ensino, onde estão sempre inovando as técnicas educativas. Além disso, as tecnologias agregadas à internet estão sendo utilizadas para a realização de pesquisas e como subsídios para as práticas profissionais de todos os setores da sociedade. As TICs passaram a integrar de forma mais intensa nos vários campos sociais, dentre eles o da educação, como diz Flick (2009, p 28), e se torna notável as crescentes vantagens que a educação vem adquirindo ao longo dos anos com o uso das tecnologias

25 Aluna do curso de Letras Português EAD/UFPI- polo de Uruçuí-PI.

26 Aluna do curso de Letras Português EAD/UFPI- polo de Uruçuí-PI

27 Orientadora do Projeto de extensão

em todo o mundo. Além disso, programas e aplicativos estão sempre surgindo ou inovando-se para atenderem da melhor forma o setor educacional.

As TICs contribuem para expandir o acesso à informação atualizada que permite novas relações com o saber que ultrapassam os limites da sala de aula, interagindo com outros espaços produtores do conhecimento. Elas podem ser introduzidas nas escolas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Dessa forma, surge o objetivo geral desse estudo que é analisar o uso das TICs como recurso de aprendizagem nas turmas do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual.

O presente trabalho tem a função de mostrar a importância das TICs para a sociedade no Sistema Educacional e no ensino de língua portuguesa na educação da Rede Pública Estadual. De forma pontual, pretende identificar quais meios de tecnologia de informação e comunicação estão sendo utilizados nas aulas de língua portuguesa do 3º ano do ensino médio; investigar de que forma as TICs podem contribuir no processo de expansão do ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio; analisar os meios tecnológicos disponibilizados pela escola para expansão do aprendizado de seus alunos.

A justificativa apresentada é que graças às tecnologias de informação e comunicação muitos alunos têm oportunidade de acesso direto ao conhecimento, através dessas ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Como afirma Corrêa (2005, p. 14), "[...] afinal, mais que artefato, os recursos tecnológicos podem e devem contribuir para a melhoria do indivíduo, neste caso, em especial, para o processo ensino-aprendizagem da sociedade contemporânea".

Para chamar a atenção dos estudantes, é necessário que haja interfaces de fáceis manuseios; ambientes atrativos, acesso a fonte bibliográficas; comunicação interativa; apresentações pessoais; opções avaliativas variadas, como seminários debates, provas orais, entre

outros. As novas tecnologias na educação em rede são recursos que têm proporcionado novos rumos à educação.

As novas tecnologias em especial, a internet permite dar voz aqueles que estão isolados pela situação geográfica em que estão inseridos ou que tem pouca representatividade no sistema educacional, podendo assim transmitir a todas suas perspectivas uma visão única do mundo (CKOVEL, 1996, p. 12).

Essas tecnologias são muito importantes nos dias atuais. Como disse Ckovel (1996), elas ampliam o horizonte do aprendizado, deixando todos, em qualquer parte do mundo, por mais isolados que sejam, informados, levando, assim, a oportunidade de se integrar no mundo da comunicação.

As hipóteses do presente artigo foram: as TICs funcionam como uma solução para o analfabetismo no mundo. Graças aos avanços tecnológicos, pessoas do mundo inteiro, dentro ou fora da sala de aula, têm as mesmas oportunidades de qualificar-se profissionalmente. O uso das TICs na sala de aula incentiva tanto os alunos como os professores a se adaptar com o uso das ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem.

USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nos últimos anos, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem sendo fundamental no que diz respeito a todos os campos do conhecimento, pois é praticamente impossível que um aluno consiga realizar uma pesquisa sem o uso do computador e da internet. Os alunos de qualquer escola podem, através do uso dessas tecnologias, ter acesso a diversas obras, textos e pesquisas, bem como projetos, os quais podem servir como subsídios para adquirir ainda mais conhecimento. Sendo assim, é possível perceber que a tecnologia é fundamental e importante recurso para o processo de ensino e aprendizagem.

No final do século XX, um novo paradigma tecnológico criou novas possibilidades e alterou os processos econômicos e políticos, e relações sociais e culturais. Falar de um novo mundo não é exagero já que as mudanças vivenciadas na atualidade fazem emergir uma nova configuração resultante das interações também novas, entre a diferença de menções da atividade humana. A maneira de fazer o mesmo, de ser e pensar na humanidade em constante mutação, que são alteradas pela evolução tecnológica. O primeiro aspecto a se destacar desta nova era é que esta revolução tecnológica está centrada nas tecnologias da informação e comunicação. Isso faz com que as fontes de produtividade, informações e conhecimentos sejam ao mesmo tempo o produto gerado, pois a finalidade do desenvolvimento tecnológico passa a estar centrada na produção de novos conhecimentos e informação (SANTOS, 2004, p. 3).

É o que de fato acontece no mundo inteiro, pois as tecnologias têm suas contribuições em todas as áreas seja da educação, cultura, política e economia. Segundo Vieira (2003, p. 151), as TICs são tecnologias, são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. As formas como os organizamos em grupos, em sala, em outros espaços são também tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia da comunicação e uma leve reorganização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a questão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-los adequadamente. O gravador, retroprojetor, televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas.

CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS

A implantação da tecnologia não é um processo simples, pelo fato de muitas vezes ela atuar sobre algo que já existe e que apenas precisa ser melhorado. Atualmente, o circuito comunicativo-tecnológico é tão essencial ao cotidiano das novas gerações de alunos que definem seu

perfil, levando os docentes a mudarem suas metodologias e buscar novos conhecimentos para lidar com essas questões didáticas.

No Brasil, o uso das tecnologias teve início a partir de 1904, com utilização das mesmas em cursos por correspondência, e foi se desenvolvendo paulatinamente devido ao acesso restrito. Sobre esse início da tecnologia na educação, Hermida e Bonfim (2006, p. 8) dizem que:

No Brasil, a EAD surge em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência, mas a partir dos anos 1930 é que se deu maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante, funcionando como alternativa especialmente na educação não formal. Passou então a ser utilizada para tornar o conhecimento acessível às pessoas que residiam em áreas isoladas ou não tinham condições de cursar o ensino regular no período normal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, dispõe que o ensino será ministrado, dentre outros, os princípios da coexistência de instituições públicas e privadas de ensino e da garantia do padrão de qualidade (LDB, art.3º, V e IX). A legislação determina que a União assegure o processo nacional de avaliação de rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino (LDB art. 90, VI). O uso das tecnologias na educação está ligado essencialmente à questão da qualidade do ensino e aprendizado, pois com o seu uso, as novas tecnologias permitem o surgimento de estratégias que contribuem para o desempenho dos alunos, alcançando, assim, resultados positivos.

As tecnologias educacionais também contribuem para o acesso à educação das pessoas com necessidade de educação especial. É o caso das Salas de Recursos e Multifuncionais. Destaque-se, apenas como um dentre vários exemplos normativos possíveis, que o Decreto

n 6949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007, estipulou o comprometimento dos Estados Partes de realizarem ou promoverem a pesquisa e o desenvolvimento, bem como a disponibilidade e o emprego de novas tecnologias, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. Mas vale ressaltar que todo aparato tecnológico só será viável se o professor estiver qualificado adequadamente para o uso de tais tecnologias.

Na Educação a Distância, prevista no art. 80 da LDB, as tecnologias educacionais são instrumentos democratizantes, fortalecedores da promoção de justiça social, permitindo que o acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, dê-se realmente segundo a capacidade de cada um, conforme preceito do inciso V do artigo 208 da Carta Política.

De fato, as tecnologias vêm proporcionando oportunidade às pessoas no acesso ao ensino superior, enfim, se preparando cada vez mais, tanto para o mercado de trabalho como para o próprio dia a dia.

OS MEIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nos dias atuais, é indispensável que tenhamos conhecimento da revolução tecnológica que nos cerca e que vem dominando cada vez mais a sociedade, do contrário ficaremos à margem da História. Dominar as novas tecnologias não é tarefa só para professores e alunos, mas também para toda a comunidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC,1999) afirmam que o objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos que desejam torná-la um elemento de sua cultura.

Para isso, temos à nossa disposição as Tecnologias da Informação e Comunicação, que nos possibilitam usá-las de formas diversas dentro ou fora da sala de aula. Dentre essas formas, podemos citar o computador, ou tablets, que, conectados, possibilitam o acesso a pesquisas que permitem um melhor aprendizado para os alunos e contribuem de forma enriquecedora no que diz respeito à prática do professor.

Desde o surgimento da humanidade, a tecnologia se faz presente no cotidiano das pessoas. Com o passar do tempo, tanto a tecnologia quanto o seu uso vêm crescendo consideravelmente nos campos da educação, da cultura, da economia e meio social. Tudo isso vem causando mudanças importantes, principalmente na educação e na vida das pessoas de forma geral. Para Santos (2004, p. 3):

As maneiras de fazer e mesmo de ser e pensar da humanidade em constante mutação – são alteradas pela evolução da tecnologia. O primeiro aspecto a se destacar desta nova era é que esta revolução tecnológica está centrada nas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Isso faz com que as fontes de produtividade-informação e conhecimento sejam ao mesmo tempo, o produto gerado, pois a finalidade do desenvolvimento tecnológico passa a estar centrado (s)e na produção de novos conhecimentos e informação.

É certo de que o uso do computador, somado ao uso da internet, como meio de abrangência ao aprendizado é e sempre será um importante aliado do conhecimento. Outro fator importante no aproveitamento do uso das tecnologias é a capacitação e inclusão digital dos profissionais em educação, já que o professor é uma das partes do processo educativo. Andrade (2011) ressalta que:

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é figura fundamental. Não há como substituir o

professor. Ele é a tecnologia das tecnologias e deve se portar como tal (DEMO apud ANDRADE. 2011).

Nesta ótica, o uso das tecnologias é mais um aliado do professor para um melhor desenvolvimento dos seus alunos, e não um substituto de suas ações. Pois é exatamente esta parceria entre metodologia do docente e o uso das tecnologias que faz a diferença na construção do conhecimento de seus alunos. E os dispositivos móveis também possibilitam essa interação, por serem mais simples e mais práticos, facilitando o acesso, desde o manuseio até transporte dos mesmos.

O USO DAS TIC'S NO ENSINO MÉDIO

Os meios tecnológicos vieram para aprimorar o que já existia preenchendo a lacuna entre escola e aluno. Portanto, esse uso deve ser implantado de maneira coerente para favorecer tanto o campo docente quanto o discente, uma vez que no ensino médio os alunos já estão mais maduros para escolhas e propósitos.

Dentre as possibilidades que os meios tecnológicos proporcionam, um deles é o canal educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Piau– SEDUC, uma intermediação tecnológica desenvolvida para atender o desafio de levar educação às mais longínquas comunidades, e que abrange 384 escolas do estado do Piauí e distribuído na zona rural e urbana. O programa canal da educação, foi criado graças à tecnologia que vem para atender à necessidade dos jovens e adultos que não concluíram os estudos por falta de oportunidade, condições financeiras ou falta de estruturas escolares.

ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa é de cunho quantitativo. Neste tipo de pesquisa, os meios de coleta de dados são estruturados através de questionários,

entrevistas individuais e outros recursos que tenham perguntas claras e objetivas.

Prodanov e Freitas (2013, p. 69) afirmam que a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

A pesquisa foi realizada contendo 10 perguntas, das quais 5 foram direcionadas ao professor e 5 direcionadas ao aluno, que serão chamados de informantes P2 e P1, para resguardar a identidade de ambos. No primeiro momento, foi aplicado o questionário aos informantes P1, no qual a primeira pergunta foi relacionada a qual seria o maior desafio enfrentado pelos alunos em utilizar as tecnologias de informação e comunicação na escola. Os informantes P1 responderam que a escola não possui meios suficientes para que todos utilizassem as TICs em sala de aula. Em relação ao segundo questionamento, sobre em quais atividades as TICs eram utilizadas pelo professor de língua portuguesa, os informantes P1 responderam que geralmente eram utilizadas na apresentação de seminário, pois a escola não dispunha de muitos *datashows*.

O terceiro questionamento aos informantes P1 foi acerca de quais as TICs que tinham disponíveis na escola para os alunos utilizarem nas atividades escolares. Os informantes P1 afirmaram que na sala de computação a maioria dos computadores estava com defeitos para fazer as atividades. O quarto questionamento que foi feito, para ver se era possível hoje fazer uma pesquisa sem o uso da internet e do computador, foi respondido pelos informantes P1 que sim, mas afirmaram que atualmente não fazem mais pesquisa sem o uso do computador, pela agilidade e a falta de tempo disponível pelos estudantes na correria do dia a dia e pelo fácil acesso à internet e ao computador.

O quinto questionamento feito aos informantes P1 foi: Em quais atividades de língua portuguesa eles mais utilizam as TICs? Por quê? A maior parte dos alunos afirmou utilizar as TICs nos seminários devido aos poucos recursos disponibilizados pela escola, pois eles utilizam meios tecnológicos pessoais para preparar seus seminários. Em relação aos informantes P2, foi indagado quanto à visão do professor sobre as TICs, se estão suprindo as necessidades na aprendizagem dos alunos. Os informantes P2 responderam que sim, e que deveria haver um maior investimento das TICs nas escolas.

Outro questionamento sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação foi se elas despertavam uma maior participação dos alunos nas aulas de língua portuguesa. Os mesmos responderam que sim, e que, através do incentivo à pesquisa, os alunos descobriram uma nova maneira de aliar as TICs ao conhecimento, tornando a aprendizagem mais atraente e significativa.

No mesmo questionário, foi perguntado sobre quais TICs estavam disponíveis na escola para o uso dos professores. Os informantes P2 responderam que estão disponíveis computador, internet, televisão e *datashow*. Outra pergunta de suma importância foi em relação às desvantagens de utilizar as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Os informantes P2 responderam que, em primeiro lugar, a falta de capacitação dos professores para utilizarem as ferramentas disponíveis, falta de estrutura da escola, e a falta de interesse dos alunos, que muitos querem utilizar a internet como ferramenta de distração.

Quais as TICs que tinham disponíveis na escola para os alunos utilizarem nas atividades escolares? Os informantes P2 afirmaram que na sala de computação a maioria dos computadores estava com defeito para fazer as atividades. O último questionamento que foi feito aos informantes P2 foi para eles falarem um pouco sobre como funcionam as aulas através das ferramentas digitais. Os informantes P2 afirmaram que as aulas ministradas utilizando as TICs são mais proveitosas e interessante, pois eles podem mostrar imagens, sínteses do conteúdo, vídeos, filmes, aproximando mais a teoria da prática. Nesse contexto, não apresentam apenas o que o livro didático ensina, mas buscam outras

fontes de conhecimentos, tornando assim o ensino e a aprendizagem mais prazerosos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação podem trazer melhorias ao processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, estimular e propiciar uma aprendizagem significativa e prazerosa, uma vez que se presencia uma nova fase do sistema educacional, a fase da inserção das ferramentas tecnológicas como auxílio para a construção do conhecimento (ALVES et. al., 2013, p. 4).

Essas ferramentas, as TICs, não limitam a aprendizagem, que passa a ser mais contínua e, com isso, dá liberdade a vários níveis, tanto docentes como discentes podem ir mais além para adquirir novos conhecimentos. Assim, como afirma Silva e Neto (2014, p. 7), que:

A utilização das novas tecnologias modifica a concepção do indivíduo em relação ao tempo e ao espaço, permitindo assim que ele não se limite, mas sim ouse. A comunicação passa a ser mais contínua sensorial, porque, além das palavras a hipermídia passa a ser um novo meio de levar informação com potencial de conhecimento.

Conclui-se que o uso das TICs como recurso de aprendizagem nas turmas do 3º ano ainda não é muito frequente. Ainda há muitos desafios a serem vencidos, como o alto custo de investimento por parte das instituições. Os professores não estão qualificados para manusear essas tecnologias de informação e comunicação. É necessário o investimento das autoridades em cursos nessas áreas para os professores. Analisa-se a necessidade de maior conscientização para o corpo docente e discente sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o uso das TICs como recurso de aprendizagem e expansão do conhecimento nas turmas de 3º ano do ensino médio

em uma escola da rede estadual procurou mostrar a importância das TICs para expandir o conhecimento no ensino médio. Tendo como objetos específicos identificar quais meios de tecnologia de informação e comunicação estão sendo utilizados nas aulas de língua portuguesa do 3º ano do ensino médio; explicar a importância do tema; qual sua relevância para o meio acadêmico, para a sociedade e até para si mesmo, como crescimento pessoal, acadêmico e profissional; investigar de que forma as TICs podem contribuir no processo de expansão do ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio; analisar os meios tecnológicos disponibilizados pela escola para a expansão do aprendizado de seus alunos.

O ensino e aprendizagem estão cada vez mais ligados ao processo de comunidade. Hoje as TICs são de fundamental relevância para o desenvolvimento profissional e educacional. Kozma (2003), em seus estudos, observou que os professores constaram que, com uso da tecnologia, o rendimento escolar é muito mais abrangente, que os alunos têm mais desenvoltura para resolver problemas e desenvolver habilidades voltadas para o bom desempenho da aprendizagem. Os objetivos específicos foram alcançados. O uso das TICs como recursos de aprendizagem e expansão do conhecimento mostrou as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis para os alunos nas aulas de língua portuguesa, mostrou de que forma as TICs contribuem, facilitando e aumentando a qualidade da aprendizagem dos alunos. O questionário direcionado aos alunos e professores revelou que o uso das TICs ainda tem muitos desafios a serem enfrentados. Falta também maior investimento nos recursos por parte das autoridades.

Percebe-se que são necessários mais investimentos das autoridades com os professores, através de cursos na área das tecnologias da informação e comunicação. São necessárias políticas de conscientização para o corpo discente e docente, pois o benefício é para toda a sociedade. Esse trabalho apresenta mais informação para o campo acadêmico e educacional, levando-nos a refletir sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice L. Ribeiro; SILVA, Edna A. Pereira da; SILVA, Ildeflávio dos Santos. As contribuições das TICs para o processo de ensino e aprendizagem de idiomas. 2013. Disponível em: < <http://2013.enecomp.org.br/wp-content/uploads/ASCONTRIBUI%C3%87%C3%95ES-DAS-TICS-PARA-O-PROCESSO-DE-ENSINO-EAPRENDIZAGEM-DE-IDIOMAS.pdf>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

FLICK. U. **Introdução à pesquisa qualitativa** .3Ed. Tradução bice Elias Costa.Porto Alegre; ARTMED .2004.

SANTOS, Paula Xavier. **A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: uma alternativa a noção de impacto tecnológica.** Datagramazero – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, V, S, N.4 ago. 2004. Disponível em: www.dgzero.org.

VIEIRA, Alexandre. **Gestão educacional e tecnologia** . São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151 – 164.

HERMIDA, Jorge Fernando e Bonfim, Claudia Ramos de Sousa. A educação á distância: historia concepções e perspectivas. Universidade Federal da Paraíba ANDRADE, Ana Paula Rocha. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet.** (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

Artigo 80 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 DJ 07/08/2002 PÁGINA: 403 - 7/8/2002 LEG-FED LEI- 9394 ANO-1996 ART- 24 INC-5 LET-E *LDB*.

Art. 3, inc. IX da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11696721/inciso-ix-do-artigo-3-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.

Art. 9, inc. VI da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11695436/inciso-vi-do-artigo-9-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>

Art. 208, inc. V da Constituição Federal de 88, <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649825/inciso-v-do-artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>.

Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio MEC 1989, <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

CORRÊA, Juliane. **Sociedade da informação, globalização e educação a distância** Sociedade da informação, globalização e educação a distância Sociedade da informação, globalização e educação a distância Sociedade da informação, globalização e educação a distância. Rio de Janeiro: Senac, p. 6. 2005

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas Emani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 3013.

Kozma, R. (Ed.) (2003). **Tecnologia, inovação e mudança educacional: uma perspectiva** Eugene, OR: Sociedade Internacional de Tecnologia em Educação.

SILVA, Ketiuce Ferreira; NETO, Sertório Amorim e Silva. **O processo de ensino e aprendizagem apoiado pelas TICs**: repensando práticas educacionais. Disponível em: < www.ketiuce.com.br/TDAE/Artigo_TDAE_Ketiuce2.pdf >. Acesso em: 05 Jun. 2014.

UNIDADE X

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NA LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA-PI

*Mayk Rodrigues Da Silva*²⁸

*Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza*²⁹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da temática que relaciona a prática de aulas de Língua Portuguesa ao uso das tecnologias móveis, do 9º ano do Ensino Fundamental. O motivo da escolha desse tema vem de uma análise feita sobre um fenômeno detectado no mundo todo: o chamado “gap geracional”, isto é, os docentes e discentes nasceram em diferentes gerações educacionais, sendo que o professor não nasceu em meio às tecnologias, enquanto que o aluno, sim. Um cenário que tem se tornado um desafio para boa parte dos professores, que apresentam deficiência na inclusão das novas tecnologias digitais dentro de sala de aula.

28 Aluno do Curso de Letras EAD/UFPI-Polo de Luís Correia-PI.

29 Orientadora do Projeto de Extensão.

O objetivo geral deste estudo era analisar a evolução dos professores quanto ao uso das tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem e descrever como o uso das tecnologias móveis poderia influenciar no aprendizado do aluno; analisar a didática do professor quanto ao uso das tecnologias móveis na sala de aula; e verificar os pontos positivos e negativos relacionados ao uso das tecnologias móveis.

É fácil observar a evolução tecnológica das pessoas que já nasceram no âmbito de uma potência virtual. E hoje, dificilmente, poder-se-ia imaginar a humanidade sem o uso de alguns dispositivos, como smartphones, tablets e seus aplicativos com conectividade de última geração. O surgimento desses aparelhos, que oferecem conexão com a internet de forma portátil, pode ser considerado como uma mudança silenciosa, pois aos poucos foram capazes de mudar o cotidiano das pessoas, tornando-se objetos extremamente indispensáveis, seja em casa, no trabalho, nas escolas ou faculdades.

A UNESCO (2014, p. 14) “opta por adotar uma definição ampla de aparelhos móveis, reconhecendo simplesmente que são digitais, facilmente portáteis, de propriedade e controle de um indivíduo [...]”. Isso implica dizer que a tecnologia móvel é vista como qualquer dispositivo tecnológico, que permita seu uso no traslado, juntamente com usuários. Esses dispositivos móveis e tecnológicos oferecem uma gama de conteúdos e facilidades para a aprendizagem e, usados com responsabilidade, despertam nos estudantes um envolvimento prazeroso, pois além de estimular o desenvolvimento cognitivo, auxiliam nas atividades entre os alunos.

Atualmente, em algumas escolas, essas ferramentas tecnológicas já são vistas como ótimas aliadas nas aulas expositivas, pois oferecem aos professores várias formas de transpor o conhecimento e tornar as aulas mais dinâmicas e inovadoras, possibilitando ao aluno uma participação mais crítica no processo educativo. Porém, mesmo com muitos pontos positivos, os pontos negativos não deixam de existir e, diante disso, muitos conflitos e opiniões surgem para que essas ferramentas sejam fixadas com êxito na educação.

Dessa forma, com a tentativa de integrar as tecnologias móveis nas escolas, surgiram vários posicionamentos que direcionaram a uma pergunta norteadora: o uso das tecnologias móveis (notebooks, smartphones, tablets, etc.) como ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem será visto de forma positiva ou negativa?

Portanto, faz-se extremamente necessário medir os pontos relacionados ao uso das tecnologias móveis na educação vigente, pois há professores que usam uma linha de raciocínio e acreditam que o uso dos dispositivos móveis em sala de aula retarda o desempenho dos estudantes. Contudo, outros têm pensamentos otimistas quanto à usabilidade dessas ferramentas e aceitam a ideia de adequar essas tecnologias móveis como auxílio educativo, pois contemplam o dinamismo em sala aula.

Por isso, é importante que o professor contemporâneo adapte sua didática quanto ao uso das tecnologias móveis na sala de aula, pois a escola, quando integra essas tecnologias no seu planejamento pedagógico, busca aproximar, de certa forma, o aluno e o professor tecnológico para dentro da realidade em que eles vivem. O propósito seria facilitar de forma bastante diversificada a interação social entre eles.

Sendo assim, é possível que a tecnologia móvel ofereça, para a humanidade, um poder concreto no processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, ao ofertar para os alunos e professores a melhor opção de flexibilidade e interatividade na produção do conhecimento, mostrando o caminho para uma boa evolução pessoal e profissional.

OS DESAFIOS QUE AS TECNOLOGIAS MÓVEIS TRAZEM PARA OS PROFESSORES EM SALA DE AULA

Na contemporaneidade, é natural a integração das tecnologias móveis, nas escolas, devido à existência dos nativos digitais. São alunos cada vez mais habilidosos e ansiosos para a prática de novas tecnologias

em sala de aula. Diante do exposto, é importante que o professor não só conheça a tecnologia, mas também seja capaz de transformar, modificar e inovar o processo de ensino-aprendizagem dentro desse contexto.

Vale ressaltar que as tecnologias móveis são elementos que trazem inúmeros benefícios, mas, ainda sim, há algumas limitações no seu uso em sala de aula, pois um dos maiores desafios aos educadores é acreditar na total potencialidade desses aparelhos para o ensino-aprendizagem. De acordo com SILVA et al., (2016, p. 113),

A importância do professor adquirir habilidades e técnicas referentes à inclusão de tecnologias digitais, deve-se ao fato de que esses meios estão mais contextualizados com a realidade em que o aluno de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo.

O professor adquire esse saber com práticas em salas de aulas, utiliza aparelhos tecnológicos no intermédio com seus alunos, associados ao suporte de equipe que prepara as informações necessárias para o professor ser mais efetivo nesse novo papel. Com o passar dos dias, por meio desse suporte, o professor ganhará mais experiência para, assim, poder aprimorar suas habilidades e, gradativamente, deixar sua didática mais atualizada junto às novas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, quando se fala em inclusão das tecnologias móveis nas escolas, não significa afirmar a exclusão das tradicionais aulas expositivas no ambiente escolar e, sim, uma tentativa de adequar um auxílio de ferramentas tecnológicas, dentro das salas de aula, imaginando um perfil dos alunos nascidos na geração digital do conhecimento. No entanto, em grande parte das escolas atuais, é nítido que há um cenário desigual, a saber, o professor, sem auxílio digital, explanando assuntos baseado somente em aulas expositivas, e o aluno, nascido na era digital, atualizado e pronto para usar os recursos da tecnologia digital.

Em meio a tantas incertezas, há professores que não enxergam os smartphones e *tablets* com bons olhos. Eles acreditam que esses

aparelhos são simples fontes de distração dentre os alunos. É claro que, em algumas situações, esse lado da moeda pode ser verdadeiro, uma vez que os jovens têm grandes chances de se distraírem e desviarem do foco da aula através dos vários aplicativos instalados nos dispositivos. Assim, são mais ou menos as tecnologias móveis na educação, se mal utilizadas fluem demasiadamente de forma negativa.

Dentro desse contexto, os gestores e professores devem encontrar o ponto de equilíbrio entre a utilização correta dos aplicativos e o uso desregrado dessas ferramentas na sala de aula, posto que é nessa hora que a presença de um professor capacitado fará a grande diferença frente uma sala de aula. Nesse momento, de fato, ele orientará o aluno e integrará o que as tecnologias têm de melhor para oferecer nesse processo mágico que é educar. Os professores devem conversar com os alunos para que eles percebam que, quando se tem um objetivo de aprendizagem, é favorável usar a tecnologia móvel de maneira consciente, ou seja, saber quando ligá-los, como utilizá-los sem desviar-se do foco, e desligá-los ao fim de uma tarefa.

No mundo digital, cabe destacar que ainda há educadores que mantêm certa resistência quanto ao uso dos dispositivos móveis na educação, pois, na maioria das vezes, uma pequena parcela de professores não quer mudar sua metodologia tradicional de ensino, a ponto de melhorar suas aulas expositivas. Diante dessa realidade, é importante que o professor possa refletir e repensar sua prática pedagógica com o objetivo de adequá-la e/ou melhorá-la, construindo novas formas de ações que permitam não só lidar com a realidade, mas também reconstruí-la de acordo com o novo, pois mesmo que a aquisição da informação, cada vez menos, dependa do professor, ainda é muito importante a orientação e condução do docente em sala de aula.

A inclusão de *tablets* nas escolas associados ao processo de ensino nas aulas de língua portuguesa

As tecnologias móveis estão sendo inseridas, quase que totalmente, no dia a dia, por meio de aparelhos tecnológicos, e sobre o avanço dessas tecnologias entre os meios de comunicação, destaca-se

o uso do *tablet*, uma ferramenta que também vem ganhando espaço nas escolas, através de programas educativos, como recurso de apoio no aprendizado.

Através da internet, as pessoas estão sendo intimadas a entender e a fazer parte dessa realidade digital, buscando se adaptar ao novo. E na educação não é diferente. Os educadores, aos poucos, vão incorporando os dispositivos tecnológicos, a fim de atender melhor sua interação com os alunos nascidos nessa era tecnológica, adotando comunicação alternativa e técnicas para integrar esses dispositivos tecnológicos no apoio pedagógico.

No ano de 2012, o Ministério da Educação investiu cerca de R\$ 150 milhões para a compra de 600 mil *tablets* que foram entregues para escolas públicas federais, estaduais e municipais, através do projeto Educação Digital – Política para computadores interativos e *tablets*. O objetivo desse projeto foi oferecer instrumentos tecnológicos e formação aos professores e gestores das escolas públicas, visando o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. Com isso, o professor adquiriria vantagens no preparo das aulas e atividades, usufruindo do que a modernidade oferece de melhor, facilidade de uso e prazer através de rápidas pesquisas na internet sem fio.

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, *tablets* – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras (UNESCO, 2014).

Nos últimos anos, o ambiente social tem passado por constantes transformações. Através do uso de suas tecnologias, as pessoas estudam e se comunicam de forma virtual. Dessa maneira, os profissionais de educação, também, devem aproveitar essas mudanças e moldá-las como estratégias didáticas para uso educativo, pois os *tablets* oferecem

aplicativos bem específicos, visando dinamizar o ensino tradicional, além de favorecer a inclusão tecnológica de maneira proveitosa para os docentes e, conseqüentemente, os alunos.

Logo, os professores devem buscar aulas alternativas para poder suprir a necessidade dos alunos. E, como um bom exemplo desse suporte, o *tablet* oferece um aplicativo chamado “Prancha Livre de Comunicação”. É um *software* que foi desenvolvido pensando em auxiliar o desenvolvimento das pessoas com deficiência auditiva. Na ocasião, esse aplicativo automatiza o processo de conhecimento alternativo, promovendo facilidades de uso, através de imagens específicas, sendo uma adaptação de uma metodologia de ensino já utilizada para o auxílio das crianças surdas.

Pondo em evidência o uso do *tablets* no meio educacional, é fácil perceber que essa ferramenta pode ajudar a aprender e a fazer o estudante evoluir, pois as vantagens desses aparelhos móveis se sobressaem nos processos de gestão do conhecimento, e, através deles, o usuário pode buscar informações em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes, estando sozinho, conectado através de grupos de chats ou fisicamente.

Não obstante, os professores devem ficar atentos, pois, em meio a tantas vantagens, os *tablets* e outros similares têm suas armadilhas tentadoras, que surgem justamente tirando o foco do conteúdo escolar. É o caso das múltiplas telas e aplicativos que surgem durante o seu manuseio. Nelas, surgem trocas de informações através do acesso às redes sociais, jornais eletrônicos, jogos e uma infinidade de multimídias que oferecem distrações aos seus usuários. Esses impasses foram identificados como falta de discernimento dos usuários sobre o uso desse dispositivo, e essa falha aparece, justamente, acompanhada do não monitoramento do professor, que tem a tarefa de conscientizar os alunos para o real sentido do uso da tecnologia na mediação do conhecimento.

Mediante tais reflexões, percebe-se que mudar as estruturas de salas de aula não é sinônimo de modernizar o ensino. É preciso entender

que o ideal seria auxiliar as práticas de ensino com aulas alternativas relacionadas às tecnologias móveis, pois diante dos conflitos que surgem na educação, os *tablets* poderiam ser uma boa contribuição tecnológica associada ao ensino tradicional, veiculando metodologias inovadoras, transformadoras e criativas em benefício da educação.

ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa de campo foi realizada numa escola da rede pública da cidade de Parnaíba-PI, no dia 27 de março de 2019, na aula de Língua Portuguesa, com a professora e 31 alunos do 9º ano. O estudo foi realizado por meio de coleta de dados, composta por dois questionários, direcionando cinco questões para os alunos e cinco para a professora de Língua Portuguesa, totalizando dez questões. Porém, para resguardar as suas identidades, os alunos foram nomeados de A1 e a professora de P1.

O trabalho em questão apresenta, na sua metodologia, uma combinação dos estudos bibliográficos e pesquisa de campo qualitativa descritiva, fundamentada na compreensão de uma análise social. A esse respeito, Prodanov e Freitas afirmam que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente com a fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Essa abordagem tem como objetivo clarificar os estudos e experiências educacionais voltadas às tecnologias no âmbito escolar, levantando os dados colhidos para aprofundar os conhecimentos e melhor compreender o problema investigado. Diante do exposto, e logo na primeira questão, foi perguntado para os informantes A1 se a professora de Língua Portuguesa utilizava algum tipo de tecnologia

móvel como auxílio em sala de aula. 100% dos informantes A1 responderam que não.

Em seguida, na questão 02, foi perguntado para os informantes A1 se eles consideram importante o uso dessas ferramentas na sala de aula, o resultado ficou entre “sim” (54,83%) e “não” (45,16%). Na questão 03, os informantes A1 foram indagados com que frequência utilizavam a tecnologia móvel como fonte de pesquisa para as suas atividades em sala de aula. 41,93% responderam que utilizam e 58,06% responderam que não utilizam essas ferramentas como auxílio nas atividades. Logo, partindo para a pergunta da questão 4, foi questionado para os informantes A1 se a escola incentiva o uso das tecnologias móveis em sala de aula. 3,22% responderam “não” e 96,77% responderam “sim”. Ainda no mesmo questionário, já na última questão, foi perguntado para os informantes A1 se eles absorvem melhor os conteúdos da aula quando utilizavam um dispositivo móvel. 58,06% responderam que sim, 29,03% responderam que não e 12,90% asseguraram o sim e o não como resposta.

Partindo para o questionário feito ao informante P1, na 1ª questão foi perguntado se ela acha positivo o uso das tecnologias móveis no contexto escolar e porquê. Sua resposta foi “sim, porque torna a abordagem dos assuntos mais dinâmica”. Já na questão 2, o informante P1 foi indagado “com qual frequência ele utilizava a tecnologia móvel na sala de aula e por quê”. Ele respondeu: “raramente, por causa das condições oferecidas pela escola”. Então, o informante P1 foi questionado, na 3ª questão, se os alunos já tiveram contato, em sala de aula, com alguma tecnologia móvel e qual/quais. Sua resposta foi: “sim, mais especificamente o celular para desenvolver pesquisas”.

Também foi questionado para o informante P1, especificamente na 4ª questão, se a escola lhe oferecia algum tipo de apoio ou capacitação para a utilização dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula. Sua resposta foi: “não, pois os recursos são insuficientes para atender à escola toda”. E na última questão, foi pedido para que o informante P1 citasse 02 pontos positivos e 02 negativos quanto ao uso das tecnologias móveis no aprendizado dos alunos. Ele destacou:

“positivos: agilidade e dinamismo na abordagem das aulas. Negativo: às vezes, o mau uso por promover a distração dos alunos com outros assuntos. A imaturidade dos alunos em não saber lidar com alguns recursos também”.

Na sequência, as respostas dos participantes foram apontadas com os resultados em forma de tabela para identificar um determinado objetivo, que é a utilização das tecnologias móveis nas suas aulas e mostrar o modelo do professor moderno integrado ao ensino atual de educação.

Tabela 1 – perguntas e respostas dos informantes (%)

Questões direcionadas para os informantes a1	sim	não	indecisos	Percentual(%)		
				sim	não	indecisos
1º- O professor de Língua Portuguesa utiliza algum tipo de tecnologia móvel (tablet, celular, notebook) como auxílio em sala de aula?	0	31	0	0%	100%	
2º- Você considera importante o uso das tecnologias móveis na sala de aula?	17	14	0	54,83%	45,16%	
3º- Você utiliza a tecnologia móvel como fonte de pesquisa para as suas atividades em casa e na sala de aula?	13	18	0	41,93%	58,06%	
4º- A escola incentiva o uso das tecnologias móveis em sala de aula?	1	30	0	3,22%	96,77%	
5º- Você acha que durante as aulas que você utiliza os dispositivos móveis, você tem maior absorção do conteúdo? Justifique.	18	9	4	58,06%	29,03%	12,90%

Diante do estudo, foi possível descrever que a professora de português, mesmo não utilizando os dispositivos móveis como apoio pedagógico, dispõe de um bom grau de interesse em se capacitar e aplicar seus conhecimentos sobre as tecnologias móveis. Em sua fala, a docente explica que considera ideal o professor adaptar-se a uma nova realidade virtual. Porém, essa ideia fica estancada nas poucas condições oferecidas pela instituição.

De acordo com a Unesco (2014, p. 18),

Como a maioria das políticas de TIC no campo da educação foi criada antes do advento dos aparelhos móveis, elas não procuram melhorar os potenciais das tecnologias móveis para a aprendizagem. As raras políticas que fazem referência a aparelhos móveis tendem a tratá-los tangencialmente ou a proibir sua utilização nas escolas.

Também foi possível analisar a evolução do uso das tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem, durante as observações na escola, e notou-se que os alunos dispõem de boa capacidade para interagir com novos recursos tecnológicos, pois, em alguns momentos, os dispositivos são aproveitados como apoio pedagógico. Como exemplo, a professora citou que, ao apresentar uma atividade pesquisada, uma parcela de alunos usa seus dispositivos móveis para abrangerem melhor os conteúdos nas respostas, usando os dados móveis, já que a escola não dispõe de rede wi-fi no auxílio da aprendizagem. Segundo a Unesco (2014, p. 18),

Quando os estudantes utilizam as tecnologias móveis para completar tarefas passivas ou de memória, como ouvir uma aula expositiva ou decorar informações em casa, eles têm mais tempo para discutir ideias, compartilhar interpretações alternativas, trabalhar em grupo e participar de atividades de laboratório, na escola ou em outros centros de aprendizagem.

Assim, sobre a integração das novas tecnologias digitais no processo ensino- aprendizagem, foi possível verificar que, apesar do *smartphone* não ser uma ferramenta inclusa no plano pedagógico da escola, a usabilidade desses aparelhos inteligentes já é uma realidade por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do que foi exposto, no entanto, percebe-se que a escola não vê como um grande aliado o uso desses recursos, como apoio ou capacitação para os professores obterem um resultado satisfatório em seus planejamentos, em sala de aula. Logo, a professora de Língua Portuguesa não utiliza tecnologias móveis na sala de aula. Apesar de considerar o uso desses recursos uma abordagem bem dinâmica, a escola ainda não despertou quanto às inovações tecnológicas.

Junto a isso, *smartphone* durante a aula, para desenvolver pesquisas, o estudo concluiu que não foi o suficiente para considerar uma inserção de tecnologia móvel na escola observada. O professor, ao unir a tecnologia móvel ao aprendizado, inovará e produzirá de forma significativa novos padrões de aquisição e construção de conhecimento dos alunos. Assim, esse estudo trata de possíveis modificações na educação, e o conteúdo apresenta somente uma porta de entrada para analisar a inclusão de recurso tecnológico na educação, almejando auxiliar de alguma forma no progresso da educação atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrey. **O Uso De Tablets Como Apoio Ao Processo De Ensino-Aprendizagem** No Ifpa/Campus Bragança. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. Anais Eletrônico. Curitiba, EDUCERE, 2017. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p255/anais.html?tipo=2>> Acesso em 23 Jan 2019.

BARBOSA, Telma da Silva. O uso do tablet educacional e novos modos de estudo e pesquisa em educação. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA**. 21., 2015, Salvador – BA. Anais eletrônicos... Salvador: CIAED, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_316.pdf> Acesso em: 04 Jan. 2019.

LORENZONI, Ionice. **Ministério distribuirá tablets a professores do ensino médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/17479-ministerio-distribuir-tablets-a-professores-do-ensino-medio/>> Acesso em: 30 Jan 2019.

LOPES, Priscila; PIMENTA, Cintia. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefício e Desafios**. Revista Caderno de Estudos e Pesquisas na Educação básica, Recife, v.3, n.1, p.52-66. 2017. CAP UFPE. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/229430/28802>> Acesso em 04 de Jan 2019.

PRADANOVE, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º Edição. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. **As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista Em Debate, (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. Disponível em<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/viewFile/1980-3532.2016n15p107/33788>> Acesso em 05 Jan. 2019.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2001

UNIDADE XI

O USO DOS *SMARTPHONES* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VANTAGENS E DESAFIOS

Carmina de Jesus Silva³⁰

Treyce Ohana Coelho Cavalcante Bispo³¹

Cledenildo Gonçalves dos Santos³²

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, desde seus primórdios, mantém-se atrelada ao tradicionalismo, uma vez que as práticas de ensino, em sua grande maioria, são segmentadas e pautadas por uma mecanização que pouco chama atenção do público ao qual se destina. De fato, embora muito se tenha interesse na ruptura desse passado, ainda não é possível perceber uma modificação significativa na postura didática das escolas brasileiras.

30 Aluna do curso de Letras/ Português –EaD/ UFPI, Polo de Valença_PI .

31 Aluna do curso de Letras/ Português –EaD/ UFPI, Polo de Valença-PI.

32 Orientador do projeto de Extensão.

Além disso, é preciso levar em consideração o contexto no qual a sociedade atualmente está envolvida: notícias efêmeras, rapidez do compartilhamento de mensagens e diferentes equipamentos tecnológicos que permitem o acesso à internet e/ou facilitam o dia-a-dia da humanidade. Outrossim, as tecnologias digitais tornaram-se aliadas indispensáveis do cotidiano das pessoas, permitindo que a interação seja possível mesmo com corpos geograficamente distantes.

Dessa forma, o presente artigo, sobre as vantagens e os desafios do uso dos *smartphones* nas aulas de Língua Portuguesa, justifica-se pela necessidade de aliar as práticas educativas ao uso das novas tecnologias. Nesse caso, principalmente o *smartphone*, levando em consideração que ele acompanha a maioria das pessoas e disponibiliza inúmeras ferramentas, ao alcance da palma da mão, que podem contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Para isto, parte-se da seguinte reflexão: Os professores de língua portuguesa utilizam os *smartphones* como ferramenta didática ou a veem como alienação? Tendo como objetivo geral refletir sobre como o *smartphone* está sendo utilizado nas aulas de língua portuguesa, na terceira série do ensino médio de uma escola pública estadual de Novo Oriente – PI, e como específicos argumentar sobre a importância do uso das tecnologias digitais para a educação; demonstrar como os *smartphones* modificaram a forma como as pessoas se relacionam; apresentar aspectos positivos e desafios do uso do *smartphone* como ferramenta didática nas aulas de LP; e relacionar o uso do *smartphone* como oportunidade de dinamizar as aulas.

A pesquisa bibliográfica e de campo, realizada para que este estudo fosse possível, baseou-se nos estudos dos teóricos Oliveira, Coutinho e Antunes. Tornando possível perceber que as transformações sociais, econômicas e tecnológicas influenciam e devem modificar a forma de ensinar e aprender, não se trata de expor a problemática, uma vez que a grande maioria dos alunos é nascida na era digital, que conhecem e dominam as novidades disponíveis nesse ramo, mas de incorporá-la como algo indispensável para que o processo educativo tenha sucesso, fazendo com que as novas tecnologias sejam, além de

entretenimento, uma ferramenta de apoio didático, que dinamizem e forneçam subsídios para o trabalho docente.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

No decorrer dos tempos, percebe-se que o homem sempre tentou desenvolver objetos que facilitassem as atividades diárias, corriqueiras e por vezes árduas para serem realizadas manualmente. Entre a descoberta do fogo e o advento das Revoluções Industriais, a sociedade passou por um profundo processo de transformação, que interferiu no modo de ser e também impactou as formas de produção. Se o século XIX ficou conhecido pela sucessão de acontecimentos que revolucionaram pela ruptura com a fé e a consolidação da Ciência, do Estado e do Capitalismo, e o século XX assistiu a inúmeras revoltas e conflitos pela busca de independência e formação da identidade dos países, o XXI está marcado como a era da globalização e do advento das tecnologias digitais, permitindo acesso rápido às informações vindas de qualquer parte do planeta.

O fato é que, hoje, não se pode pensar a vida sem as tecnologias digitais, uma vez que elas cerceiam todos os segmentos sociais com os quais o ser humano tem contato. Hoje em dia, quase tudo se resolve pela internet; as pilhas de papéis transformaram-se em arquivos digitalizados e de fácil acesso; as atividades de *e-commerce* permitiram que lugares remotos tivessem acesso a produtos que antes só conseguiriam comprar deslocando-se para os grandes centros. Enfim, são utilizadas no cotidiano e facilitam a comunicação, a interação e o acesso a bens, serviços e produtos.

Por isso, é importante que as escolas se atualizem e se entreguem à realidade e à necessidade de incorporar as tecnologias digitais na educação, apropriando-se das inúmeras vantagens e possibilidades, com a finalidade de promover e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, para Oliveira et.al. (2016, p. 2), “a inserção das tecnologias digitais na educação formal ainda se apresenta como

um grande desafio do século XXI, pois trouxe consigo a necessidade preeminente de reformulação das práticas pedagógicas vigentes”. Isso porque há a predominância pelo tradicionalismo nas escolas brasileiras, onde o quadro, o caderno e o livro continuam a serem as principais ferramentas didáticas e o professor o detentor do conhecimento, que continua ensinando como antigamente. E, dessa forma, o processo educativo não passa de ilusão, uma vez que não se adequa à realidade contemporânea.

Nesse contexto, Barros e Orth (2013, p. 2) mencionam que “as tecnologias atuais utilizadas pelos docentes, tais como os conhecidos slides estáticos, gerados a partir de um software de apresentações, já não comportam mais a saciedade dos estudantes desta contemporaneidade”. Assim, os jovens se identificam e são atraídos por uma aula mais dinâmica, onde eles possam interagir e ter autonomia para utilizar em sala de aula as habilidades tecnológicas que têm domínio.

A escola precisa levar em consideração que os estudantes, antes mesmo de chegarem à escola, têm contato com as tecnologias digitais.

Diante desse cenário, onde as tecnologias não são neutras, é urgente a necessidade de construirmos uma perspectiva de educação que tenha como base uma pedagogia contemporânea capaz de: estimular o protagonismo dos jovens por meio de atividades desafiantes; envolvê-los em trabalhos de equipe para que possam buscar respostas a questões complexas; desenvolver atividades de aprendizagem por meio de projetos e estimular o uso da tecnologias digitais para o desenvolvimento de pesquisas, interação, colaboração e produção de conhecimento dos colegas (OLIVEIRA et.al., 2016, p. 4 *apud* CAMAS et. al., 2013).

Percebe-se que a escola precisa atribuir sentido didático às novas tecnologias, encarando-as como recursos de grande potencial educativo que, além de dinamizar as aulas, contribuirão para diminuir a distância entre a realidade dos alunos, o que eles gostam de fazer

e a sala de aula. Isso porque o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permite que eles sejam mais autônomos e construam uma aprendizagem significativa, pautada na interação, no protagonismo e na colaboração.

O próprio governo percebeu a importância de aliar as novas tecnologias à educação. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre as dez habilidades sócio emocionais, duas estão relacionadas às TICs, ressaltando a importância da utilização de conhecimentos da linguagem tecnológica e digital e de sua utilização para o acesso à informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

O BOOM DOS SMARTPHONES E O SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS

O primeiro dispositivo *mobile* foi lançado no ano de 2007 pela Apple, revolucionando o mercado de telecomunicações, dando início à Era dos *Smartphones*. Assim, o termo *smartphone* vem sendo utilizado com o significado de telefone inteligente, por apresentar alta capacidade de processamento e armazenamento de informações. Sobre o papel central, para entender a importância dos *smartphones* para a sociedade contemporânea, refere-se ao modo como as pessoas aprenderam a lidar com um grande fluxo de informações e os mais diversificados tipos de conteúdo. Para Coutinho (2014, p. 14 *apud* Lemos, 2010, p.82), “a sociedade contemporânea está imersa num culto da técnica e seus objetos e o de convergência dos meios de comunicação”.

Ainda sobre isso, Coutinho (2014, p. 14 *apud* Jenkins, 2008, p. 29) define convergência como:

O fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam. Convergência é

uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas e sociais [...].

E ainda

[...] uma mudança no modo como encaramos nossas relações com as mídias. Estamos realizando essa mudança primeiro por meio de nossas relações com a cultura popular, mas as habilidades que adquirimos nessa brincadeira têm implicações no modo como aprendemos, trabalhamos, participamos do processo político e nos conectamos com pessoas de outras partes do mundo (COUTINHO, 2014, p. 14 *apud* JENKINS, 2008, p. 51).

As citações acima assinalam uma mudança pela qual a sociedade vem passando, onde a velocidade, a praticidade, o dinamismo e a interação têm sido privilegiados, modificando o comportamento social em todos os segmentos da sociedade. Trata-se da cibercultura, onde a comunicação virtual, o entretenimento e o comércio eletrônico se destacam devido ao desenvolvimento das redes de comunicação e desenvolvimento da tecnologia, dentre eles o *smartphone* merece destaque, por ser utilizado em massa pela população mundial.

A partir do surgimento dos *smartphones* muita coisa mudou, levando em consideração principalmente a forma de se comunicar. Na última década, os aparelhos multiplicaram suas funções, tornando-se computadores de fácil acesso, que as pessoas carregam junto a si diariamente. A verdade é que esses aparelhos viraram uma febre. Com excelentes câmeras fotográficas, substituíram as câmeras digitais e lançaram mão de câmeras frontais, que permitem que uma pessoa tire foto de si mesma: são as *selfies* que se popularizaram pela praticidade.

Além disso, hoje em dia, os *smartphones* realizam todas as atividades de um computador. As telas ficaram maiores para facilitar o manuseio e a realização dessas tarefas e os computadores de mesa e notebooks reduziram-se aos trabalhos mais formais, uma vez que atividades de pesquisa e *e-commerce* são mais rápidas pelo *smartphone*.

No entanto, o que realmente revolucionou esses aparelhos foram os inúmeros aplicativos, desenvolvidos para finalidades diversas: educação, esporte, entretenimento, utilidades, filmes, livros, localização, entre muitas outras. Até o acesso a contas bancárias pode ser realizado por meio de um aplicativo desenvolvido pelo banco, com a finalidade de que seus usuários realizem as operações básicas, sem precisar sair de casa. E mais ainda, o advento das redes sociais impactou radicalmente a forma de viver e também de se relacionar com as pessoas.

Entretanto, apesar dessa dependência, o certo é que elas facilitaram a comunicação entre pessoas, permitindo fazer amizade com pessoas de lugares distintos e ter acesso a uma infinidade de conteúdos. E nesse contexto, o *smartphone* é o dispositivo móvel que mais contribui para que isso seja possível.

O USO DOS SMARTPHONES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apesar de muitas críticas e questionamentos quanto ao uso dos *smartphones* durante as aulas, esse aparelho pode contribuir muito, desde que haja planejamento docente e norteamento quanto ao que pode e o que não pode ser feito durante as aulas, uma vez que utilizar a tecnologia em sala de aula é uma estratégia que pode e deve ser utilizada em qualquer área de ensino, sendo importante notar que o uso desses aparelhos se popularizou e eles fazem parte do cotidiano dos alunos. Portanto, são ferramentas com infinitas possibilidades de uso, que estão ao alcance dos alunos. Sobre a necessidade de inovar as práticas docentes,

[...] percebe-se que alguma medida deveria ser tomada a fim de criar novas estratégias de ensino. Além disso, para ministrar aulas mais atraentes e produtivas com o objetivo de chamar atenção do aluno para o ensino do conteúdo, de modo que, possa ser possível utilizamos os recursos tecnológicos que os próprios alunos trazem de casa para dentro da sala de aula e os existentes na

própria escola (ANTUNES et.al., 2012, p.3 *apud* RIBEIRO, 2007).

Em relação à dinamização das aulas, o ensino de Língua Portuguesa está pautado na realização de atividades consideradas monótonas pelos discentes, privilegiando a leitura, a gramática e a repetição do que foi ensinado pelo docente a fim de fixar as regras gramaticais de utilização da língua. Os alunos sentem dificuldade de relacionar o que estudam à realidade. Embora o ensino hoje seja pautado no ensino de gêneros textuais, a mecanização de ensino da língua ainda não conseguiu ser superada na metodologia de ensino utilizada pela maioria dos professores.

Especificamente falando sobre o uso do celular durante as aulas, há controvérsias, sendo possível identificar pontos positivos e negativos. Levando em consideração os aspectos negativos, percebe-se que o mau uso desses equipamentos durante a aula pode distrair o aluno e tirar sua atenção do que realmente interessa, e isso pode ser observado, por exemplo, quando, durante a explicação do professor, o aluno acessa as redes sociais ou tira uma foto, e/ou quando o uso do aparelho é solicitado pelo docente com finalidades educativas e o aluno o utiliza para entretenimento.

Segundo Antunes (2012, p. 4), “o uso incorreto dessas tecnologias durante as aulas de Língua Portuguesa pode ocasionar um efeito contrário do esperado, do qual se pretende alcançar, como a facilidade de acesso a documentos, a fim de melhorar tanto a escrita quanto a leitura da LP em geral na sala de aula”. De acordo com a fala de Antunes, outro aspecto que pode ser levado em consideração é que, costumeiramente, as pessoas se comunicam nas redes sociais por meio de abreviações, que muitas vezes são transcritas em produções escritas onde a variedade padrão deveria ser privilegiada.

Com relação aos aspectos positivos, os *smartphones* oferecem aplicativos voltados para o ensino de gramática, redação e literatura; conteúdos em formatos de texto e vídeo relacionados à língua portuguesa, de livre acesso na rede; e-books e áudio books disponíveis

para download, sendo infinitas as possibilidades de realização de atividades de pesquisas e para o enriquecimento da aula. Além disso, com sua utilização, o professor pode utilizar as redes sociais a seu favor, criando grupos de Whatsapp, blogs, e-mails de compartilhamento de informações e arquivos consonantes com as habilidades previstas para o período. Sobre isso, Antunes (2012, p.4) afirma que essas tecnologias, quando utilizadas pelos alunos de forma correta, são consideradas ferramentas facilitadoras, que proporcionam respostas ágeis sobre o assunto procurado, tais como dicionários e outros conteúdos, favorecendo a praticidade, enriquecimento do vocabulário e aguçando o conhecimento em âmbito geral.

Neste sentido, é preciso encontrar uma prática, uma estratégia didática que facilite o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração que já não é possível pensar na escola sem o uso dos *smartphones* e que é necessário que haja conscientização dos envolvidos para que sejam utilizados os aspectos positivos desse aparelho durante as aulas e que consigam aproveitá-los também em atividades extraclasse. Usar as redes sociais e os aplicativos disponíveis para download nas plataformas de forma consciente e proveitosa seria a melhor forma de evitar, ou pelo menos diminuir, o grande desinteresse em relação aos estudos e à leitura de conteúdos significativos que contribuam para uma formação crítico-reflexiva.

ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, baseada na leitura de artigos e sites da internet. Como método, utilizou-se a pesquisa de campo, realizada com a turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Novo Oriente – PI. Segundo Gil (2002, p. 53),

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

Para que a aproximação com a realidade de uso do *smartphone* nas aulas de português, na série em questão, fosse possível, a pesquisa se valeu da observação das aulas e da resolução de questionários aplicados pela técnica de amostragem com a professora da disciplina e cinco alunos, respectivamente nomeados de: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4 e Aluno 5.

Os questionários abrangeram perguntas que objetivavam pesquisar quais aparelhos tecnológicos digitais a escola tinha à disposição dos alunos, a idade com a qual obtiveram seu primeiro *smartphone*, se, e como, esses aparelhos são utilizados pela professora na aula de português, quais os pontos positivos e negativos da utilização do celular como ferramenta de aprendizagem e, por fim, se o uso do *smartphone* deveria ou não ser proibido na sala de aula.

Quanto à escola, é importante mencionar que funciona nos três turnos, sendo pela manhã o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e nos turnos tarde e noite o Ensino Médio, tendo como missão prestar aos seus alunos e à comunidade uma formação acadêmica e social, capacitando os alunos para o mercado de trabalho, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e cumpridores de seus direitos e deveres, sendo assim reconhecida pela sociedade como referência de padrão de qualidade em educação e como agente transformador do meio social em que estão inseridos.

Em relação ao uso do celular, atualmente a escola não permite que os alunos do ensino fundamental levem seus aparelhos, e no ensino médio eles podem levar, embora só devam utilizar na sala de aula com a permissão do professor.

Questionários aplicados aos alunos

Dos questionários aos alunos, se obteve os seguintes resultados, que seguem analisados por pergunta.

Pergunta 1. Sobre a escola dispor de tecnologias digitais para uso dos alunos

Respostas obtidas:

Aluno 1: “Computadores na sala de informática”

Aluno 2: “Apenas a sala de informática com acesso a computadores”

Aluno 3: “Laboratório de informática, Datashow”

Aluno 4: “Computadores no laboratório”

Aluno 5: “Computadores com Linux Educacional”

Neste ponto, todos os alunos foram unânimes ao responder “sim”, e quanto à identificação dos recursos disponíveis, houve alunos que especificaram de formas distintas. Esse dado corrobora a afirmação de Oliveira et.al. (2016) sobre o desafio que ainda se configura, mesmo no século XXI, a inserção das tecnologias digitais na educação formal, visto que os alunos mencionam a existência de computadores e Datashow como recursos tecnológicos na escola.

Pergunta 2. Sobre o professor de língua portuguesa usar *smartphone* nas aulas e, em caso afirmativo, especificar como.

Aluno 1: “Sim. Para fazer a chamada de presença dos alunos ou para buscar informações externas”

Aluno 2: “Sim. Para fazer chamadas dos alunos, registrar as aulas no sistema, pois agora não é mais pelo diário e, às vezes, tirar algumas dúvidas, porém é raro”

Aluno 3: “Sim. Para realizar a chamada” Aluno 4: “Não”

Aluno 5: “Não”

Constata-se nas respostas obtidas a não utilização do *smartphone* pela professora em sala de aula para fins didáticos, pois os alunos informam que o uso do *smartphone* é para registrar a frequência do aluno, com exceção do Aluno 2 que menciona a rara utilização para consulta, com fim de sanar alguma dúvida, dado que vai de encontro com a afirmação do mesmo teórico acima mencionado: a ausência de tecnologias digitais para fins educacionais.

Pergunta 3: Sobre ter *smartphone* e qual seria a idade certa

Todos os alunos afirmaram possuir *smartphone* e, quanto à idade, obteve-se as seguintes respostas:

Aluno 1: “Apesar de não me recordar muito bem, foi por cerca dos 15 a 14 anos”

Aluno 2: “Meu primeiro celular ganhei com 14 anos de idade, porém mexia nos celulares dos meus parentes”

Aluno 3: “Aos 10 anos”

Aluno 4: “Ganhei meu primeiro aparelho com 11 anos” Aluno 5: “Ganhei meu primeiro aparelho com 14 anos”

Essas respostas mostram que os alunos ouvidos são usuários das tecnologias digitais e a maioria com início de utilização anterior ao seu ingresso na modalidade de ensino analisada, o Ensino Médio, visto as idades mencionadas e a série que estão cursando, a terceira série. Vê-se que o Aluno 3 e o Aluno 4 adquiriram seu aparelho ainda na infância; outros 3 alunos, na adolescência.

A aquisição dessa inovadora tecnologia digital com tão pouca idade os proporciona maior tempo de uso e maiores chances de terem seu próprio desenvolvimento pessoal associado ao desenvolvimento e avanço destas tecnologias, o que os coloca numa posição de usuários nativos. Tal informação é compatível com a de Lemos (2010), ao falar sobre a convergência dos meios de comunicação.

Pergunta 4: Sobre os aspectos positivos do *smartphone* para fins didáticos

Para esta pergunta foram apresentadas as seguintes alternativas:

- a) Aprofundamentos nos estudos.
- b) Diversidade de exemplos.
- c) Informações em tempo real.
- d) Auxílio para sanar dúvidas. e) Dinamizador de aulas.
- f) Outras. Quais?

Aluno 1: Assinalou todas as opções e explicou que “utiliza bastante para estudar, fazer algumas anotações e também para facilitar minha vida pessoal”

Aluno 2: Assinalou as quatro primeiras alternativas.

Aluno 3: Assinalou da segunda a quarta alternativa.

Aluno 4: Assinalou da segunda a quinta alternativa.

Aluno 5: Assinalou a segunda, a terceira e a quarta alternativa.

Como usuários de aparelhos *smartphones* há algum tempo, os alunos foram coerentes em suas respostas ao eleger várias alternativas e todos eles tiveram em comum as alternativas: b) Diversidade de exemplos; c) Informações em tempo real; e d) Auxílio para sanar dúvidas. Sendo que o Aluno 1 mencionou a utilidade dessa tecnologia digital para todas as atividades sugeridas como respostas possíveis e ainda acrescentou utilizá-la para facilitar sua rotina pessoal.

O posicionamento desses alunos, ratifica o mencionado anteriormente quanto à inviabilidade de se pensar a rotina humana nos dias atuais sem a utilização das tecnologias digitais modernas, sobretudo aquelas que possibilitam o acesso à internet.

Pergunta 5: Sobre a proibição do uso do celular em sala de aula.

A esta pergunta, o aluno deveria se posicionar a favor ou contra e explicar o porquê. Assim ficou:

Aluno 1: “Sim. Apesar de já terem me flagrado burlando essa lei eu concordo, sim, pois nem todos têm a consciência de utilizar, como eu mesmo não tive, pois certos alunos acabam achando uma forma de poder estar utilizando seu aparelho na hora da aula, mesmo que seja para possibilitar nada!”

Aluno 2: “Sim. Porque os alunos não sabem como usar o celular, porém eles usam mesmo assim para besteiras como WhatsApp, Instagram... Para que fosse possível ter acesso ao celular na sala de aula, teríamos que ter a consciência de que não podemos mexer nas redes sociais, somente para dúvidas sobre o assunto discutido na aula ou para atividades”

Alunos 3: “Sim. Porque é uma ferramenta de apoio nos estudos, basta fazer o uso consciente” Alunos 4: “Não concordo com a proibição, mas com a conscientização. Mostrar aos alunos a importância do uso, mas também o efeito negativo que causa quando utilizado de forma inadequada”

Alunos 5: “Sim. Porque os alunos são facilmente distraídos por outras coisas que a internet tem para oferecer: não usando diretamente para atender a pesquisas, mas para outros fins, o que faria com que a atenção na aula fosse nula”

Diante da interrogação, quatro alunos se posicionaram a favor da proibição e um aluno contra a proibição do uso do celular na sala de aula. Optou-se pela expressão “proibição do uso” por ser essa mesma a correntemente utilizada nas escolas pelos profissionais. Mesmo assim, percebe-se que as respostas não foram influenciadas pela expressão, que supostamente levaria ao posicionamento contra.

A argumentação dos alunos aponta para o desconhecimento de uma atividade conduzida pela utilização do *smartphone* como recurso facilitador de aprendizagem. Ao responderem, os alunos

não consideraram o que Oliveira (2016) defende quando trata da inserção de atividades desafiantes nas salas de aulas que promovam o protagonismo juvenil, por exemplo, através de projetos que incluam as tecnologias digitais para desenvolvimento de competências e habilidades, como melhor interação entre seus pares.

Questionário aplicado à professora

Através dos cinco questionamentos feitos à professora de LP da escola, aqui identificada como Professora, obteve-se as informações das quais se trata a seguir:

Pergunta 1- Sobre as tecnologias digitais para uso do professor na escola

A Professora respondeu que a escola disponibiliza computadores, notebooks, data show e caixa de som. Assim, essa informação é condizente com a obtida pelas respostas dos alunos.

Pergunta 2- Sobre a idade com a qual adquiriu o primeiro *smartphone*:

Professora: “Adquiri meu primeiro *smartphone* já na fase adulta, aos 27 anos. Não nasci na era digital, por isso demorei um tempo para entender o quão fundamentais são as tecnologias digitais para a vida do ser humano. Quando essas tecnologias chegaram ao nosso alcance, eu não via necessidade de possuir um *smartphone*, pois, na minha concepção, o celular deveria ser utilizado apenas para fins comunicativos. Porém, como estamos inseridos numa sociedade digital, foi preciso reconfigurar meus hábitos e maneiras de aprender e obter novas informações. Atualmente, esse aparelho é indispensável, pois me auxilia nas mais diversas atividades, otimizando meu tempo e melhorando minha qualidade de vida”.

Nessa fala, percebe-se que a Professora vivencia a era da tecnologia digital com consciência da ampla presença desta na rotina das pessoas, do quanto estas se distanciam da sua vivência de estudante

da educação básica, por ter adquirido seu primeiro *smartphone* na fase adulta e de sua concepção primeira sobre a utilidade do mesmo. Notória também a ressalva feita ao fato da necessidade de reaprender e moldar seus hábitos ante a presença e impacto das TICS no seu cotidiano, afirmando a necessidade de mudar seus hábitos no que diz respeito à aprendizagem e aquisição de informações. Mesmo não deixando claro ainda como, essa mudança se refere à sua atuação profissional, afirma que essa tecnologia está presente de forma positiva e de variadas formas no seu cotidiano.

Pergunta 3- Sobre o uso do *smartphone* para fins didáticos

Professora: “Utilizo o *smartphone* para fins didáticos, mas não é da forma que deveria e que eu gostaria, pois o faço apenas para pesquisas próprias, preparar minhas aulas, comunicação com os alunos, preenchimento dos diários de classe e fichas de notas. Usar essa ferramenta em prol do processo de ensino e aprendizagem é um desafio que estou enfrentando e pretendo vencer, pois acredito que, na era digital, é imprescindível utilizar as TICs a favor da educação”.

Neste questionamento, a fala da professora demonstra interesse e disposição para o desenvolvimento de uma prática pedagógica dinamizada e comprometida com o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nota-se também sua preocupação com o desenvolvimento dessa habilidade profissional, pois a nomeia como um desafio que enfrenta e reforça a importância do uso das TICs como recurso pedagógico.

É nítida a coerência do posicionamento da professora ouvida com o pensamento de Coutinho (2014), quando este defende a mudança da forma de ver as relações com as mídias, sobretudo no ambiente e relações de trabalho, ressaltando as consequências na forma de aprender, de ensinar, bem como na participação e interação social.

Professora 4: Dos aspectos positivos do uso do *smartphone* para fins didáticos

Alternativas:

- a) Aprofundamento nos estudos
- b) Diversidade de exemplos
- c) Informações em tempo real
- d) Auxílio para sanar dúvidas e) Dinamizador de aulas.
- f) Outros. Quais?

A Professora assinalou todas as alternativas como aspectos positivos e acrescentou outras: “otimizador do tempo na sala de aula; construtor de novas oportunidades de aprendizado; contribuição para que o aluno se torne protagonista do próprio aprendizado”. Posicionando-se, assim, a favor da utilização dessa tecnologia como recurso de aprendizagem.

Pergunta 5- Dos desafios do uso do *smartphone* como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. Pergunta para a qual foram apresentadas as alternativas:

- a) Distração
- b) Não saber usar o recurso
- c) Não ter acesso à internet
- d) Outros. Quais?

Foram escolhidas as duas primeiras alternativas como desafios, e acrescentados: “perda de foco, falta de interesse em atividades tradicionais, cyberbullying”, não tendo sido mencionada a falta de acesso à internet.

Utilizar o *smartphone* como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa na sociedade atual é fundamental para atrair o interesse dos alunos, o que requer o desenvolvimento de uma prática docente que o contemple como recurso. Logo, torna-se necessária a preparação adequada do professor para usar essa ferramenta como instrumento de aprendizagem e para vencer os obstáculos que surgirão. Dentre eles, a distração, que foi mencionada como consequência de

seu uso pelos alunos, e nesta resposta da professora, e que se sobressai como um dos mais graves pela dificuldade de lidar com isso, já que é um fator muito relacionado ao aspecto emocional.

Evidencia-se, neste ponto, a necessidade de primeiro realizar um trabalho que conscientize os educandos sobre o fato de que, na sala de aula, ele deve ser usado somente para fins didáticos associados a algumas atividades práticas com o *smartphone*, para ir sucessiva e gradativamente utilizando esses aparelhos nas aulas de língua portuguesa, mediante planejamento detalhado das ações e objetivos a serem alcançados, sempre tendo consciência de que os alunos sabem muito e têm mais habilidades com essa tecnologia do que a grande maioria dos professores (ANTUNES et. al., *apud* RIBEIRO, 2007).

Pergunta 6- Sobre a proibição do uso do celular na sala de aula

Em relação a este questionamento, a professora manifestou-se contra, e apresentou a seguinte justificativa: “Porque a sociedade está imersa no meio digital. O celular já faz parte da vida da população brasileira e pode ser um rico instrumento de ensino e aprendizagem. Porém, é importante ressaltar que esse recurso não deve ser utilizado sem nenhuma estratégia ou limite. O ideal é que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas que aproveitem esse aparelho de maneira lúdica, estimulando a curiosidade e a motivação dos alunos”.

A professora argumenta e ratifica seu posicionamento nas perguntas anteriores, mantendo coerência em seus argumentos quanto à importância do *smartphone*, os desafios e a necessidade de aproveitar seu potencial educativo nas práticas de sala de aula de maneira crítica, consciente e responsável, destacando a possibilidade de seu proveitoso uso para desenvolver competências nos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, percebe-se a necessidade de utilizar as tecnologias digitais a favor da educação. Como já foi mencionado antes, o mundo globalizado precisa que as pessoas as

utilizem para que tenham acesso instantâneo às informações que circulam. Além disso, conforme apresentado, os alunos, nascidos digitais, popularizaram e incorporaram sua utilização às suas vidas diárias. Excluir a escola dessa tendência é negar a importância que estas ferramentas trazem para a sociedade.

E nada melhor do que utilizar o *smartphone* no contexto escolar, uma vez que se trata de um aparelho que grande parte dos alunos trazem consigo de suas casas e que modificou a forma de se relacionar e de se comunicar das pessoas, disponibilizando inúmeras ferramentas e aplicativos para o desempenho de atividades diversas.

Quanto à sua utilização nas aulas de Português, ficou perceptível que os sujeitos têm opiniões semelhantes em relação à utilização, às vantagens e aos desafios que o uso do *smartphone* implica para o processo-educativo, cumprindo os objetivos deste artigo e confirmando o pensamento de Oliveira (2016) sobre a necessidade de inserção das tecnologias digitais na educação formal.

Percebe-se que inseri-lo didaticamente nas aulas de Língua Portuguesa é uma tarefa árdua, que demanda a revisão das práticas docentes até então vigentes e conscientização dos envolvidos nesse processo, que devem evitar sua má utilização durante as aulas, distraíndo-os do real objetivo: uma formação crítica, consciente e autônoma.

Portanto, este trabalho torna-se relevante e deve contribuir para que os professores de Língua Portuguesa reflitam sobre sua prática docente e se adequem às inovações trazidas com o advento das novas tecnologias. Deve-se perceber que é preciso que a educação acompanhe a sociedade digital e aprendam a utilizar positivamente os *smartphones* como ferramentas didáticas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ciro Carlos. et al. **A utilização da tecnologia em salas de aula para o ensino de língua portuguesa no 2º ano do ensino médio Em uma escola estadual de Unaí, Minas Gerais.** Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-ivol_48_1491425592.pdf (acesso em: 27/04/2019).

BARROS, Carolina Mendonça Fernandes de. ORTH, Miguel Alfredo. **O professor e as mídias; como diversificar as aulas através de Recursos midiáticos: um estudo de caso no ensino técnico.** Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/212>(acesso em: 10/05/2019)

CASO, Bruno. **Redes sociais e as pessoas.** Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br> (acesso em: 20/05/2019).

COUTINHO, Gustavo Leuzinger. **A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil.** Brasília-DF, 2004. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf (acesso em: 27/04/2019).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. Editora Atlas. São Paulo – 2002.

OLIVEIRA, João Paulo de. et al. **Tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas para o século XXI.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID12800_19082016151545.pdf (acesso em: 15/05/2019).

UNIDADE XII

A ESCRITA DIGITAL (INTERNETÊS) E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA - PI.

Patricia Lima de Sousa³³

Vanessa de Assis Nascimento³⁴

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza³⁵

INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste artigo, investigar se o uso recorrente da internet, entre alunos do 9º ano, está interferindo na escrita culta, aquela ensinada em sala de aula, visto que a escrita virtual (internetês) torna a conversa mais dinâmica e próxima do diálogo diário entre os discentes.

Praticamente todas as pessoas utilizam ou já utilizaram a internet, principalmente quando se fala em adolescentes e jovens, pois são os que têm mais acesso e maior facilidade para utilizar os recursos

33 Aluna do curso de Letras Português-EaD (UFPI). Luis Correia-PI.

34 Aluna do curso de Letras Português-EaD (UFPI). Luis Correia-PI.

35 Professora orientadora do projeto de Extensão.

digitais. De acordo com Penido (2013, p. 17), a expressão internetês é uma nova forma de comunicação, cheia de gírias, abreviaturas e palavras com interpretação clara, porém escrita de modo diferente da gramática formal, assim surge o termo. Geralmente, somente os internautas conseguem entender esse termo, porque essa linguagem é usada, principalmente, nas salas de bate papo, transformando a língua quase em um código, posto que é uma simplificação de palavras para que o diálogo se torne mais rápido.

Para que esse tipo de linguagem não comprometa a grafia correta das palavras, os professores, especialmente os de Língua Portuguesa, devem trabalhar esse aspecto para que seus alunos não venham a substituir a escrita correta. Além disso, a escola deve proporcionar capacitação aos docentes para que eles se enquadrem a esse novo modelo de ensino-aprendizagem, pois está a cada dia mais presente na vida dos alunos. Em outras palavras, analisar o ensino tradicional e perceber que os recursos digitais auxiliam no conhecimento e desenvolvimento dos discentes.

Assim, com a facilidade de comunicação proporcionada pelos tipos de tecnologias, as pessoas passaram a escrever mais e de forma desenfreada, pois elas passaram a usar a comunicação virtual para se comunicar com outras pessoas ao mesmo tempo. Então, houve o surgimento do dialeto virtual (abreviações de palavras, emojis, etc) que transformou a vida das pessoas em todos os aspectos – profissional, familiar, escolar, dentre outros.

Atualmente, sabe-se que os adolescentes passam bastante tempo no mundo virtual, principalmente os que têm entre 14 a 16 anos, o que pode influenciar, de certa forma, em sua escrita na sala de aula. Diante disso, este trabalho focalizou sua atenção na seguinte problemática: o internetês/escrita virtual interfere na grafia da Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano em sala de aula? É uma forma de analisar como está a visão dos professores de Língua Portuguesa em relação à escrita do aluno, diante da grande invasão da tecnologia dentro do mundo escolar. E, ainda, perceber sua importância e auxílio aos professores e

alunos, para se relacionarem melhor com a internet e a apropriação das diversas maneiras de linguagens existentes no cotidiano escolar.

O motivo da pesquisa tem como relevância a influência do internetês na escrita dos alunos em sala de aula, principalmente dos matriculados no 9º ano, visto que, por conta da idade, acredita-se no maior contato e acesso à internet e suas redes sociais, pois muitas vezes é associado a um vício e que, por conta disso, eles podem escrever o internetês, sem perceberem, em suas produções textuais.

O objetivo geral do artigo foi analisar se os professores de Língua Portuguesa observam a utilização da escrita virtual pelos alunos na sala de aula. E os específicos foram: verificar os vícios de linguagem da escrita virtual entre os alunos do 9º ano; investigar a influência do internetês na escrita dos estudantes do 9º ano em suas produções na escola; e destacar as principais alterações do internetês com relação à norma culta que os alunos utilizam. O presente trabalho está estruturado em duas partes principais. A primeira parte é formada por dois capítulos: capítulo 1 – Internetês ou escrita virtual – que expressão é essa?, e capítulo 2 – A influência das TICs na escrita da Língua Portuguesa. Já a segunda parte, o estudo empírico, é formada por um capítulo, o método, e englobará a amostra estudada, instrumentos utilizados, procedimentos, além da análise de dados.

INTERNETÊS OU ESCRITA VIRTUAL – QUE EXPRESSÃO É ESSA?

A internet proporciona muitos recursos com o intuito de comunicação, seu início foi pelas salas de bate papo e hoje, com o WhatsApp, teve aderência em todo o mundo por demandar criatividade dos adeptos do aplicativo, através dos emojis e de sua escrita, que também se modifica, através do uso de abreviações, para tornar mais rápida e fácil a troca de mensagens entre os usuários.

Para exemplificar o que foi dito, palavras como “porque”, “hoje”, “casa”, “você” “beijo” são grafadas como pq, hj, ksa, vc e bj,

respectivamente, no mundo virtual. São justamente essas reduções das palavras que caracterizam a expressão internetês. A escrita virtual é um tipo de linguagem própria da internet que pode ser considerada adequada para este contexto informal, aproximando-se muito da língua falada face a face diariamente.

No Brasil, essa linguagem utilizada na internet é denominada netspeak ou internetês. É um uso criativo de comunicação escrita, via tecnologias digitais, que surgiu junto com as inúmeras facilidades que a internet proporcionou para todos os seres humanos no século XXI. Dito de outro modo, os internautas - principalmente os mais jovens, isentos de qualquer regra gramatical - criaram uma gama de neologismos, abolindo pontuação, acentuação, unindo e encurtando palavras (ALVES, 2014).

Tal linguagem tornou-se um tipo de interação social em que não é preciso estar em contato direto e real com o receptor da mensagem. As palavras não são escritas corretamente, isto é, não obedecem às regras gramaticais. É como se fosse um código, dialeto próprio do mundo virtual.

É uma conversa em tempo real entre duas ou mais pessoas, onde não há preocupação com as regras gramaticais nem tempo de planejar o que escrever, pois é uma comunicação ágil entre internautas. Além disso, há o uso constante de onomatopeias para representar um som ou destacar alguma sílaba, a redução ou cortes de palavras em alguns vocábulos, marcação de sílabas tônicas por meio do uso da letra “h” no fim do vocábulo, como em: eh (é); soh (só) neh (né); mudança na representação padronizada dos sons nasais e pelo uso de gírias: naum (não); pontuação excessiva pelos internautas: oi!!!!!!!; o q???????

Isso ocorre com quem tem muito acesso à internet e suas redes sociais. Dessa forma, os professores sabem os alunos que usam e os que não usam com frequência, pois quem vive conectado está mais suscetível a transferir a linguagem da internet para dentro da sala de aula em suas atividades. É papel da escola e dos pais dos alunos ficarem atentos quanto a isso, visto que o uso descontrolado pode se tornar um

vício e prejudicar outras áreas da vida do discente, como os estudos, o lazer, dentre outros.

Vale destacar que, através da internet, a escrita é usada com mais frequência, tornou-se mais prática e é um grande avanço para a humanidade, já que escrevendo as ideias são registradas, diferente da fala que pode ser facilmente esquecida. E que o internetês não pode ser visto como uma ameaça à norma padrão ensinada nas aulas de Língua Portuguesa, mas como uma forma de comunicação informal no mundo virtual.

O ideal é que os professores tornem a escrita virtual um conteúdo a ser trabalhado na aula de Língua Portuguesa, orientem os alunos acerca do bom uso da internet, explanando os tipos de gêneros textuais e sobre a importância de escreverem de acordo com o que aprendem na escola. Além disso, a escrita e a língua são fenômenos vivos, dinâmicos, que estão em constante metamorfose – à medida que surgem novas variações linguísticas, outras desaparecem, o que é normal para que aconteça evolução de acordo com as mudanças de sociedade.

A influência das TICs na escrita da língua portuguesa

A internet apresenta uma linguagem própria, que gradualmente vem influenciando na escrita dos jovens. Ainda que eles conheçam a linguagem da norma culta, utilizam muito a linguagem informal. Porém, é fundamental conscientizar o aluno como/quando empregar a nova linguagem, desassociando o ambiente virtual do ambiente escolar.

A presença das TICs no ambiente escolar veio para melhorar a vida de todos, porém, é um desafio para os professores que não cresceram na era digital. Diante disso, é necessário que o professor aprenda a utilizá-las de forma correta para que sejam inseridas no âmbito escolar, e deixem de ser vistas apenas como instrumento marginalizado, posto que elas são uma ferramenta importante para

auxiliar no processo ensino aprendizagem, por isso é essencial pensar como introduzi-las na educação de forma definitiva.

A escrita sempre esteve presente na vida do homem, tornando-se relevante para a sua comunicação. Com sua evolução, houve benefícios, mas também malefícios, principalmente em relação à internet, e um público que sofre com estes malefícios são os adolescentes, que utilizam muito as redes sociais para se comunicarem, porém, usam a gramática informal.

Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois, sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto (LOPES, 2015, p. 46).

Como apontado antes, a internet pode estar interferindo na escrita dos alunos, sobretudo os que acessam com mais frequência as redes sociais. Assim sendo, quanto mais acesso a esses recursos, maior o distanciamento da gramática normativa, pois se tem contato com os vários níveis de vocabulário nos textos digitais. Esse meio de comunicação tem ampliado muito, devido à facilidade de conversação. Através da conexão, interação com várias pessoas ao mesmo tempo, seja utilizando *emoticons*, até mesmo para agilizar a comunicação abreviam as palavras. Por isso, é essencial acompanhar o processo da construção da escrita.

Diante desta perspectiva, surge uma nova linguagem, que pode ser compreendida como práticas do letramento digital. Mediante isso, consente que a língua culta não seja a única forma de nos comunicar. Portanto, compete aos professores de Língua Portuguesa inserir em suas aulas metodologia que transmita para os alunos o conhecimento de leituras e de escritas variadas por meio dos novos gêneros textuais.

O professor dessa era digital terá dificuldade, principalmente aqueles que não estão prontos para essa nova realidade. A era das TICs está em alta, não tem como mudar esse desenvolvimento de transformação que a sociedade vem passando. Por esse motivo, é fundamental que os professores se dediquem a novos métodos, visando nível de conhecimento por gêneros digitais.

Assim, é possível dizer que o ensino tradicional, no qual o professor vê somente o ensino da gramática como único recurso didático a ser trabalhado, deve passar por análise, visto que há várias possibilidades de levar o conhecimento para sala de aula com recursos inovadores e contemporâneos que possibilitam um conhecimento amplo e, assim, leva o aluno a desenvolver suas competências linguísticas.

As TICs, quando são bem planejadas, levando a bagagem de informação trazida pelo aluno e relacionando-a à da escola, são essenciais para a estruturação dos saberes. Também favorece aprendizagens e desenvolvimentos, relacionando o uso das TICs e o domínio da escrita.

Com as inovações tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando, surge uma nova representação de perfil do professor e, no âmbito escolar, também em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Porém, ainda é necessário que haja um investimento em cursos de formação de professores, particularmente para aqueles que não tiveram uma preparação na sua formação.

Por isso, é essencial que os professores de Língua Portuguesa construam, por meio de suas práticas de ensino, uma metodologia, através da qual os alunos possam aprender e desenvolver sua capacidade com esses novos recursos.

A cada dia, os jovens estão mais conectados, vivem mais no mundo virtual em detrimento do real. Cabe ao professor encarar como negativo ou positivo, e trazer esse dinamismo para a sala de aula, além de transmitir para o aluno que a linguagem virtual é

diferente da linguagem padrão da norma culta, que a informal só poderá ser usada em ambiente virtual e não a trazer para vida.

ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a junção da pesquisa bibliográfica e a de campo qualitativa descritiva. Em se tratando do objetivo da pesquisa, o artigo está caracterizado na pesquisa descritiva, que tem a finalidade de coletar dados, abrangendo aspectos de um grupo ou pessoa para verificar uma possível relação entre eles. E quanto à natureza da pesquisa, classifica-se em qualitativa, que tem caráter investigativo de algum fenômeno que o pesquisador entra em contato direto com a situação investigada.

De acordo com Bogdan e Biklen (2003), “a pesquisa qualitativa ou naturalista envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Primeiramente, houve uma seleção de artigos científicos acerca do tema internetês e sua incidência na sala de aula pelos alunos. A pesquisa de campo realizou-se em uma escola pública na cidade de Parnaíba- PI, com duas professoras de Língua Portuguesa, que serão identificadas por informantes P1 e P2. E com 33 alunos do 9º ano, sendo 20 meninas e 13 meninos, com idade entre 13 a 16 anos. A denominação desse grupo será de A33. Na ocasião, foi solicitado que respondessem um questionário com cinco questões. Elaborou-se dois questionários para os informantes P1, P2 e A33, separadamente. A amostra foi de conveniência (não probabilística), isto é, participaram do estudo aqueles que se interessaram e estiveram disponíveis para preencher os questionários. Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, o sigilo das informações e foi enfatizado o caráter confidencial da participação na pesquisa, assegurando que os resultados só serão apresentados em eventos acadêmicos ou revistas científicas.

Visando uma melhor organização desse estudo, os resultados serão apresentados de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa. Foram utilizadas estatísticas descritivas (distribuição de frequência) para caracterizar os resultados. As respostas obtidas pelos participantes, são descritas com detalhes na Tabela 1.

Tabela 1

Respostas dos Participantes referente às Questões 1 a 3 sobre Internetês (n = 33)

Questões	Opções de resposta	F	%
<i>1ª questão</i>	Sim	26	78,79
	Não	5	15,15
	Iguais	2	6,06
<i>2ª questão</i>	Sim	13	39,40
	Não	19	57,57
	Sem opinião	1	3,03

Como se pode verificar, no tocante às questões respondidas, na primeira pergunta sobre a diferenciação entre a norma culta ensinada na escola e a utilizada no celular ou computador, predominaram os que afirmaram saber a diferença dos tipos de escrita (formal e informal) - 78,79% os informantes do grupo A33 responderam que sim; 6,06% consideraram não haver diferença nos tipos de linguagem; e 15,15% não souberam explicar diferença, apesar de saberem que são tipos de escritas diferentes. Quando questionados acerca do uso ou não da linguagem virtual em sala de aula, a maioria os informantes do grupo A33 respondeu que não utilizam (57,57%) –os que declararam a utilização foram 39,4% e um dos informantes não opinou a respeito. Juntamente com essa pergunta, houve a indagação sobre se o uso desse tipo de linguagem (abreviações, ausência de pontuação, etc.) compromete o rendimento escolar deles. Foi obtido como resultado: 16 do grupo A33 responderam que não; 15 que compromete seu desempenho; e 2 não responderam. Na terceira pergunta, buscou-se verificar se a turma já teve alguma explicação de seu professor de Português sobre o internetês, onde 66,67% disseram que sim, e 33,33 % que não houve explicação.

Nas duas últimas questões, perguntou-se sobre como é a linguagem dos informantes A33 ao escreverem nos aplicativos de comunicação instantânea, como Whatsapp, Line, Messenger, dentre outros, e as horas semanais, em média, que passam conectados, respectivamente. Quanto à linguagem, 36,4% dos informantes A33 disseram que depende da pessoa com a qual se fala, para que tenham o cuidado com a ortografia e regras gramaticais; 27,3% dos entrevistados seguem as regras de ortografia. E 24,2% seguem as regras, mas não se preocupam com a ortografia e 12,1% não seguem as regras gramaticais. Em relação às horas semanais que usam internet, grande parte dos informantes A33 responderam que ficam entre 1 e 6 horas, 57,6%, teve a mesma porcentagem de 9,1% para o período de 15 a 25h, e menos de 1h. Por fim, 12,1% informaram ficarem conectados de 7 a 14h e mais de 25h. Segue abaixo a tabela 2 referente às questões 4 e 5.

Tabela 2

Respostas dos Participantes referente às Questões 4 e 5 sobre internetês (n = 33)

Questões	Opções de resposta	F	%
<i>4ª questão</i>	Segue as regras de ortografia	9	27,3
	Segue as regras gramaticais, mas não há preocupação com a ortografia	8	24,2
	Não segue regras e há a grafia da mesma palavra de formas diferentes	4	12,1
<i>5ª questão</i>	De acordo com a pessoa com a qual fala, apresenta maior ou menor cuidado com a ortografia e as regras gramaticais	12	36,4
	Menos de 1h	3	9,1
	De 1 a 6h	19	57,6
	De 7 a 14h	4	12,1
	De 15 a 25h	3	9,1
	Mais de 25h	4	12,1

Aos informantes P1 e P2 também foi aplicado questionário. Diante das respostas das duas professoras de Língua Portuguesa sobre o uso do internetês (a escrita virtual), como as duas encaram, ambas responderam que com naturalidade. A informante P1 utiliza, mas com cuidado e evitando o uso nas produções textuais. A informante P2 acha que é inevitável o emprego, pois já faz parte da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, da língua. Elas fazem considerações sobre o uso da linguagem quando trabalham produção de gêneros textuais, pois os alunos devem ter consciência da utilização do idioma da forma correta, nas situações exigidas.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, as informantes P1 e P2 trabalham a diferença entre a linguagem formal e linguagem virtual, evidenciam a distinção, para que os informantes A33 não se deixem influenciar apenas pela linguagem informal. As informantes destacaram pontos favoráveis e desfavoráveis. A P1 disse que os pontos favoráveis seriam a agilidade da escrita e despreocupação com o registro do idioma; já os desfavoráveis são o descumprimento das regras gramaticais e erros de interpretação. Enquanto a P2 explana que os pontos favoráveis seriam o contato com a leitura, a escrita e o acesso às informações, e os desfavoráveis, a reprodução de erros em outras situações de uso da língua e o descaso com a própria língua.

As informantes relataram que os alunos têm dificuldades para separar a escrita virtual da formal. A principal causa que a informante P1 diagnosticou é pelo mau hábito do uso da linguagem informal. Logo, isso chega a comprometer o uso do idioma, desrespeitando as regras gramaticais, na maioria das vezes, as mais elementares. A informante P2 declarou que na maioria das vezes, sim, pela falta de maturidade, pela praticidade na comunicação e pela falta da educação, no sentido amplo da palavra, englobando família e escola. Destarte, ambas enfatizaram a importância da leitura, do escrever e do falar correto, valorizando, assim, a língua, a escrita, a cultura e a sociedade.

A discussão desta pesquisa será apresentada de acordo com os objetivos propostos. Foi possível verificar, pelo discurso das professoras, que existe o vício de linguagem da escrita virtual entre os alunos do

9º ano durante as atividades que são passadas em sala de aula, o que reforça a ideia de levar a comunicação virtual para a aula de Língua Portuguesa.

Em relação ao fato de serem adolescentes e acreditarmos que o tempo conectado interfere no uso do internetês, o mesmo não foi observado entre os participantes, mas que, mesmo passando relativamente poucas horas conectados, a influência de abreviações das palavras é percebida pelas professoras. Isto é, o novo dialeto tem forte influência nos alunos, que acabam escrevendo, às vezes sem se darem conta, em suas produções textuais.

Como ponto favorável, foi constatado que houve o estímulo da escrita e, por isso, não deve ser visto como uma ameaça durante as aulas, mas sim que, quando o internetês ocorre, o professor deve orientar e explicar a diferença dos tipos de linguagem e isso as professoras participantes relataram que fazem.

Observando a escola em questão, constatou-se que não há TICs como recurso disponível para os professores utilizarem no processo ensino-aprendizagem e que o ensino tradicional (livro como único recurso didático) prevalece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pública ainda deve melhorar muito quanto à utilização da internet nas aulas, uma vez que os alunos só têm a ganhar em sua aprendizagem, e é algo que irá chamar a atenção deles por se tratar do que gostam e a aula se tornará mais dinâmica e prazerosa.

Observou-se, durante a pesquisa, que as professoras não utilizam as TICs durante suas aulas, mas já mencionaram a linguagem virtual para os alunos, principalmente quando se deparam com a utilização dela no contexto escolar, diferenciando como e onde eles devem usar este tipo de linguagem informal e a formal. As aulas de Língua Portuguesa seguem de acordo com o plano de aula tradicional.

As discentes também fazem uso do internetês em outros contextos, por isso o veem com naturalidade e até percebem pontos favoráveis, porém sem esquecer a linguagem formal.

Concluiu-se que o internetês, apesar de ser considerado uma nova forma de escrita, não gerará o desaparecimento total das outras já existentes, pois a escrita formal é imprescindível para as demais áreas das pessoas, principalmente escolar e mercado de trabalho.

Espera-se que este trabalho contribua para o avanço de pesquisas em torno da escrita virtual em todo o país, e que os resultados encontrados auxiliem os professores na conscientização e importância deste gênero textual tão difundido no contexto da sociedade atual, além de que estimule estudos futuros envolvendo esta temática. Apesar da amostra não ter sido representativa para a população escolar parnaibana, os resultados apresentados seguem a mesma linha do que se observa na literatura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Teresa C. O internetês e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão sociolinguística. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17, 2014, João Pessoa – Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1166-2.pdf>. Acesso em 23 dez 2018.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

KOMESU, Fabiana. O internetês na escola. In: O internetês o que é? Fabiana Komesu e Luciana Tenani. Cortez, 2015. (p.15 a 29).

MEDEIROS, M.C. P. A influência da tecnologia sobre a escrita: uma análise sobre a escrita dos estudantes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. Anais... Natal: UFRN, 2016.

MELO, Érica Angelina de; SANTANA, Flávio Passos. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v.3, n.1, p. 21 - 34, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/231535/28798>>. Acesso em 23 dez. 2018.

PENIDO, L. A. **A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Pará de Minas. Monografia apresentada à Coordenação de Letras da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM, 2013.

UNIDADE XIII

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NAS TURMAS DO EJA

Francisco Mesquita Mota Junior³⁶

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza³⁷

INTRODUÇÃO

A velocidade da informação na sociedade atual se amplia a cada dia, por meio do uso da internet. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgiram no início dos anos 90, com o objetivo de melhorar a comunicação e a transmissão de informação na vida das pessoas, inclusive na área educacional. Para Hernando (2015), as TICs conseguem proporcionar ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia, transformando-o em sujeito de seu aprendizado.

Essas tecnologias exercem um papel importante na comunicação e estão presentes em todas as áreas, sejam elas Saúde, Economia,

36 Aluno do Curso de Letras-Português-EaD, do Polo de Luís Correia-PI

37 Orientadora do Projeto de Extensão

Agricultura, em nosso cotidiano, incluindo a Educação, por meio das inovações trazidas pela tecnologia, que facilitam o processo de comunicação e entendimento. Em nosso país, de dimensões continentais, a educação conseguiu chegar a localidades inóspitas, através de mecanismos tecnológicos, sendo possível democratizar o processo de ensino e aprendizagem a diversas regiões com carência de professores. Entretanto, existe a dificuldade das escolas adaptarem seus currículos às novas tecnologias, face à necessidade de alterações estruturais (HERNANDO, 2015).

De acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a competência dos professores brasileiros em utilizar os mecanismos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem precisa melhorar, para que se diminua a exclusão digital existente em nosso país (UNESCO, 2017).

Assim, verifica-se que o uso dessas tecnologias na educação de nosso país deve ser otimizado e ampliado. Melhorar a utilização das TICs em nosso sistema educacional promoverá uma democratização do acesso ao conhecimento, além de diminuir a exclusão digital existente em nosso país. Vale ressaltar ainda que muitos professores não possuem habilidades suficientes para usar essas tecnologias no processo de ensino (UNESCO, 2017), o que afeta diretamente o sistema educacional, dada a velocidade da informação. Outro ponto observado é a carência de dispositivos tecnológicos nas escolas, em razão da insuficiência de recursos destinados pelo Estado para adquirir esses equipamentos e manter os já existentes.

Segundo Leite e Ribeiro (2012), os docentes apontam que a principal limitação ao uso das tecnologias na escola é em razão de o nível de habilidade tecnológica dos professores ser menor do que o dos alunos; além disso, eles identificam que o número insuficiente de computadores é fator limitador do emprego desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. É relevante destacar que os professores são responsáveis pela integração das TICs junto aos alunos e pela diversificação dos mecanismos educativos na escola. Dessa forma, os

docentes devem conhecer e explorar essas habilidades, não repudiando sua utilização (RICOY, 2012).

Destaca-se, ainda, que a capacitação dos professores para utilizar e empregar mecanismos tecnológicos em sala de aula deve fazer parte do projeto pedagógico das Secretarias de Educação, executado de forma contínua, com o intuito de manter os docentes sempre atualizados com as novas tecnologias e habilitados para usar estes importantes recursos tecnológicos. Da mesma forma, enfatiza-se a necessidade de recursos financeiros para adquirir equipamentos tecnológicos destinados aos estabelecimentos de ensino, com a finalidade de dar suporte aos professores e alunos.

Portanto, este estudo tem como objetivos verificar o uso das TIC's como ferramenta pedagógica junto aos professores e alunos de uma Escola municipal de Parnaíba; identificar como essas tecnologias estão sendo usadas nas aulas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA); e analisar os resultados obtidos sobre o uso dessas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem da referida escola, a fim de sugerir ações que facilitem o uso dessas tecnologias à comunidade escolar.

A UTILIZAÇÃO DAS TIC'S COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

No final do século XVI, os freis da escola cristã, para retomarem as cidades ameaçadas pelo processo de descristianização, criaram instrumentos que atualmente ainda são usados, o quadro-negro, o giz e a ardósia, considerados como as primeiras formas de Tecnologia de Informação e Comunicação utilizadas. O emprego do quadro negro, à época, revolucionou a educação, por permitir divulgar informação a diversas pessoas ao mesmo tempo. Para Houaiss (2001), o quadro-negro se refere a uma “superfície lisa, plana ou ligeiramente côncava, feita de madeira ou ardósia, geralmente pintada de negro ou verde, muito usado nas escolas para sobre ela escrever-se a giz; quadro-de-giz, quadro-negro, pela, lousa”.

A expressão “Tecnologia na Educação” decerto remete a computadores, deixando de lado o giz, o quadro-negro, os livros e as revistas, por exemplo, por ser o computador o ponto de convergência das tecnologias mais recentes. É importante lembrar que esses outros mecanismos de comunicação, inclusive a fala humana, são considerados tecnologias e são empregados na educação há muito tempo. Tecnologia possui como definição etimológica, “tecno”, que vem de *techné*, saber fazer, e “logia” que vem de *logos*, razão, ou seja, significa a razão do saber fazer (RODRIGUES, 1999).

No que se refere às tecnologias, estas são caracterizadas como conjunto de princípios e conhecimentos científicos aplicados à construção, ao planejamento e à utilização, sendo classificadas em leves (ligadas a procedimentos de relações, utilizadas no processo de ensino-aprendizagem); em leves duras (relacionadas a saberes estruturados, como, por exemplo, as teorias); e também em duras (relacionadas a recursos materiais).

A evolução educacional e tecnológica contribui para o processo de aprendizagem. Esse processo de ensino não se limita apenas à relação entre professor e aluno em sala de aula; atualmente, com auxílio de diversas tecnologias, essa relação consegue se realizar de diferentes maneiras, em vários ambientes distintos. Ou seja, a utilização das TICs no contexto pedagógico da educação permite ampliar o aprendizado além da sala de aula, conseguindo, inclusive, aumentar a relação e integração entre a escola, a comunidade e outros espaços promotores de conhecimento.

Pode-se destacar as transmissões de aulas por meio da educação a distância (EaD) que possibilita, através de equipamentos e mecanismos tecnológicos, levar informação para ambientes distintos. García (1995) define Educação a Distância (EAD) como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, o qual substitui o contato pessoal professor/aluno, considerado o mecanismo preferencial de ensino, pela ação conjunta e sistemática de vários recursos didáticos aliados ao suporte de uma organização e tutoria, que permitem um aprendizado flexível e independente dos alunos.

Saber aplicar as TICs no sistema educacional, inserindo-as nos componentes pedagógicos e no processo de ensino e aprendizagem, é um fator importante para se alcançar uma educação articulada com a transmissão de informação. Portanto, faz-se necessário o empenho dos gestores para direcionar recursos humanos e materiais, visando ampliar e implementar esses mecanismos, adquirindo equipamentos tecnológicos e capacitando o corpo docente para empregá-los.

A capacitação dos docentes e ampliação de recursos tecnológicos como estratégia de ensino e aprendizagem

Com o processo de globalização, a velocidade de transmissão e informação se ampliou, principalmente com o incremento do uso do computador e, posteriormente, da internet. A busca pela inovação tecnológica faz parte do contexto vivido neste cenário atual em diversos setores da sociedade, entre eles, a educação. Assim, é importante a ampliação de recursos tecnológicos como estratégia de ensino e aprendizagem.

De acordo com Brennand (2002), no cenário produzido pela globalização e pelas novas demandas por informação e conhecimento, a educação é considerada um elemento ativo e fundamental na produção de conhecimentos e tecnologias, considerados, na nova sociedade da informação, vetores de desenvolvimento econômico e social. O perfil dos alunos de hoje está alinhado com as práticas e o emprego de equipamentos tecnológicos que estão à disposição das pessoas no cotidiano. Para tanto, é importante que o processo de ensino e aprendizagem acompanhe essa evolução, e o professor não pode ficar alheio a esse contexto.

Para Paulo Freire (1992), a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a definição dos significados. O processo de formação do homem é bastante complexo, sendo necessária a habilidade do professor para usar o conhecimento, almejando o desenvolvimento pleno do ser humano. Para tanto, o conhecimento

deve estar alinhado à prática pedagógica, exigindo-se uma reflexão do docente ao planejar e pôr em execução sua programação de aula. É importante que o professor, antes de elaborar seu conteúdo programático, reflita sobre a conexão de sua matéria com a realidade social presente, levando em conta o cenário e as conjunturas de seu público-alvo.

A participação da comunidade na elaboração do projeto Político Pedagógico da escola busca contribuir com a transformação social, permitindo a inclusão de diversos atores no processo educativo. Para Freire (1992), o exercício do diálogo é visto da seguinte maneira: “ninguém educa ninguém... os homens educam-se em comunhão, mediados pelo mundo”. A articulação escola-comunidade deve ser buscada como objetivo de se compartilhar o processo de construção do homem. Da mesma forma, a função do professor neste cenário é considerada fundamental, uma vez que ele é um elemento de articulação no processo de transmissão da informação.

De acordo com Farias (2003), é importante capacitar os professores para usarem as TICs nas escolas, pois as políticas de qualificação destinadas aos docentes são estratégias indispensáveis ao projeto de inclusão digital. Não investir na formação dos professores nessa área pode fazer com que as políticas de inclusão digital fiquem apenas no plano do discurso político, mantendo-se distantes da realidade prática das escolas brasileiras. Nesse contexto, o professor deve buscar meios que reforcem sua interação com a realidade presente na sociedade, uma vez que a produção e a construção do conhecimento é um processo dinâmico, e necessita do engajamento de quem vai receber a informação, estabelecer a relação entre o conhecimento almejado e a realidade apresentada no contexto educacional em que se desenvolve a prática pedagógica.

Assim, diante da evolução tecnológica presente na atualidade e da necessidade de se buscar ampliar os recursos tecnológicos como estratégia de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o engajamento de toda a sociedade neste contexto, e a implementação de um processo contínuo de formação dos professores, abrangendo conhecimentos

específicos sobre informática e práticas pedagógicas. O empenho dos gestores para fornecer recursos materiais que possibilitem o enquadramento dos estabelecimentos de ensino a essa realidade e o engajamento dos professores em busca de capacitação são fatores determinantes para a otimização do processo de ensino e aprendizagem.

ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo caracteriza-se em uma pesquisa qualitativa. Para Godoy (1995), pesquisa qualitativa consiste na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Para que a pesquisa fosse concretizada, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica com base em diversos autores e, com caráter exploratório, foi utilizada uma pesquisa de campo, buscando coletar informações relevantes para o presente artigo. A pesquisa bibliográfica ocorreu ao longo da elaboração deste artigo; já a pesquisa de campo foi realizada no período de 25 a 29 de março de 2019, e ocorreu mediante a aplicação de um questionário semiestruturado aplicado com 50 (cinquenta) alunos e 04 (quatro) professores das turmas do 6º ao 9º ano do Programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), nos turnos manhã, tarde e noite, em uma escola municipal de Parnaíba/PI.

Para os professores, o questionário foi constituído por 8 perguntas, 2 objetivas e 6 subjetivas, e para sua caracterização usou-se a letra (P), seguida de um número arábico. O questionário para alunos foi constituído de 4 questões objetivas, e para identificá-los, utilizou-se a letra (A).

No primeiro momento, foi aplicado um questionário ao grupo de 4 informantes (P). Foi perguntado aos participantes se eles sabiam o que eram TICs. Todos responderam que sim. A segunda pergunta

referia-se à utilização das TICs como ferramenta pedagógica e, mais uma vez, todos responderam que raramente as utilizavam em sala de aula. Quando questionados sobre a oferta de capacitações sobre o uso de tecnologias na escola, os informantes (P) responderam que nunca receberam nenhum tipo de capacitação sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Ao serem perguntados qual(is) aplicativo(s) pode(m) ser usado(s) como ferramenta pedagógica, responderam: informante P1 - “PowerPoint”; P2 - “WhatsApp, Google”; P3 - “Google, PowerPoint, WhatsApp, etc”; P4 - “WhatsApp”.

Quando perguntados sobre qual(is) aplicativo(s) utilizam como ferramenta pedagógica em suas aulas, os informantes responderam: P1 - “WhatsApp, Google”. P2- “Google, PowerPoint. P3 - “Google, PowerPoint”. P4 - “Nenhum”.

Quando questionados se no planejamento pedagógico havia previsão de uso de TICs, responderam os informantes P1, P2 e P3 que: “Há previsão”. Já o informante P4 respondeu que: “Não há previsão no planejamento pedagógico de uso de TICs”.

No questionamento em relação a qual(is) barreira(s) existem que impossibilitam o uso das TICs, os informantes os informantes responderam: P1 - a carência de recursos e a ausência de pessoal capacitado impossibilitam o uso de tecnologias em sala de aula. P2 - a falta de instrutores especializados dificulta a utilização das TICs no processo pedagógico. P3 - a não implementação das TICs em sala de aula ocorre devido à carência de investimentos destinados a essa prática educativa. P4 - a não utilização das TICs no processo pedagógico ocorre devido à quantidade insuficiente de equipamentos tecnológicos na escola.

Quando indagados se as TICs facilitam o processo de ensino e aprendizagem e o porquê, foram obtidas as seguintes respostas dos informantes: P1 - “Sim, por causa da exigência da evolução do tempo”. P2 - “Sim, porque ajuda na pesquisa”. P3 - “Sim, por possibilitar pesquisas abrangentes”. P4 - “Sim, porque dinamiza as aulas e os alunos ficam mais interessados”.

No segundo momento, o questionário foi aplicado ao grupo de 50 informantes (A). Foi perguntado aos participantes se eles sabiam o que são TICs. 43 responderam “sim” e 07 responderam “não”. Após explicar a definição de TICs, foi perguntado com qual frequência os professores utilizam as TICs em sala de aula. 12 responderam que “às vezes” eram utilizadas novas tecnologias durante a aula, e 38 responderam que “raramente” é utilizado algum tipo de TIC em sala de aula.

Foi questionado acerca de qual ferramenta tecnológica eles têm acesso na escola; 38 informantes (A) responderam que o “celular era a ferramenta mais utilizada” e 12 responderam que o “celular e o computador são as tecnologias que eles mais utilizam”. Finalizando o questionário que foi aplicado aos informantes (A), foi perguntado porque alguns professores não usam as TICs em sala de aula. 06 responderam que era “por falta de interesse dos professores”, e 42 responderam que “não sabiam”.

A análise deste estudo revelou a deficiência na utilização das TICs devido à falta de capacitação dos docentes, à quantidade insuficiente de equipamentos tecnológicos adequados para tal e à carência de investimentos destinados a essa prática educativa. Além disso, o estudo corrobora com Farias (2003), que afirmou ser importante capacitar os professores para usar as TICs nas escolas, pois as políticas de qualificação destinadas aos docentes são estratégias indispensáveis ao projeto de inclusão digital. Segundo ele, não investir na formação dos professores nessa área pode fazer com que as políticas de inclusão digital fiquem apenas no plano do discurso político, mantendo-se distantes da realidade prática das escolas brasileiras.

Também é importante ressaltar que os dados obtidos nesta pesquisa estão de acordo com Leite e Ribeiro (2012), os quais afirmaram em seus estudos que o número insuficiente de computadores é fator limitador do emprego desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do estudo, constata-se que os objetivos propostos foram alcançados, isto é, foi possível verificar o uso das TICs como ferramenta pedagógica junto aos professores e alunos de uma Escola Municipal de Parnaíba; identificar como essas tecnologias estão sendo usadas nas aulas do EJA; e analisar os resultados obtidos.

Assim, observa-se que a grande maioria dos alunos conhece e gostaria de utilizar as tecnologias educativas com mais frequência. Por outro lado, os professores não se sentem capacitados para empregar as TICs na sala de aula, além disso, alegam que a quantidade de equipamentos tecnológicos na escola é insuficiente.

Portanto, pode-se concluir que é muito deficitária a utilização das TICs como ferramenta pedagógica pelos professores nas turmas do EJA, em virtude da falta de educação permanente sobre a temática, tornando o professor inseguro para tal prática; além disso, não existem equipamentos tecnológicos suficientes para a demanda de alunos.

Espera-se que, por meio deste estudo, a comunidade escolar busque um engajamento maior do Poder Público no sentido de ampliar a utilização das TICs no ensino e aprendizagem das turmas de EJA do referido estabelecimento de Ensino, oferecendo capacitações aos professores, buscando, junto aos gestores, a sensibilização para que haja a compra de novos equipamentos, além da manutenção dos já existentes, e, por fim, fomentar essa prática em virtude do mundo globalizado em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BRENNAND, E. G.de G. **As tendências pedagógicas na educação brasileira**. João Pessoa: UFPB, 2002. (Série Sala da Aula)

FARIAS, I. M. S. de. Os professores e as tecnologias na escola: limites e perspectivas da inovação. **Tecnologia educacional**, v. 30/31, n. 159/160, p. 11-20, 2002/2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.

GARCÍA A. L. **Educación a distancia hoy**. Madrid, UNED, 1995. (Colección Educación Permanente)

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

HERNANDO, A. **Viaje a La escuela del siglo XXI: Así trabajan los colegios más innovadores del mundo**. Madrid: Fundación Telefónica, 2015.

HOUAISS. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001

LEITE, S. W. S.; RIBEIRO, N. C. A. do. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis**, Revista Internacional de Investigación en Educación, 5 (10), 173-187. 2012.

RICOY, M. C.; COUTO M. J. V. S. **Revista Portuguesa de Educação: Os Recursos Educativos e a Utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática**. Espanha, Universidade de Vigo, 2012.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.). **Educação tecnológica – desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura **TIC na Educação do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> Acesso em: 15 dez. 2018.



Ministério
da Educação



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL